

Isabel Cristina Silva da Costa Moura

2º Ciclo de Estudos em Ensino do Português e Línguas Clássicas no 3º Ciclo Ensino Básico e Ensino Secundário

**Os recursos audiovisuais na aula de língua materna e de língua clássica:
análise do impacto na aprendizagem.**

2012

Orientadora: Prof. Dra. Sónia Valente Rodrigues

Coorientadora: Prof. Dra. Fernanda Martins

Abstract:

This project rises from the current general state of the teaching of the Portuguese literature and culture at a basic and advanced level of education, especially in the area of the Portuguese native language and the Latin language, one of the primary foundations and origins of the Portuguese culture. Currently today, news reach us about a vast number of students that demonstrate an alarming lack of interest over these disciplines, belittling the great importance of the Latin, which leads to many poor results in their study of their native language. Thus it seemed relevant to us to question the current methods and make new proposals for addressing the Portuguese and Latin disciplines.

Now, taking the operant paradigm shift in this society which is more and more globalized and massified by the media, where the technological influence is constant, we understand that it would probably be to our advantage to adopt this trend to the classrooms, applying the help of the newest technologies to education, especially in order to enjoy its synesthetic effect in favor of a more compelling, complementary and constructive inter and multidisciplinary approach to these disciplines. So we put the fundamental question: *does the audiovisual facilitate the development of the literary and cultural competences of our students?* Not failing to address however, other perspectives and proposals.

It is from this proposal, from the attempt of its implementation, between questions, doubts and uncertainties, more or less successful, a modest educational research, which is mentioned in this report.

Keywords: pedagogy, audiovisual, visual, audio, interdisciplinary, multidisciplinary, internet, media, primary education, secondary education, educational technology, synesthetic pedagogy, literature, culture, Portuguese culture, Portuguese literature, Portuguese, Latin.

Resumo:

Este projeto surge tendo em conta o panorama geral do ensino da literatura e cultura nos ensinos básico e secundário, sobretudo na área do Português, língua materna e do Latim, uma das principais bases e origens da cultura portuguesa. Chegam-nos, hodierna e frequentemente, notícias de que alunos parecem demonstrar, cada vez mais, desinteresse por estas disciplinas, menosprezando a importância do Latim e revelando maus resultados na língua materna. Pareceu-nos, então, pertinente questionar metodologias e fazer novas propostas de abordagem das disciplinas de Língua Portuguesa, Português e Latim.

Ora, tomando a “mudança de paradigma” operante nesta sociedade, cada vez mais global e massificada pelos media, onde a influência tecnológica é uma constante, entendemos que, provavelmente, seria vantajoso adaptar essa tendência à sala de aula, aplicando o auxílio das novas tecnologias ao ensino, aproveitando sobretudo o seu efeito sinestésico, em prol de uma abordagem mais cativante, complementar, construtiva, inter e multidisciplinar. Portanto, colocamos a questão fundamental: *será que o audiovisual facilita o desenvolvimento das competências literária e cultural dos alunos?* Não deixando de abordar, todavia, outras proposições e perspetivas.

É desta proposta, da tentativa da sua implementação, entre questionamentos, dúvidas e certezas, mais ou menos sucessos, de uma modesta investigação pedagógica, que trata este relatório.

Palavras-chave: pedagogia, audiovisual, visual, áudio, interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, internet, media, ensino básico, ensino secundário, tecnologia educativa, pedagogia “sinestésica”, literatura, cultura, literatura portuguesa, cultura portuguesa, Língua Portuguesa, Português, Latim.

Agradecimentos:

Agradeço, em particular às minhas orientadoras de relatório, que acompanharam este projeto com toda a disponibilidade e atenção possíveis, a Prof. Dra. Sónia Valente Rodrigues e a Prof. Dra. Maria Fernanda Martins, ajudando ao longo de um percurso algo atribulado pelas exigências do Mestrado em Ensino do Português e Línguas Clássicas.

Às orientadoras de estágio da Escola Secundária Camilo Castelo Branco, as conselheiras diárias, em campo de trabalho, a Dra. Raquel Silva, nas disciplinas de Português e Língua Portuguesa e Dra. Teresinha Sá, na disciplina de Latim, devoto toda a consideração e saudade, pelo tempo que nos dispensaram, pela experiência e valores que nos passaram, não somente profissionais, mas também enquanto pessoas...

Aos supervisores do estágio, o Drof. Dr. Jorge Deserto e a Prof. Dra. Marta Várzeas, sempre atentos e prestáveis, dedicados à progressão do estágio e dos estagiários, guiando-os e aconselhando-os, os meus sinceros agradecimentos e considerações.

Aos meus colegas de estágio, que geraram o clima de união essencial ao sucesso da experiência laboral em ensino, como desta investigação, contribuindo sempre, em conjunto, para que se encontrassem soluções a cada problema do quotidiano letivo, um profundo e carinhoso agradecimento. Mais do que colegas, amigos, que permanecerão! Deixo os mais sinceros parabéns aos que concluem, agora, este ciclo e a mais verdadeira força aos que continuarão...

À minha família, especialmente à minha mãe, que tudo fez para me apoiar nos momentos mais cansativos, estarei, sempre, incondicionalmente agradecida.

Ao Miguel, por tudo, mais do que as palavras, o apoio, os sorrisos, a vida!

Agradeço ainda, em geral, a todos os que, de uma ou outra forma, me apoiaram ao longo do período de estágio, um dos mais felizes, mas, simultaneamente, mais exaustivos da minha vida, bem como o de execução do presente relatório, tornando-o ainda mais motivador e entusiasmante.

À minha família, ao Miguel, aos meus professores...

“Instrumenta bonum faciunt bona saepe magistram.”
(aforismo medieval)

"As pessoas ficam perturbadas, não pelas coisas, mas
pela imagem que formam delas."
Epicteto

"Mais importante do que a obra de arte
propriamente dita é o que ela vai gerar.
A arte pode morrer, um quadro desaparecer.
O que conta é a semente."
Joan Miró

Índice

Introdução.....	1
Capítulo I - O audiovisuais e a literacia	3
I (1). Tecnologia e literatura: o ponto de partida.....	3
I (2). Visual, áudio e audiovisual: conceitos e reflexões.....	3
I (3). A era digital e as tecnologias educativas.....	5
Capítulo II - Sobre a educação literária e cultural.....	8
II (1). Literatura e cultura para jovens: panorama e reflexões.....	8
II (2). As possibilidades de transformação.....	12
Capítulo III - Da introdução audiovisual na pedagogia da literatura e cultura....	14
III (1). Porquê e como aplicar audiovisuais ao ensino da literatura e cultura: algumas propostas.....	14
III (2). Suposições e considerações metodológicas sobre a pedagogia em estudo.....	16
Capítulo IV - Contextualização da investigação-ação.....	23
IV (1). Ecossistemas de formação e de experiência.....	23
IV (2). Condições e objetivos práticos do estudo.....	24
IV (3). O perfil das turmas.....	25
Capítulo V - Considerações de natureza metodológica.....	30
V (1). Justificação e contextualização do método.....	30
V (2). Percursos didáticos realizados: breve descrição.....	32
Capítulo VI - Ação pedagógica e discussão dos resultados.....	39
VI (1). Planeamento e observações gerais.....	39
VI (2). O ciclo de experimentação no 9ºB: síntese de planos e resultados.....	41

VI (3). O ciclo de experimentação no 11ºL: síntese de planos e resultados.....	51
VI (4). O ciclo de experimentação no 10º L: síntese de planos e resultados.....	61
VI (5). Discussão dos resultados.....	73
VI (6). Considerações finais.....	76
Conclusão.....	79
Bibliografia.....	81
Webgrafia.....	86
Índice onomástico remissivo.....	90
Anexos e apêndices.....	I

Introdução

O presente trabalho pretende corresponder aos requisitos do relatório de estágio do Mestrado em Ensino do Português e Línguas Clássicas ministrado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Urge referir-se a importância e plausibilidade do acompanhamento dos Seminários de Iniciação à Prática Profissional de Português e Latim ao longo da nossa investigação, não somente em contexto de trabalho (estágio), mas no que respeita à sistematização dos conteúdos.

Este é um estudo prévio, que carece de um desenvolvimento futuro que configure um estudo de caso. No entanto, valida o conjunto das hipóteses definidas relativamente ao problema em equação: *será que o audiovisual facilita o desenvolvimento das competências literária e cultural dos alunos?*

A exploração da questão de partida está dividida em seis capítulos, de modo a dar a conhecer todo o projeto envolvente. Passemos à sua esquematização.

No primeiro capítulo, procuraremos fazer uma breve introdução às possíveis relações entre os “audiovisuais e a literatura”, a partir do ponto “tecnologia e literatura”, esclarecendo, de seguida, os conceitos de “visual, áudio e audiovisual”, tentando compreender o que “a era digital” pode trazer de vantajoso, tendo em conta as tecnologias educativas.

Partindo para um segundo capítulo, debruçar-nos-emos, sobretudo, sobre “a educação literária e cultural”. Propõe-se uma reflexão sobre possíveis propostas de abordagem ao ensino da literatura e cultura, portuguesa e latina, aos jovens de hoje, problematizando conceitos e diferentes perspetivas, propondo uma certa transformação de metodologias.

No terceiro capítulo abordaremos, mais concretamente, “a introdução audiovisual na pedagogia da literatura e cultura”, refletindo sobre como explorar didaticamente os recursos audiovisuais numa pedagogia da leitura (sentido alargado, que inclua a literatura e a cultura).

Em quarto plano tentaremos traçar, brevemente, o percurso da nossa investigação, desde os “«ecossistemas» de formação e de experiência” (as instituições físicas e

burocráticas, os alunos, o pessoal docente e auxiliar...) às “condições e objetivos práticos do estudo”.

Posteriormente, no quinto capítulo, dedicar-nos-emos a “considerações de natureza metodológica”, desde a contextualização e justificação do método escolhido a uma apresentação, ainda que modesta, dos percursos didáticos realizados, descrevendo algumas situações reais.

Fecharemos esta sequência de capítulos com uma discussão dos resultados, aproveitando para apresentar relações de situações reais, questionários e outros dados recolhidos ao longo da nossa experiência.

É nosso intento não concluir este percurso sem salvaguardar o facto de não generalizarmos os resultados obtidos a diferentes “ecossistemas” de ensino.

As metas desejadas, neste estudo, cotejam-se, pois, com a necessidade de estabelecer uma reflexão na área do ensino do Português e do Latim, a nível do Ensino Básico e Ensino Secundário. Tomando essa senda, pareceu-nos pertinente a abordagem de uma premissa, que ao contrário do expectável – sobretudo, se tivermos em conta que vivemos na “era dos *media* e do mediatismo” – não tem suscitado tantos estudos na atualidade, como no seu despertar: as novas metodologias educativas, mais propriamente no que respeita às possibilidades da “tecnologia educativa”. Concentrar-nos-emos, pois, nos recursos audiovisuais nas aulas de língua materna e de língua clássica, salientando, em geral, a sua influência didática e, em particular, a análise do seu impacto na aprendizagem, consciência de interdisciplinaridade e alargamento de horizontes.

Notem-se, portanto, as intenções da escolha do tema supracitado, que, cremos, dada a sua pouca investigação na atualidade, nos interessa, enquanto investigadores e instituição, possibilitando-nos refletir e procurar compreender em que medida os alunos respondem melhor à aprendizagem de Língua Portuguesa, Português ou Latim, sobretudo nas áreas de literatura e cultura, se decorrer com o auxílio de recursos audiovisuais, abrindo, ainda, portas ao investimento no alargamento de conhecimentos relativos à literatura e cultura das “línguas-meta”.

Importa também referir que o estudo desenvolvido comporta trabalho prático em domínios mais vastos do audiovisual, como a internet. No entanto, aqui serão apenas divulgados os resultados inerentes à intervenção em “multimédia *offline*” e a certos recursos mais analógicos (objetos representativos, artesanais ou fabricados).

Capítulo I

Os audiovisuais e a literatura

“A literatura pensada como possibilidade de prática social e educacional da pessoa alfabetizada permite que se possa pensar em articulá-la com outras práticas sociais como a História da Educação e as mídias eletrónicas”.

VALE, José Misael do

I (1). Tecnologia e literatura: o ponto de partida

Este projeto surgiu, na verdade, da reflexão sobre a seguinte questão de partida: *será que o audiovisual facilita o desenvolvimento das competências literária e cultural dos alunos?* Contudo, não poderemos deixar de abordar outras proposições com ela relacionadas, tais como: a análise da possibilidade de articulação de meios audiovisuais com a didática do Português e do Latim; a análise do impacto de materiais didáticos, com suporte audiovisual, nas ditas disciplinas; o desenvolvimento da consciencialização dos alunos, da presença da matriz cultural latina na sociedade atual ou da possibilidade de articulação entre a literatura portuguesa e estrangeira, bem como entre a literatura e a vida. A literatura não é independente da vida, sobretudo se lhe tomarmos a interdisciplinaridade natural e a concepção de uma necessidade contextualizadora na sua pedagogia, e assim, se implica um pensamento contextual, “busca sempre a relação de inseparabilidade e as inter-retroações, (...) um pensamento que capte relações, inter-relações, implicações mútuas, fenômenos multidimensionais (...) um pensamento organizador que conceba a relação recíproca entre todas as partes” (MORIN, 2005: 23).

I (2). Visual, áudio e audiovisual: conceitos e reflexões

Note-se a composição dos termos que aqui tratamos: “áudio” (do latim *audire* — “ouvir”) e “visual” (do latim *videre* — “ver”). Tratamos, claramente, de dois componentes que apelam aos sentidos, sobretudo à visão e à audição, e que se podem aliar em prol de

uma dimensão mais complexa, o “audiovisual”. Mas, enquadremos os termos: o “áudio” surge-nos sempre ligado à noção de “som” – “conjunto de técnicas usadas no registo, reprodução e transmissão do som; relativo a som e audição; relativo ao registo, reprodução e transmissão do som” (*Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa*, 2001: 100) e o “visual”, sempre ligado à noção de “imagem” – referente à vista ou à visão; à aparência de uma pessoa ou de uma coisa” (*Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa*, 2001: 901). E da conjugação das duas componentes referidas temos aquilo que, segundo o dicionário Houaiss, consiste em “qualquer comunicação, mensagem, recurso, material etc. que se destina a ou visa estimular os sentidos da audição e da visão simultaneamente” (*Dicionário Houaiss*, 2001: 343), o “audiovisual”. Repare-se no termo “comunicação”, também fundamental ao processo de ensino-aprendizagem, uma vez que se o audiovisual é uma produção cultural, que consiste numa:

“(…) codificação da realidade, na qual são utilizados símbolos da cultura, e que são partilhados por um coletivo produtor do audiovisual e por outras pessoas para as quais o audiovisual é destinado. Ao usarmos este audiovisual em um contexto completamente diferente daquele para o qual foi produzido, devemos ter primeiro em mente se é possível aos alunos desconstruir aquela codificação.” (ARROIO & Giordan, 2006: 8)

Devendo também tomar-se o impacto e as emoções que possam advir desses objetos, os audiovisuais, que por confrontarem, mais facilmente, os observadores ou ouvintes, com o “real” (SHERMAN, 2003: 2-3), um real que pode ser ou não representado, mas, que se torna mais próximo dos receptores, por apelar aos sentidos, do que o cinema, por exemplo, que “exibe situações de comunicação muito próximas das autênticas, proporcionando contextos reais na aula e aspectos socioculturais da língua estrangeira” (MARTINHO, 2011: 23), cultivando, assim, a possibilidade de ensinar ou até “persuadir”. E é quando falamos de influências positivas (educação para a sociedade) e de aprendizagem que nos interessam os audiovisuais, de outro modo, este estudo não faria sentido.

Assim, neste momento, para que possamos prosseguir a nossa exploração, tendo em consideração a abrangência de recursos multimédia que pode comportar o audiovisual, sentimo-nos impelidos a delimitar a quantidade de meios, condicionando o

nosso estudo àqueles relativos a uma “multimédia *off-line*”¹ ou a recursos mais analógicos (objetos representativos, artesanais ou fabricados), por nos interessarem mais ao método que vamos implementar, tanto por questões teóricas (materiais mais fidedignos) como práticas (materiais mais fáceis de aplicar às condicionantes da sala de aula).

I (3). A era digital e as tecnologias educativas

Não faltam estudos onde se realce a abordagem da influência audiovisual, sobretudo televisiva, sobre as crianças e adolescentes entre as décadas de 80 e 90. Ora, isso faz bastante sentido, principalmente se considerarmos a crescente aceitação e divulgação desse conceito no campo pedagógico, demarcando-se já desde 1930, nos EUA, para designar “a aliança das imagens e dos sons nas técnicas ao serviço da pedagogia” (TAILLARDAT, 1974 : 42), bem como o consequente despertar da tecnologia de vídeo da década de 70 e não descurando, obviamente, a questão da “telescola”, que antes de 1988 (altura em que se optou pelo uso das videocassetes) ia retirando autonomia ao docente que, pela transmissão em direto, perdia um pouco a jurisdição sobre o que transmitir (CALDAS & SILVA, 2001: 383), no entanto, assumia-se que “os meios audiovisuais proporcionam o aumento do nível de conhecimentos” (DIEUZEID, 1973: 133) e isso já abria novos horizontes ao ensino.

Note-se, aliás, a reiteração de ações ligadas a tais estudos, sobretudo nos anos 90, década de grande impulso e afirmação tecnológicos, mais pela sua evolução e afirmação do que pela surpresa, dado que, já desde os anos 70 se aproveitaram algumas das possibilidades do audiovisual para o ensino-aprendizagem das línguas – em gravadores de áudio e vídeo, televisões, câmaras e rádios (GEDDES, 1986: 6).

Por outro lado, em termos de investigação, a temática da “tecnologia educativa” em Portugal é relativamente recente, concentrando-se, sobretudo, nos inícios da década de 90 (CALDAS & SILVA, 2003: 386). De qualquer forma, parece-nos sensato admitir que o advento audiovisual nas escolas e na vida marcou uma nova era, até porque desde a

¹ Neste conceito integra-se “uma aplicação informática *off-line* se os meios e materiais necessários para o seu funcionamento forem instalados localmente sem acesso a uma rede” (TAVARES, 2000: 162), como ocorre com: pen’s, CD’s de música ou interativos, CD-ROM’s em geral e DVD’s.

sua afirmação concreta que se evidenciou parte da vida quotidiana da sociedade em geral, sobretudo das gerações mais jovens (POE, 2011: 164), mostrando-se, de facto, vantajoso:

“(...) reconhecer a utilidade do audiovisual, visto este fazer parte do quotidiano do aluno, mais concretamente nos seus momentos de lazer. Portanto, (...) há que despertar nos alunos um sentido mais crítico e analítico aquando da utilização do audiovisual, tornando-os assim seres activos na interpretação das imagens visando assim a criação de novas mensagens e informações.” (FERREIRA, 2011: 22).

. Portanto, mudou a forma como os alunos se manifestam em relação a si mesmos, aos professores e aos seus pares. E as mudanças geram discussões, pelo que, encontramos vozes assonantes e dissonantes relativamente à relação entre a pedagogia e as “novas tecnologias”. Quando falamos de “novas tecnologias” referimo-nos a objetos informáticos (computadores, câmaras digitais de vídeo e fotográficas, *datashows*, internet...) e não tanto a televisão, embora devamos realçar que há pouco mais de uma década ainda se defendia o seu uso e potencialidade audiovisual, defendendo-se que “quando assistimos TV (...) esses olhares dos outros também nos olham, mobilizam-nos, justamente porque é possível enxergar ali muito do que nós somos (...) do que aprendemos a desejar ou a rejeitar ou simplesmente a apreciar” (FISCHER, 2003: 12).

Se há os que criticam a valorização da potencialidade pedagógica do audiovisual, com argumentos baseados em conceitos de “desumanização” e “passividade” (HAMZE, s.d.:s.p.), há os que incentivam essa relação, conotando-a com a capacidade de educar o olhar (MARTINS, C. 2006: s.p.) e de contribuir para a educação de indivíduos mais atentos, reflexivos, comunicativos e críticos, propensos intervenientes de uma literacia não apenas tradicional mas também “audiovisual” (STOKES, 2001:s.p.), portanto, mais humanos (DENARDI, s.d.:4) e, sobretudo, capazes de participar de uma sociedade de “informação”, globalizada por uma rede de instrumentos tecnológicos, que tudo têm de audiovisual e facilitando um ensino “onde interage aluno com professor e aluno com o mundo, tal como a diversidade de acessos e comunicações” (MARTINS, T., s.d.: s.p.) – repare-se, não se minimiza o papel do professor pedagogo, mas promovem-se novas possibilidades interação, pela complementaridade, devendo ser o professor a dominar os recursos e não inverso.

Todavia, e apesar de nos sentirmos depurados de influências, tanto quanto possível, à introdução deste projeto, e ainda que não sendo tão radicais como nos

descreve Gimeno¹ ao referir uma quase completa “renovação dos papéis conferidos ao professor e ao aluno” (SILVA, 1989: 108), através das tecnologias implementadas à pedagogia, não podemos deixar de referir a nosso fascínio por uma esperança mais atual, bastante explícita no discurso de A. M. Martins Ferreira, concordando quanto à aplicação de “novas tecnologias” em sala de aula pelos seus “ (...) muitos factores que explicam a razão pela qual a utilização do audiovisual acrescenta uma dimensão extra e especial à experiência de aprendizagem” (FERREIRA, 2011:), bem como pela partilha de experiências comunicativas imediatas (circunstanciais ou predefinidas) em tarefas autênticas, promovendo-se a “compreensão, negociação, produção, automatização ou iteração na língua alvo” (SOUSA, D., 2009: 24).

Destacamos, então, entre os materiais utilizados: o recurso a pequenos vídeos, visionamento integral de filmes ou teatro, a audição de excertos ou peças integrais de música ou o visionamento e apreciação de pinturas, porque há, tantas vezes, manifestação de aprendizagem (*output*) ao ver-se a “língua em ação, em uso”, ou de aspetos culturais que, complementados pela sinestesia ganham nova vida (FERREIRA, 2011: 5). Estas dimensões contribuem, por “imitação” ou “motivação”, para o reforço da oralidade, propondo, tantas vezes, facilmente, tópicos de relevância (SOUSA, D. 2009: 24), ou para a aprendizagem da língua, materna ou estrangeira, como veículo de auto-expressão; para melhorias na área da literatura, pela sua contextualização; da leitura, pelo registo auditivo das entoações e da cultura, que nada melhor do que a tal sinestesia para a transmitir, que a cultura vive da História e, assim, dos sentidos e, por isso, podemos obter vantagens dos audiovisuais nos estudos literários e históricos quando “se tem o cuidado de articular a imagem fílmica ao texto escrito com o objetivo de melhorar a compreensão e aguçar a reflexão” (VALE, 2011: 91).

¹J. S. Gimeno, em *Teoría de la enseñanza y desarrollo del currículo* (1981), afirma que “muitos métodos modernos preconizam que sejam os emissores técnicos (livros, filmes, TV, etc) os que cobrem a área de informação, enquanto o emissor pessoal (professor, tutor, etc.) cobre a área estruturadora ou pessoal (...) é recorrente a opinião de que o professor deveria dedicar-se mais ao aspeto pessoal-afetivo, deixando aos meio técnicos a responsabilidade dos conteúdos de ensino”.

Capítulo II

Sobre a educação literária e cultural

“Devemos contextualizar cada acontecimento, pois as coisas não acontecem separadamente. Os primeiros átomos surgidos nos primeiros segundos do Universo têm relação com cada um de nós.”

MORIN, Edgar

II (1). Literatura e cultura para jovens: panorama e reflexões

Entendemos ser imprescindível, tendo em conta o contexto do presente relatório, a apresentação de algumas linhas, considerando a educação literária e cultural no Ensino Básico e Secundário, empreendendo uma pequena reflexão sobre metodologias e aplicações didáticas para o ensino dos referidos setores.

Assim, começaremos por abordar alguns dos objetivos ambicionados pelas disciplinas de Língua Portuguesa (9º ano), Português (11º ano) e Latim (10º), pertinentes à nossa investigação, no que concerne à pedagogia da literatura e da cultura com recurso ao audiovisual, parecendo-nos coerente a seleção desta amálgama de disciplinas e níveis, não só por se fazer corresponder com as amostras disponibilizadas ao longo do estudo exposto, mas por comportar intenções bastante interessantes ao tema.

Note-se, então, no que respeita aos Programa de Língua Portuguesa do Ensino Básico, a referência a “enunciados em suporte de papel – impresso, manuscrito – e em suporte informático e audiovisual” (REIS, 2009: 83) ou a que o “domínio de literacias múltiplas, nomeadamente a literacia visual (com suporte nas imagens) e, de uma maneira geral, a tecnológica (TIC), deve ser instituída enquanto critério ao serviço da diversidade textual” (REIS, 2009: 101), realçando-se ainda, “ (...) a necessidade incontornável de inclusão de textos de carácter multimodal, não literários e literários, o que implica ter em conta o conceito de multiliteracia. Estamos a falar de significação que pode ser simultaneamente verbal, visual, musical, muitas vezes com associação de som e

movimento” (REIS, 2009: 103-104), explicitando-se, no que respeita ao 3º ciclo, em concreto, a necessidade de “exploração de relações entre várias formas de expressão estética (verbal, visual, musical, plástica, corporal” (REIS, 2009: 121) ou sugerindo-se a “activação de estratégias variadas de leitura: global, selectiva, analítica; leitura a partir de diferentes suportes da informação (texto impresso, texto visual, texto digital, texto audiovisual)” (Reis, 2009: 123) ou representando a imposição da “diversidade, não apenas das formas discursivas a abordar, mas também dos modos de aproximação aos contextos específicos de uso de textos didáticos (artigos de enciclopédia, manuais científicos...), de opinião (jornal, revista, blogue...), de textos ou filmes de publicidade, documentários e reportagens (leitura textual e leitura visual), de relatos de viagem ou de textos de carácter humorístico, entre outros” (REIS, 2009: 137), coadjuvando-se de “novos cenários, linguagens e suportes para o acesso à informação [o que] exige o domínio de literacias múltiplas, nomeadamente, a literacia informacional (associada às tecnologias de informação e comunicação) e a literacia visual (leitura de imagens)” (REIS, 2009: 63).

No ensino secundário, o panorama apresentado não é muito diferente.

No Programa de Latim de 10º ano, encontramos sugestões específicas à aplicação audiovisual, em títulos de obras e artigos, alguns focalizando essa intervenção, com boas expectativas no ensino da língua latina (MARTINS, 2001: 29). Não esquecendo o aconselhamento de vídeos (MARTINS, 2001: 11), diapositivos (MARTINS, 2001: 12) e *graffitti* (MARTINS, 2001: 23), acercando a História e a arte romanas. A importância de ensinar “cultura latina” surge-nos, desde logo, pela imposição social, cada vez mais urgente, em «habilitar "todos os jovens que a frequentarem [em Latim] com uma bagagem de vida indispensável para a sua integração num mundo cada vez mais incerto, em acelerada e profunda evolução, caracterizado pela mobilidade, pelo multiculturalismo e multilinguismo"» (MARTINS, 2001: 3). E de que forma passaríamos melhor a imagem de uma cultura antiga, senão através da sua recuperação áudio (música), visual (fotografias de artefactos reais e miniaturas representativas dos mesmos, visitas de estudo a locais de origem e/ou influência clássica ou museus que abordem estes temas) ou audiovisual (peças de teatro ou filmes de reconstituição histórica)?

Podemos mesmo aproveitar a referência acima para valorizar o papel das viagens escolares na aprendizagem e motivação dos discentes. Apesar de não dependentes da

tecnologia, constituem fontes riquíssimas de informação sinestésica, condição que tanto nos interessará neste trabalho, pelo que não poderiam deixar de ser referidas.

Na verdade, o Programa de Latim é bastante objetivo quando demonstra o almejo de “facultar aos jovens conhecimentos necessários à compreensão das manifestações estéticas e culturais e possibilitar o aperfeiçoamento da sua expressão artística” (MARTINS, 2001: 3). O audiovisual, naturalmente, poderá coadjuvar ao resultado pretendido.

Se os programas do Ensino Básico e o Programa de Latim fazem, de lés-a-lés, a apologia de recursos audiovisuais, numa pedagogia em que a aula de língua não descarta a literatura e/ou a cultura, veiculando-se também através delas, o Programa de Português não se distancia muito desta tendência, afinal, o ensino da literatura sofreria perdas sem a devida contextualização cultural, até porque “a leitura do texto literário pressupõe informação contextual e cultural bem como teoria e terminologia literárias” (COELHO, 2001/2002: 24).

Então, se considerarmos que o “texto expositivo-argumentativo”, ou o “texto informativo”, por exemplo, pedido pelo programa, podem beneficiar bastante de uma metodologia didática com audiovisuais, não estaremos a ser tendenciosos, senão, repare-se, ilustrando estes temas, beneficiarão pela relevância que pode conter a apresentação de comunicados ou protestos, em aula, ou pelo interesse de uma proposta de reunião entre “o verbal e o visual – a imagem na publicidade, no desenho humorístico e na ilustração: funções argumentativa e crítica” (COELHO, 2001/2002: 14), podendo-se tirar proveito, tantas vezes, dos *media* e dos seus textos.

O recurso a vídeo ou audioprojeção, nesta linha, pode demonstrar-se uma mais-valia, sobretudo se considerarmos que constituirá, pelo seu carácter mais original, a melhor forma de veicular a “imagem fixa e em movimento [assim como as respetivas] funções da imagem (informativa e explicativa)” (COELHO, 2001/2002: 36). Depois, note-se o impacto que poderá ter a audição do *Sermão de Santo António aos Peixes*, que não sendo um texto perfeitamente acessível à compreensão e ao gosto dos alunos da faixa etária que geralmente comporta um 11º ano, poderá apresentar-se mais atrativo a partir de uma representação que apele aos sentidos mais básicos, clamando, posteriormente, uma reflexão mais profunda. Do mesmo modo, parece-nos pertinente a apresentação de representações de obras teatrais, como é o caso de *Frei Luís de Sousa* (COELHO,

2001/2002: 57), explorando, quando possível, mais do que uma abordagem ou representação, no sentido de alargar perspetivas.

Analisando os questionários de pré-observação aplicados nas três turmas, não precisamos de esperar muito para afirmar um certo repúdio relativamente a algumas metodologias tradicionais por parte dos discentes, que advém, supostamente, de uma relutância ao acompanhamento e aplicação das inovações tecnológicas por parte dos docentes, como de um óbvio apego às tecnologias por parte dos alunos, que, cada vez mais, dominam e através das quais se expressam, consequentemente de forma mais fácil.

Portanto, e porque cremos que numa prática pedagógica de enfoque humanista, como a que preconizamos, não pode nem deve haver uma separação extrema entre o contexto de sala de aula e o mundo real, devendo apostar-se antes numa aproximação dessas fações, focalizando-se o aluno, enquanto sujeito em construção, que pode, assim, usufruir de uma aprendizagem diversificada, aproveitando experiências e reflexões linguísticas e extralinguísticas, sociais e culturais, pragmáticas e empíricas, sensoriais e racionais... E como entendemos que a maior parte dos manuais com que nos deparamos, hoje em dia, têm mais tendência para a estratificação e subestratificação em unidades temáticas do que para uma interligação de temas e estratégias de consciencialização interdisciplinar, procuramos promover, neste projeto, estas últimas propostas, associando fatores objetivos como a competência comunicativa (SOUSA, D., 2009: 23) e subjetivos como a motivação intrínseca (quase sempre dependente do interesse e, por vezes, da proficiência dos alunos). Entendemos, também nós, que:

“(...) o caráter transformador da cultura digital inserida nas escolas permite olhar para as novas tecnologias de produção e de processamento de conteúdos sonoros e audiovisuais não apenas como ferramenta que auxilia um modelo pedagógico que privilegia apenas a cultura escrita, mas como um processo dinâmico que transforma a própria prática pedagógica, sintonizando escola, educadores e educandos com a sociedade da informação audiovisual de forma crítica, criativa e humanizadora.” (CORDEBELO & Júnior, 2011: 8)

II (2). As possibilidades de transformação

Tomando a epígrafe deste capítulo e o pensamento globalizante de Edgar Morin, entendemos que a escola e a própria pedagogia se enfraquecem na fragmentação. Não nos parece possível ensinar literatura sem uma contextualização cultural ou linguística ou vice-versa. E é aqui que a intervenção do audiovisual nos parece pertinente, sobretudo nos dias de hoje, onde se manifesta qual linguagem própria das fações mais jovens. Pelas suas possibilidades inter e transdisciplinares, o audiovisual permite a promoção de um ambiente onde se menospreza o ensino de “disciplinas estanques” em prol da descoberta e explanação de relações mais complexas entre as várias áreas de conhecimento e onde:

“(...) o professor deve passar aos seus alunos todos os conhecimentos que tem não só a nível linguístico mas também a nível cultural e social da língua que representa (...), deve ser criativo de maneira a motivar os seus alunos (...). Por outras palavras, o professor deve usar não só materiais autênticos como também recorrer às novas tecnologias, pois assim conseguirá enriquecer tanto o modo de ensino como o modo de aprendizagem (...).”
(FERREIRA, 2011: 16)

Deste modo, defendemos que a educação literária e cultural devem conviver em constante correlação para que se opere uma pedagogia mais rica, como concordamos que uma educação que coloque entraves à mais-valia de uma “capacitação técnica dos indivíduos é tão ineficiente como a que se reduz à competência técnica sem uma formação humanística” (GADOTTI, 2004: 39).

Simplesmente há áreas, disciplinas e conceitos que ganham pela complementaridade e depois, devido à evidência de uma “sociedade cada vez mais marcada tecnologicamente [como aquela] em que vivemos é cada vez mais recorrente e necessário adaptar os meios tecnológicos à sala de aula” (FERREIRA, 2011: 4). No fundo, trata-se de aceitar que “determinadas investigações reclamam a sua própria abertura para conhecimentos que pertencem, tradicionalmente, ao domínio de outras disciplinas e que só essa abertura permite aceder a camadas mais profundas da realidade que se quer estudar (...) como se o próprio mundo resistisse ao seu retalhamento disciplinar”. (POMBO, 2004: 10).

Convém, no entanto, focar que não devemos limitar-nos a experimentar novos recursos na sala de aula, sem que tenhamos preparado os alunos para as dimensões a introduzir. Deste modo, e porque importa que o aluno não aja apenas, mas aja com competência. Devemos procurar orientar os educandos através de respostas acerca das intenções das novas aplicações mas, também, treiná-los para o agir em contexto, afinal, “é preciso (...) que em cada situação a pessoa seja capaz de construir ou adaptar a combinação pertinente de recursos para agir num determinado sentido (...) desenvolva um processo, mas que construa o método de trabalho apropriado à singularidade do caso a tratar” (LE BORTEF, 2005: 35).

Não nos parece, portanto, exequível, por exemplo, que nos restrinjamos a aplicar o audiovisual nas aulas de Português ou de Latim, pretendendo somente focalizá-lo nas vertentes literária ou cultural, temos também de orientar os alunos para outras vantagens que possam retirar desses meios, afinal, “o professor (e aqui a História com o seu papel formativo deverá desempenhar um papel predominante) deve ensinar o aluno a ter um espírito crítico em relação aos documentos/imagens anulando o efeito consumidor que os *media* produzem nas pessoas” (SILVA, 1997: 5), mostrando-se criativo “de maneira a motivar os seus alunos” (FERREIRA, 2011: 16) e, sobretudo, perceber se, após essa percepção, realmente encontramos os resultados esperados, ou pelo menos, uma progressão positiva.

Capítulo III

Da introdução audiovisual na pedagogia da literatura e cultura

“Podemos aferir que o audiovisual, portanto, contribui com novas possibilidades ao meio escolar, porém ao mesmo tempo é configurado por este meio. (...) O vídeo é uma tecnologia ambivalente. Pode-se utilizar para perpetuar as estruturas do poder ou criar estruturas de participação.”

FERRÉS, Joan

III (1). Porquê e como aplicar audiovisuais ao ensino da literatura e cultura: algumas propostas

Retomando as observações do capítulo anterior, entendemos, então, que poderemos retirar aproveitamento da aplicação audiovisual à pedagogia da língua, da literatura e da cultura, própria ou estrangeira, porque, afinal, estas tecnologias alargam horizontes. Depois, tenha-se em atenção que a era digital melhorou bastante as possibilidades educativas tanto áudio, como visuais, ou audiovisuais, por exemplo, “o vídeo em suporte digital abriu um novo campo de utilização do vídeo, pelas enormes possibilidades de interação e pela associação da linguagem de vídeo a outras linguagens” (CALDAS & Silva, 2003: 391), devendo ainda realçar-se a familiaridade cada vez mais acentuada destes meios, constantes na vida da maior parte dos alunos, por existirem em “prática comum na realidade paralela ao universo escolar” (SOUSA, D., 2009: 17). Deste modo, “um outro universo de linguagens se abre e que pode ser enriquecedor para a escola, pois este universo, o da mídia e audiovisual, já está presente no cotidiano dos alunos através da internet (youtube, vídeoblogs), da televisão, do cinema” (DUTRA & Fortuna, s.d.: 1).

Para além das diversas possibilidades de transmissão de informação e de apelo à arte, parece-nos natural o apelo do audiovisual numa sociedade massificada, não apenas em questões de moda (releve-se a influência da televisão, da rádio, da internet nos jovens,

na sua construção identitária e nas suas atitudes) (BELLONI, 2005: 10), mas de influência e de pedagogia – afinal, se se pode evidenciar a influência, tantas vezes negativa, dos *media* nos jovens, podemos inverter a tendência e usá-los para o ensino do correto, e não para serem “simples receptores passivos e não-críticos” (FERRÉS, 1996: 81-82), ou seja, deve existir uma relação equilibrada entre a motivação e a informação veiculada (SOUSA, D., 2009: 17), na senda de uma resposta pedagógica construtiva.

Portanto, se inicialmente julgamos que talvez fôssemos relevar mais o audiovisual como objeto transmissor de informação, acabamos por, à medida que se foi processando a nossa experiência letiva, compreender e considerar significativamente o potencial motivador do vídeo, da música, da apresentação em *powerpoint*, do jogo audiovisual. Os alunos, incentivados e interessados por esses meios discutiram com mais afinco, apresentaram opiniões mais reflexivas e chegaram a estabelecer relações interdisciplinares. Por isso, ser-nos-ia improvável fugir deste ponto, afinal:

“ (...) todos os professores sonham com alunos motivados. Alunos motivados são alunos que se encontram sempre dispostos a trabalhar arduamente, tentam ligar os seus objectivos àqueles já delineados para a disciplina ou para a sala de aula, se concentram nas tarefas a realizar de maneira a desempenhá-las com sucesso, preservam os desafios, não necessitam de um encorajamento contínuo e podem, ainda, estimular os restantes membros da turma (...)” (FERREIRA, 2006: 16)

Repare-se que se imitam comportamentos transmitidos pela imagem e pelo som dinâmicos, então: porque não levar os jovens a “imitar” (aprender) a ser, a estar ou a executar, usando esses meios, se o “ avanço tecnológico no campo das comunicações torna indispensável e urgente que a escola integre esta nova linguagem audiovisual – que é a linguagem dos alunos – sob pena de perder o contato com as novas gerações” (BELLONI, 2005, p. 69)?

Apesar de nos debruçarmos sobre as possibilidades dos audiovisuais, não menosprezamos uma forte aposta teórica, defendendo, apenas que a teoria possa ser ministrada de forma diversificada e visando a interdisciplinaridade, até porque se queremos enriquecer a aprendizagem, devemos ir além da teoria, afinal, hoje, o audiovisual, não questionando o método tradicional, pode complementá-lo e reforçá-lo (FERRÉS, 1996: 32), gerando vantagens.

Deste modo, propusemo-nos, recorrentemente, a aplicar a fichas de trabalho, em *ppt* e em papel, durante as nossas regências ou como trabalho de casa, abordando toda a matéria lecionada acerca da unidade em estudo. A resolução, quando em aula, podia ser feita em pares, até porque, acreditamos, “o desenvolvimento da cooperação é uma responsabilidade partilhada” (LE BORTEF, 2005: 101) e a recorrência deste tipo de exercício, cremos, torna os educandos mais aptos aos “três pólos indissociáveis que são o saber interagir, o poder interagir e o querer interagir” (LE BORTEF, 2005: 101), por se promover a experiência do diálogo, da troca de impressões, conhecimentos e o estímulo de impressionar o par.

Não deixamos, ainda, de proceder à consequente correção, em conjunto com os alunos, das fichas anteriormente referidas, porque convém, afinal, que os alunos tenham a confirmação dos seus conhecimentos e que o professor possa avaliar, gradualmente, a aprendizagem da turma. Sendo-nos conveniente, ainda, nesta linha, termos consciência do sucesso da nossa intervenção, ou seja, da aquisição da mensagem por parte dos alunos, de modo a que possamos esclarecer possíveis dúvidas e também para que possamos, se necessário, definir novas estratégias de ensino, ou manutenção das estratégias em uso. Importando-nos, do mesmo modo, salientar “no que respeita à orientação, (...) a importância do chamado *feedback* pedagógico que, em síntese, é uma reacção do professor à prestação dos alunos” (CABRAL, 2001: 246), atendendo a que o sucesso escolar também está dependente, não esqueçamos, do estímulo de “aprovação” ou “desaprovação” do professor face às ideias dos alunos.

III (2) Suposições e considerações metodológicas sobre a pedagogia em estudo

Colocando a metodologia dialética de Hegel, tanto quanto possível – por questões práticas, nós não poderemos elevar este trabalho ao infinito – partimos da “tese”: “há vantagens numa pedagogia com audiovisuais”. E, para que a pudéssemos sedimentar, colocámos a questão: os meios audiovisuais trazem vantagens às aulas de literatura e cultura? Daí, podemos refletir sobre o potencial motivacional e educativo, isto é, se houver investimento na formação de professores, ensinando-lhes a “linguagem audiovisual” (MAGALDI, 2007: 22) para a introdução do método, e dos alunos, para a sua recepção, que “o que realmente importa é ensinar o aluno a real função da linguagem

audiovisual, ensiná-lo a explorar os recursos audiovisuais” (MARTINS, T., s.d.:s.p.), afinal, não faz sentido aplicar recursos audiovisuais se não se desenvolverem atividades a partir dele. Parece-nos perfeitamente natural, aliás, que o aluno valorize a língua, a literatura ou a cultura se a vir e ouvir em prática (possibilidade característica do áudio e do visual), isto é, adjuvando-lhe o valor de uma futura aplicação de género prático (FERREIRA, 2011: 5), no trabalho, na sociedade, na vida.

Assim, a resposta à nossa questão de partida não poderá deixar de excluir a dimensão sinestésica do audiovisual, pelo que, defenderemos uma pedagogia da literatura e cultura a partir das vantagens provenientes das sensações, da sinestesia, compreendendo-se que “(...) só há uma boa aprendizagem se houver uma boa percepção e esta só tem lugar se estimularmos devidamente os órgãos dos sentidos que estão na base da percepção ou seja a audição e a visão (...)” (MODERNO, 1992: 107). Depois, segundo Semir Zeki, “neurologista inglês, criador da Neuroestética”, há maiores e melhores possibilidades de memorização e compreensão quando há uma ativação intensa dos sentidos, porque “a função da arte e a função do cérebro visual é, num certo sentido, a mesma. As artes visuais para Zeki são uma espécie de extensão das funções do cérebro” (SEMELER, A. & Carmo, J., 2011: 15), embora já anteriormente a neurologia tivesse assumido que “(...) o processo de corticalização ocorre no cérebro antes em forma de imagens e apenas posteriormente ele é codificado em forma de linguagem falada.” (SEMELER, A. & Carmo, J., 2011: 10).

Evidencia-se, então, a necessidade de formação para “dar” e “receber”, prendendo-se, não raramente, com relações de adequação e pertinência, afinal, o “próprio conceito das tecnologias educativas foi superando a ideia da mera utilização dos recursos audiovisuais, centrando-se [erradamente, na nossa opinião], na ideia da comunicação educacional como um fator determinante da aprendizagem” (CALDAS & SILVA, 2003: 385), por si só.

Depois, tomam-se, ainda, questões relativas ao sucesso do *input* (ensino da língua, da literatura, de alargamento cultural e estímulo à investigação) e do *output* (melhoria pró-ativada expressão de conhecimentos), pressupostos de uma “teoria comunicativa” (SOUSA, D., 2009: 3). Sendo de referir que o “*output* linguístico ativo” (SOUSA, D. 2009: 22), tantas vezes, naturalmente proveniente da identificação de intertextualidades ou outras identificações, como o cinema, por exemplo, que, “desde a sua origem, se alimenta das outras artes, em especial da literatura e da música,

pontualmente da pintura” (ABRAMOVICI, 2006: s.p.). E já que falamos de identificação, não esqueçamos que essa pode motivar, bem como a sensação de surpresa, pelo evitar de situações “rotineiras” (MARTINS, T., s.d.: s.p.), as quais inicialmente não quisemos relevar tanto, mas mostraram-nos, os alunos, caminhos diferentes...

Do mesmo modo que defendemos cotejar audiovisual e ensino, acreditamos na importância de uma aproximação entre os professores de língua (campo das letras) e os artistas (campo artístico), não apenas pelo apelo à comunicação, nem tanto pela difusão cultural, mas pelas múltiplas possibilidades advindas da “organização harmoniosa dos elementos – visuais, sonoros, gestuais ou outros” (ABRAMOVICI, 2006: s.p.), essa produção sinestésica, através da qual o Homem pode vir a exprimir “a experiência (...) do seu tempo histórico e de suas condições sociais” (DENARDI, s.d.: 1).

Não esqueçamos que os meios audiovisuais têm grandes possibilidades de transmitir e divulgar arte, a “arte humanizada” (DENARDI, s.d.: 2), a que educa, se não forem circunscritos a uma estética de consumo espontânea (SOUSA, D., 2009: 17). Repare-se, aliás, na natureza dos materiais que escolhemos para o nosso projeto, desde a pintura à música ou mesmo a sétima arte, as quais não viveriam da mesma forma em sala de aula (pelas limitações de espaço/tempo), sem as possibilidades da tecnologia áudio e visual ou audiovisual. E nós entendemos que a arte pode representar, em pedagogia, bastante relevância, não tanto como objeto de consumo/mercadoria – embora à partida o seja, na sua aquisição – e não só pela revelação de um tempo, mas, antes, como forma de conhecimento, impulsionador da capacidade criativa, dadas as suas especificidades, que representam:

“(...) uma dimensão formativa em si mesm[as] e oferece[m] ao professor muitas possibilidades para o seu uso na aula: ajuda[m] a melhorar os conhecimentos sobre a língua estrangeira, consolida[m] competências gramaticais, pragmáticas e socioculturais, desenvolve[m] a capacidade de ouvir, falar e interagir, para além da dimensão cultural em comparação com a proveniência dos diferentes alunos.” (MARTINHO, 2011: 20)

Analizadas as premissas anteriores, sugerimos a “antítese”: “há possíveis desvantagens numa pedagogia com audiovisuais”. Então, discorramos sobre as possíveis desvantagens desta metodologia... Poderemos, por exemplo, abordar o problema do “desvio” e “deriva”, frequentemente associadas à rara formação de professores nesta área como à falta de atenção e iniciativa dos discentes ou ainda a falta de preparação destes

para a recepção do método, causando uma perambulação que, se não aproveitada – para que não se perca, pelo menos, a experiência situacionista¹ – pode convergir em nada. Havendo ainda quem não acredite que a metodologia aqui estudada não acrescente pedagogicamente nada de novo (HARMER, 2001: 282), isto é, contra ou a favor, menosprezando possíveis efeitos do som ou imagem. Da mesma forma, é-nos possível abordar as relações de adequação e pertinência, as dificuldades dos alunos e, sem menos relevância, os cuidados a ter com o ruído (perturbação dentro do processo de comunicação com probabilidade no insucesso do *input* e *output*).

Devem ter-se cuidados com a escolha dos objetos, com o controlo da turma e dos exercícios a aplicar, focando preocupação na correta descodificação da mensagem por parte dos alunos (ARROIO & Giordan, 2006: 8), de outra forma podem obter-se resultados negativos. Na verdade, se o conceito de motivação se potencializa bastante bem em termos teóricos, pode vir a falhar, facilmente, em termos práticos. Por isso, entendemos que não seja despidendo um certo cuidado na intenção e na aplicação de “objetos motivadores”, porque, no final de contas, como já havíamos referido anteriormente, “(...) todos os professores sonham com alunos motivados (...) dispostos a trabalhar arduamente (...)”(FERREIRA, 2011: 16).

Depois, a “motivação” que procuramos exaltar neste projeto prende-se com a aprendizagem e não com o despertar da atenção dos educandos. Deixar que o leitor o pensasse essa tendência, apenas tornaria o nosso discurso falacioso. Pretendemos, pois, motivá-los a olhar para além do manual adotado, dos materiais selecionados e isso requer mais esforço da parte do professor do que uma mera estruturação de objetos pretensamente didáticos, cujo objetivo fundamental seria, então, captar a atenção dos alunos num primeiro momento, para que, de seguida, se conseguissem aprofundar temas.

A “motivação”, cuja raiz latina está no verbo *movere*, isto é, “mover”, está, indiscutivelmente, segundo a “Psicologia da Educação”, ligada à acção/movimento direccionada/o para certo(s) objectivo(s) a pôr em prática (RYAN & Deci, 2000: 54-55), mas, apesar de se demonstrar, antes de mais, algo interior, por se relacionar intimamente

¹ Ver *Internationalesituationiste* (1958-1969). Compreendam-se, ainda, “desvio” e “deriva”, para além das suas conotações atuais, ainda que não as descurando, mas, enquanto conceitos usados, sobretudo, pelos Situacionistas, os ativistas de um movimento político e artístico italiano dos anos 60, o Situacionismo. Este movimento propunha uma nova forma de se atingir a arte, não pela especialização artística, mas, através do quotidiano, em situações de quebra da alienação comum, que trariam a arte depurada e verdadeira, em perambulações aliadas ao “desvio” do fim comum (quase sempre massificado ou comercial), em “deriva” artística, reinterpretando o tempo e o espaço alheios e, no entanto, envolventes, numa atitude empática para com a “psicogeografia”.

com a “vontade”, não exclui, de modo algum, a relevância do docente. Sendo interior, pode perfeitamente crescer ou advir de impulsos externos rumo ao interior, metamorfoseando-se, para que, depois, se demonstre, novamente, ao exterior, em prática.

Os objetos selecionados para “motivadores” devem, desde logo, conter informação relevante à matéria a tratar e, havendo desvio, esse nunca poderá incentivar a outros rumos, apenas a outras formas de trilhar um mesmo caminho, sob o risco de se perder todo o potencial didático dos materiais, ou, pelo menos, o imanente na intenção inicial. Assim, se, coloque-se a situação hipotética, decidirmos utilizar um documentário como ponto introdutório de um tema, devemos ter o cuidado, cremos, de manter o aluno dentro do tema, moderando os comentários e as reflexões nesse sentido. Se o documentário tiver como referência “Os Descobrimentos” e estivermos a lecionar *Os Lusíadas* devemos controlar a amostra, ou seja, a turma, no sentido de explorar esse tema, aquando da reflexão conjunta ou do exercício proposto, permitindo que se refiram livros ou filmes que explorem o tema, ou a partir dos quais consigamos incentivar os discentes a novas investigações, mas evitando que o facto de utilizar um documentário da RTP dê margem suficiente para que os alunos falem do canal, dos apresentadores ou entrevistadores, por exemplo, e não do que se pretendia. No que toca aos temas, parece-nos que o ideal seja permitir aos alunos que abordem temas relacionados com o mote da aula ou, dependendo da situação, temas completamente antagónicos, porque a aprendizagem também pode surgir através dos contrastes.

Note-se, no entanto, que convirá ter uma atenção diferente à abordagem explícita, no que concerne ao Latim, sobretudo tendo em conta a especificidade da língua e da cultura em questão, literalmente antiga e, assim, considerada exótica, sobrevivendo mais à custa dos que se interessam por certos “exotismos” do que pela percepção de uma utilidade inerente, o que acaba por ser falacioso, por constituir, o Latim, parte primordial da essência da língua e cultura portuguesa, podendo contribuir significativamente para o ensino da gramática, da literatura e da cultura maternas. Afinal, convém investir-se na essência da língua a aprender (FERREIRA, 2011: 4) e isso, muitas vezes, requer uma abordagem diferente, que aposte muito no empírico, nas experiências positivas que os discentes obtenham através do contato com a língua e a cultura em questão.

Depois, parece-nos vantajoso que, sobretudo relativamente à pedagogia de uma língua, literatura e cultura tão distantes no tempo e um pouco, também, no espaço, como é a latina, se aproveitem as potencialidades do audiovisual, tão atual e acessível,

transportando, de forma simples e bastante eficaz, os educandos, até esse mundo, ainda que dentro da sala de aula, através: da visão, isto é, aproveitando a imagem (pintura, filmes representativos da cultura, pequenas representações de grandes esculturas), do tacto (contacto com livros relevantes na cultura latina, pequenos objectos representativos da cultura), a audição (contacto com a música e a pronúncia tipicamente latinas) e até mesmo do paladar (contacto com a culinária tipicamente romana, no evento do “Dia das Línguas”, através de “bolinhos romanos” de Apicio, gastrónomo *romano* do século I d.C., confeccionados por mim e degustados e distribuídos pelos alunos).

Obviamente, não excluimos a possibilidade vantajosa desta “pedagogia sinestésica” ou de enfoque sinestésico no que se refere ao ensino da língua, literatura e cultura portuguesa, acentuando, pelo contrário, a sua apologia. Apenas abrimos os parágrafos anteriores focalizando o Latim, porque, parece-nos, como língua estrangeira e antiga, distante, portanto, poderá obter ainda mais vantagens da sua implementação. No entanto, pretendemos focalizar as possíveis vantagens da “sinestesia audiovisual” aplicada à pedagogia do Português, sobretudo, no que respeita ao ensino de obras menos atuais e na contextualização de períodos socioculturais menos próximos no tempo, beneficiando-se da tal aproximação, para que a imagem e o som podem contribuir. Sobretudo porque, neste projeto, nos concentramos, essencialmente “no nível dos alunos aprendizes” em constante “relação/tensão com a sua aprendizagem” – dois dos três níveis, em conjunto com “o nível da língua”, essenciais à preocupação do docente, segundo a perspectiva de FERREIRA (2011: 17) sobre Dornyei.

Portanto, os objetos áudio, visuais, ou audiovisuais, como produtos de e para a sociedade, podem influir efetivamente sobre ela e, como tal, comportar potencial pedagógico, todavia, e sobretudo se atentarmos à última reflexão do excerto acima apresentado, devemos ter em consideração a seleção dos objetos escolhidos, interessando esta questão, obviamente, à pedagogia. Nesta senda, torna-se importante analisar a turma, a disciplina e o contexto onde forem aplicados os objetos, como é também exigência considerarem-se os objetivos específicos para os quais o material é selecionado. Sem prestarmos atenção a todos esses requisitos, o audiovisual desprende-se das suas vantagens, podendo tornar-se inócuo ou nocivo.

Por conseguinte, em síntese, parece-nos que podemos auferir vantagens da implicação áudio, visual e audiovisual, em sala de aula, mas apenas se nos preocuparmos em combater as desvantagens, para que o impacto seja positivo. Assim, se reunidas todas

as condições necessárias, cremos que os audiovisuais poderão constituir uma mais-valia no campo pedagógico da língua e da cultura, materna ou estrangeira, isto porque, para além de todos os fatores já referidos, atente-se, a língua adquire nova dimensão, não só a da reprodução pelo discente ou docente (que não serão excluídas, apenas acompanhadas), mas, aquela que surge através de uma vasta janela de dimensões-outras: expressões, gestos, entoação, expressões faciais representadas pelas novas personagens e representações... E assim, parece-nos, “os alunos podem também desenvolver uma consciência cultural através do visionamento de vídeos, pois podem ver retratados aspectos socioculturais, políticos e históricos que muitas vezes não são transmitidos pelos manuais escolares” (FERREIRA, 2011: 5). Porém, para que tal aconteça, temos de apostar numa pedagogia de visionamento ativo (SOUSA, D., 2009:17) em que o aluno não seja mero espectador passivo/recetivo, mas participante e o professor não se limite à apresentação, mas seleção, moderação e explanação, num ambiente que promova o incentivo à reflexão.

Capítulo IV

Contextualização da investigação-ação

“A leitura e a escrita das palavras (...) passa pela leitura do mundo. Ler o mundo é um ato anterior à leitura da palavra. O ensino da leitura e da escrita da palavra a que falte o exercício crítico da leitura e da releitura do mundo é, científica, política e pedagogicamente, capenga.”

FREIRE, Paulo

IV (1). Ecossistemas de formação e de experiência

O presente estudo foi, então, elaborado, sob o apoio institucional da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, tanto a nível organizacional (em coordenação permanente com a escola) como pedagógico (com os seminários de apoio, sobretudo os de “Iniciação à Prática Profissional”), contando, ainda, com a Escola Secundária Camilo Castelo Branco (cujas excelentes condições contribuíram para a execução deste projeto), onde decorreu o meu estágio, no presente ano letivo – 2011/2012.

Ora, a ESCCB, fundada em 1969, como “espécie de apêndice do Liceu Nacional Sá de Miranda [que veio] suprir algumas carências a nível de instalações escolares da vila famalicense” (site oficial da ESCCB), situa-se num ponto geográfico vantajoso, ocupando uma posição bastante estratégica na cidade de Famalicão, relativamente centralizada e participando do que podemos considerar, curiosamente, como um “pólo escolar”, onde se concentram, muito próximas outras escolas, superiores, secundárias, preparatórias e básicas, proporcionando-se um ambiente consideravelmente jovem e pró-ativo, complementado, também, pelo fácil acesso promovido pela estação de comboios, que significativamente próxima, estimula a confluência de culturas e estratos sociais, incentivando a uma vivência cultural mais diversificada e, portanto, mais rica.

Em termos curriculares trata-se de uma escola com oferta diversificada e considerável contando com: Ensino diurno e noturno, Ensino Básico e Ensino Secundário regulares, Cursos Profissionais, Cursos de Educação e Formação de adultos (EFA), Centro de Novas Oportunidades (CNO) e Cursos de Educação e Formação (CEF), em

áreas técnicas ou mistas, promovendo ainda, ativamente, projetos pedagógico-didáticos de interesse relevante, como: o grupo de teatro, alguns grupos de línguas e leitura, atividades físicas, viagens escolares, blogs de diferentes disciplinas e workshops recorrentes; e sendo classificada pelo anterior director como uma instituição de “oferta diversificada, e que tem vindo a ser renovada, sobretudo no caso dos Cursos Profissionais, e em particular nos ligados ao Ambiente, Jardinagem e Artes do Espetáculo” (revista *Portugal Inovador*, 2011: 108).

IV (2). Condições e objetivos práticos do estudo

Relativamente às condições institucionais de execução da nossa investigação na Escola onde se efetuou o estágio, devemos, desde logo, referir o cuidado dedicado às “tecnologias educativas” no regulamento interno. Depois, temos aquilo que observamos, em prática, do “plano anual de atividades”, que não podendo ser referido por questões de instabilidade administrativa no presente ano letivo, contou, também, com a aposta do audiovisual, desde a exibição de cinema, exposição de desenho e pintura, apresentações musicais (concertos e dança), exposição de *posters* e cartazes temáticos, de acordo com as disciplinas e realizados por professores e alunos.

No que concerne às condições físicas da escola ESCCB, para além do conforto e adequação dos espaços letivos, renovados muito recentemente, evidencia-se uma preocupação significativa com a tentativa de manter a escola atualizada, bem equipada e com um espaço bastante modernizado (revista *Portugal Inovador*, 2011: 108) dentro dos recursos disponíveis no nosso país, disponibilizando-se, ainda, de uma vasta gama de recursos didático-tecnológicos, desde os mais rudimentares (leitores de slides, leitores de VHS, retroprojetores...) aos mais atuais (*datashows*, computadores, colunas de som, leitores de dvd, aparelhagens, microfones...). Tendo-se ainda em consideração que, se “para possibilitar este trabalho, as bibliotecas dever[iam] integrar material áudio e vídeo que possibilit[asse] o desenvolvimento das competências atrás enunciadas” (REIS, 2009: 63), devemos considerar que a biblioteca, bem como a estrutura geral da ESCCB nos proporcionou todas as condições possíveis à progressão dos nossos intentos, disponibilizando, para além dos livros, de uma diversidade de dvd’s (filmes, documentários), cd’s exposição de cartazes com propósitos didáticos, concretizados,

tanto pelos alunos, como pelo grupo docente, bem como a concorrida projeção de cinema, que funciona diariamente num espaço específico da biblioteca.

Mas, antes, ainda, de desvendarmos se a Secundária Camilo Castelo Branco disponibilizava “tecnologia e (...) equipamentos de ponta, não só como apoio à aprendizagem dos alunos, mas também como reforço na ligação entre a escola e a família, através da implementação de um novo programa informático” (revista *Portugal Inovador*, 2011: 109), recursos mais do que suficientes em relação aos que tínhamos previsto necessitar para procedermos a trabalhos, já nos havíamos apresentado às turmas que iríamos lecionar e que tiveram papel fundamental na nossa pesquisa. Sem elas não teria sido possível! A nossa amostra, os nossos alunos: o 9ºB, de Língua Portuguesa, o 10ºL, de Latim e o 11ºL, de Português.

IV (3). O perfil das turmas

Os anos e as turmas que iriam servir-nos de amostra não foram seleccionados por nós, estagiários, mas definidos pelas orientadoras da ESCCB. No caso do Latim, por motivos óbvios, afinal, não abundam turmas desta disciplina, sendo mesmo necessário confessarmos a nossa surpresa aquando da confrontação com a turma e da consequente noção de um número de alunos bastante razoável, situação da que falaremos adiante... No caso das disciplinas da área de Português, houve uma seleção prévia da orientadora, a Dra. Raquel Silva, com a qual, nós, estagiários, acordamos, no entanto, ser mais produtivo seleccionar, entre as turmas disponíveis, uma do básico e uma do secundário, em vez de duas turmas do secundário, como nos fora proposto inicialmente. A proposta inicial acontecera, foi-nos justificado, por se tratar, o 9º ano, de uma turma com exame nacional, pondo-se alguma preocupação por parte da orientadora. Acabaríamos, todavia, por ficar com as amostras acordadas posteriormente e supracitadas, comportando um 9º, um 10º e um 11º anos.

A turma de Língua Portuguesa, o 9ºB, com 28 alunos (inicialmente 29), 15 meninas e 12 meninos, mostrou, desde o início, pouca união no seu seio, comportando, ainda, um certo desequilíbrio entre alunos marcadamente interessados e outros realmente desinteressados, no que concerne à disciplina em questão, o que se viria a confirmar nos

resultados dos questionários, como nos primeiros trabalhos de casa ou até nos testes de avaliação. Aparentemente, a turma com mais desníveis sociais, apresentando, em certas situações, estratos sociais bastante marcados e diversificados, contando com alguns alunos já de dupla retenção, que apenas ambicionavam terminar o 9º ano para abandonar o ciclo de estudos e prosseguir rumo ao mercado de trabalho. Foi frequente a necessidade de intervenção na resolução de conflitos, típicos de pré-adolescentes, entre alguns discentes.

A turma de Latim, o 10ºL, manifestamente uma agradável surpresa, com mais alunos do que era expectável nesta disciplina, 18 alunos (inicialmente 23), 12 meninas e 6 meninos, mostrou-se, à partida, como viria a mostrar-se ao longo de todo o ano letivo, uma turma unida, constante e com um interesse verdadeiramente acentuado pela disciplina, o que não é de estranhar se relevarmos o facto de, ao contrário das duas outras disciplinas que lecionamos, não se tratar de uma unidade curricular obrigatória, mas de opção. Os discentes chegaram mesmo a envolver-se, por iniciativa própria, em projetos relacionados com o Latim, desde a participação – com estruturação de diversas atividades – no “Dia das Línguas/ Dia do Patrono” (apêndices das atividades didáticas de grupo) à organização de uma visita de estudo às “ruínas de Conímbriga”.

Provavelmente por ser, maioritariamente, uma turma de meninas, houve bastante tendência para um maior entusiasmo aquando da reflexão sobre as questões estéticas (História da arte antiga, teatralidade dos rituais matrimoniais e funéreos romanos e vestuário clássico) que foram surgindo ao longo do programa, pondo-se, inclusivamente, a sugestão de um desfile de trajes clássicos no dia do patrono, no qual brilhou, ainda, um aluno, que participante ativo do grupo de teatro da ESCCB, recitou, com habilidade reconhecida, poemas latinos, na sua versão original e na tradução portuguesa.

Infelizmente, alguns elementos da turma ver-se-iam obrigados a desistir da disciplina ainda no início do ano letivo, devido a exigências específicas dos cursos superiores que tencionavam vir a frequentar. Devendo-se referir, no entanto, que esses alunos foram marcando presença ocasional nas aulas de Latim, sempre que lhes era possível, mostrando imensa simpatia para com a disciplina, os restantes colegas e os professores – tanto para com a Dra. Teresinha Sá como para com os professores estagiários, entre os quais me incluo.

A turma de Português, o 11ºL, com 28 alunos, desde o início do ano lectivo, 23 meninas e 5 meninos, mostrou-se, desde logo, a turma mais difícil e problemática, apesar

de unida, focando bastantes problemas não só a nível de conhecimentos relacionados com a disciplina, com cultura em geral e com a adequação do comportamento à sala de aula, não respeitando, muitas vezes, aspectos básicos, dos inerentes aos “deveres do aluno”, no Regulamento Interno, sobretudo os respeitantes às alíneas C, D, G, H e Y do artigo 177º (*vide* anexo dos “documentos legais”), desrespeitando regras tão simples como a pontualidade, a assiduidade ou a voz do docente (independentemente do docente), trazendo materiais indevidos para a aula e ignorando algumas das instruções dos professores ou outros membros da comunidade educativa – note-se que também ocorreram algumas situações deste género na turma do 9º B, sendo o 10º L a turma mais harmoniosa e respeitadora dos respetivos deveres. Deve evidenciar-se, ainda, que, à partida, para além de não revelar motivação intrínseca, o 11ºL nem sequer nos pareceu suscetível a qualquer motivação extrínseca comum, como por exemplo a possibilidade de boas notas. Na verdade, nem a possibilidade de penalizações a abalou, em geral. Esta turma demonstrou, assim, de uma forma global, em diversos aspetos, uma autonomia muito pouco superior à do 9ºB, visível durante os exercícios propostos em aula, como no número reduzido de trabalhos de casa que recebemos. Daí que, apesar de expectarmos melhores condições de trabalho na turma de Latim, nos pareceu mais premente introduzir a novidade e as potencialidades do audiovisual na turma do 11ºL e, convém sublinhá-lo, as respostas obtidas foram bastante positivas.

Devemos deixar, ainda, o reparo, quanto ao facto de ser evidente um maior número de meninas em relação ao número de meninos nas turmas 10ºL e 11ºL, justificando-se, provavelmente, pela tendência comum de uma maior frequência feminina na área das Ciências Sociais e Humanas. Tendo, a turma do 9º ano, turma do básico, com orientação formativa geral e idades compreendidas no ensino obrigatório, um equilíbrio médio entre o número de meninos e o número de meninas.

Mostrando a merecida relevância à nossa amostra e para melhor a observarmos, começamos por uma fase de pré-observação, durante as minhas primeiras regências (“regências de teste” ou “regências 0”), durante as dos meus colegas, ou das aulas ministradas pela professora regente da disciplina. Essa primeira fase partiria, inicialmente – tanto pela falta de experiência, como pela emotividade, ou mesmo pela espontaneidade (SOUSA, A. 2005:113) sempre implícitas e naturais a estes contextos – de uma observação menos rigorosa e não tão formalizada como a que viria a prosseguir-se.

Mais tarde, com intenções já mais formais e estruturadas – a partir da “regência 1”, sobretudo – aproveitando alguns dados pré-diagnosticados na percepção das primeiras semanas, apoiei-me também num exercício de observação, uma pré-observação “mais oficial” (por se tratar de um questionário, em papel e contar com respostas da amostra) e esquematizada, introduzindo perguntas com respostas sobretudo dicotómicas e/ou escalonadas, que garantiram, no entanto, o anonimato dos discentes (SOUSA, A. 2009:6).

A investigação-ação aconteceu em pequena escala, num contexto bastante imediato, reduzido e muito próximo (SOUSA, D. 2005: 95), resumindo-se, com muita pena nossa, às poucas regências realizadas ao longo do ano letivo (seis de Português, seis de Língua Portuguesa e doze de Latim). No entanto, pugnando contra o tempo reduzido, os nossos objetivos eram vários e ambiciosos.

Tracemos, então, genericamente, os nossos objetivos, constando-se: a tentativa de contribuir para a qualidade de ensino da educação básica e secundária públicas, entendendo, também nós, a necessidade, ainda hoje, deste campo “urgente em Portugal, pela sua importância na definição de linhas orientadoras para a gestão das escolas, para o trabalho dos professores e para o desenvolvimento dos projetos educativos” (CALDAS & SILVA, 2003: 385); de ensino da Língua Portuguesa, do Português e do Latim e de alargamento cultural. E releve-se que, especificamente, entendemos apostar: numa aplicação dos audiovisuais, para uma melhor aprendizagem de língua, literatura e cultura; no cuidado e pertinência dos materiais didáticos; no aproveitamento da interdisciplinaridade e na sua consciencialização, porque, entendemos que esta relação visará a transformação da cultura educativa em ambiente didático, “buscando, constantemente, o diálogo entre os saberes em um processo humanizador que privilegie a criatividade e a criticidade (...) dos jovens; reconhecendo (...) que a educação é um processo constante, contínuo e infindável” (CORDEBELO & Júnior, 2011: 9) e a escola não é um “ambiente independente, mas sim um lugar dentro de outros espaços, interagindo-se mutuamente” (FERREIRA, 2011: 5)...

Assim, equacionando objetivos, tempo e circunstâncias, percebemos a necessidade de uma organização precoce, pelo que, decidimos, desde logo, sistematizar o nosso método em três fases de apreciação (visionamento, audição, reflexão...): pré-apreciação, apreciação e pós-apreciação.

Numa primeira fase, procedeu-se à contextualização do material a aplicar em aula e pediu-se, aos alunos, uma previsão que relevasse as suas expectativas e os fizesse

refletir previamente sobre o tema. De seguida, passou-se à apresentação/exploração didática do material, permitindo o visionamento e audição ativos, a reflexão e a interpretação da mensagem constante no material, integrando-se na matéria a lecionar. Neste contexto, o nosso papel focalizou-se mais na função de “*narrador em off*” (VALE, 2011: 97) ressaltando as partes mais pertinentes das obras fílmicas ou documentais e “recorrendo ao texto autoral escrito, «forçando» o aluno a acompanhar a leitura na tela” (VALE, 2011: 97), incentivando, ao desenrolar da aula, a ir para além da apresentação visual ou da vocalização do texto, ou seja, à leitura do texto.

Depois, incentivou-se à expressão de opiniões e abordagem de novas situações ou materiais a partir do que foi apresentado, preconizando uma metodologia interativa, que apostasse na compreensão visual e auditiva e isso exige, naturalmente:

“(...) que os textos e as capacidades que se selecionam para treinar os alunos na audição sejam capazes de despertar a sua curiosidade, o seu interesse e tenham um propósito concreto. Da mesma maneira, devem seguir uma sequência lógica – antes, durante e após a escuta/visionamento – de forma a permitir uma estruturação de informação” (MARTINS, 2010: 63).

No entanto, convém dizê-lo, tal como já devemos ter deixado explícito até este momento, as nossas intenções não teriam tanta concretização se não existissem as condições excelentes da Escola onde decorreu o estágio e que conta com equipamentos tecnológicos de qualidade tanto nas salas de aula, como um pouco por toda a área de proveito didático.

Em resumo, entendemos concluir que, no que concerne ao contexto da investigação/ação, tivemos ótimas condições físicas e institucionais, sendo-nos possível executar o projeto de forma muito próxima à que ambicionávamos.

Capítulo V

Considerações de natureza metodológica

“A escola não pode mais ficar alheia à contemporaneidade da sociedade da informação, ela deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social.”

BELLONI, Maria Luíza

V (1). Justificação e contextualização do método

Procuramos, como tentamos introduzir anteriormente, no presente relatório, coligir todas as fases do projeto de estudo que se apresenta e que apostou numa proposta de observação dos efeitos da aplicação de material audiovisual no campo pedagógico das línguas, literaturas e culturas, sobretudo na portuguesa e latina. Para isso, apoiamo-nos muito nas tendências didáticas defendidas por Bento da Silva (2001:319). Seguimos uma premissa concreta que se manifestou no interesse de explorar o impacto que a utilização dos recursos referidos poderia ter na aprendizagem (vantagens e desvantagens da aplicação), partindo-se da premissa fundamental de que não haveria indiferença à metodologia em curso. E, realmente, não houve...

Tivemos, também, em conta, os tipos de turma com que nos deparamos. Analisando os questionários preenchidos pelos alunos, cujos modelos se seguem, em anexo, e dos quais gostaríamos de ter mais exemplos neste relatório de estágio, mas, desafortunadamente, por ser maior o apelo do que a possibilidade de realização – se comparando as possibilidades deste pequeno relatório com as hipotéticas de uma tese de doutoramento, por exemplo. Nos questionários de pré-observação, apercebemo-nos, desde cedo, de um interesse de duas das turmas, 9ºB e 11ºL, as de Língua Portuguesa e Português, mais direcionado para a “atenção e motivação” que poderiam despertar os audiovisuais. Por outro lado, numa terceira turma 10ºL, a de Latim, encontramos mais propensão para outras possibilidades desses materiais – isto, talvez tendo em consideração que os conhecimentos desta turma relativamente à cultura e literatura alvo

eram nulos e, assim, mais propensos à exploração histórico-geográfica a partir do audiovisual (FERREIRA, 2011: 6) – como por exemplo, o alargamento cultural, gerado pelas possibilidades de “leitura não linear” presentes na pintura, na música ou no vídeo (CALDAS & SILVA, 2003: 391), a interdisciplinaridade, a correlação entre matérias e até o incentivo ao consumo de outras obras que, embora relacionadas com as matérias, não citadas em aula, como se a literatura começasse “a aparecer como um processo que exige também um olhar transversal” (POMBO, 2004: 10). Ora, tudo isto parece fazer-nos bastante sentido, uma vez que, compreendemos que só poderemos entender a integridade e o alcance de uma obra artística, seja literária ou não, através da fusão dialética entre texto e contexto, banindo a perspetiva de estruturas totalmente independentes, atingindo, dessa forma, um processo interpretativo mais rico (CANDIDO, 1976: 4).

Isto não significa, no entanto, que ao longo do nosso processo didático, as primeiras turmas não tenham reparado nas potencialidades notadas pela segunda, à partida, e vice-versa, como veremos de seguida. Anotando-se, apenas, para já, que as primeiras turmas parecem ter descoberto novas possibilidades de interesse e aprendizagem, através da aplicação audiovisual no campo na contextualização histórica e literária, nas disciplinas de Português e Língua Portuguesa.

Note-se que, ao longo do nosso percurso, nos esforçamos por sedimentar a investigação num calendário harmonioso e não-tendencioso, de modo que optamos por concentrar uma quantidade equivalente de objetos de estudo, literários e culturais, ainda que adaptando os objetos aos ditos grupos letivos – de outro modo, os questionários de pré-observação seriam inúteis – e aos temas, lecionados nas várias turmas, não sendo, cremos, portanto, esse, o motivo de algumas discrepâncias entre os resultados e opiniões.

No que respeita à metodologia de avaliação dos resultados, na maioria das aulas optou-se por observação direta, afinal, não raras vezes, este tipo de avaliação “pode ser mais fiável do que aquilo que as pessoas dizem (...) [podendo-se] descobrir se as pessoas fazem o que dizem fazer ou se se comportam da forma como dizem comportar-se” (BELL, 1997:163), embora tenhamos também recorrido a grelhas de observação e questionários – estes últimos distintos, consoante a aplicação a que se destinavam, porque importa adequar questões e respetivas tipologias aos objetivos do estudo (SILVA, 1989: 109) – em situações pontuais. Sendo ainda de relevar as vozes ou os trabalhos dos alunos, que demonstram, não raras vezes, indícios das metodologias aplicadas (e dos quais

procuraremos expor alguns exemplos concretos no relatório de estágio, nomeadamente o excelente trabalho da turma de Latim para o “Dia do Patrono”).

Anotemos que a planificação das aulas lecionadas contou com a integração dos seguintes recursos: documentários, filmes, músicas, pinturas, enquanto objetos de análise *epowerpoints*, exercícios com cor (cartolinas, marcadores, desenhos), *brainstormings* (com relevância da imagem), exercícios de intertextualidade (com relevância da imagem), como objetos de suporte, promovendo um ambiente diversificado e, esperamos, estimulante.

V (2). Percursos didáticos realizados: breve descrição

Passemos, pois, ao contexto de implementação do plano nas aulas lecionadas, revelando aspetos das sequências didáticas: os vários recursos aplicados (materiais e métodos, do simples, isto é, da forma, ao complexo, ao conteúdo), salvaguardando que apenas apresentaremos, para já, qual índice de trabalhos, algumas escolhas didáticas, entrecortadas por veios de observação direta, relegando para o próximo capítulo, uma análise mais descritiva e apoiada em questões de resposta aberta, postas aos discentes nos questionários aplicados sobre as disciplinas.

Optou-se, na turma de 9º ano, no que toca ao cinema e vídeo, mais pelo uso de vídeos amadores, semi-autênticos (filmes de ação, romances, comédias...) e *trailers*, incluindo os tópicos a serem explorados do que propriamente de vídeos autênticos (programas de discussão, debate, reportagens...), afinal, os últimos, pelo seu caráter, tantas vezes, mais complexo, poderiam suscitar ruído, endógeno, exógeno ou de repertório, promovendo um desvio dificilmente recuperável dos temas a tratar. Embora tenham existido contextos em que se justificou o uso de vídeos autênticos, sobretudo no final da “caminhada”, quando os alunos estavam já mais aptos a recebê-los.

Urge destacar que todos os excertos e vídeos, autênticos ou semi-autênticos utilizados nesta turma foram, muitas vezes, editados, não em termos de qualidade de vídeo, mas de duração, focalizando as partes de mais interesse à aula, não só por crermos importar um apuro seletivo, mas por estarmos a trabalhar com pré-adolescentes, que parecem perder-se em questões de atenção, se sujeitos a longos períodos de uma mesma

tarefa. Depois, já Sherman (2003:2) nos realçara que a utilização de sequências de vídeo menores promove uma maior concentração no assunto, na situação e na mensagem do objeto audiovisual, dispersando-se esse enfoque à medida que o tempo se estende.

Abordamos essencialmente: texto dramático a partir do *Auto da Barca do Inferno* de Gil Vicente; texto narrativo a partir d’“A galinha” de Vergílio Ferreira e, a ele relacionada, a natureza do narrador; texto épico ou epopeia a partir d’*Os Lusíadas* de Luís de Camões e, relacionado a este último, o Renascimento (introdução cultural).

Propôs-se, na turma referida, a audição de leituras encenadas de excertos de *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente, que cremos ter surtido os efeitos desejados, pois, quando sugerida a leitura, aos alunos, esses, provavelmente motivados pela leitura previamente ouvida, leram com bastante mais clareza e expressividade do que é habitual, da mesma forma que se mostraram mais capazes de estabelecer reflexões orais sobre o texto ouvido. Não são de estranhar estes efeitos. Na verdade, se consultarmos o *Programa de Português do Ensino Básico* (2009) encontramos, desde logo, propostas para o desenvolvimento do domínio do oral, recorrendo-se a este tipo de meios. Assim, refere-se:

“(…) poder-se-á, nalgumas situações, recorrer a textos orais gravados para realizar actividades que possibilitem: i) a aprendizagem de comportamentos sociais e linguísticos adequados aos diferentes contextos e situações de comunicação; ii) a sensibilização para a diversidade que a nossa língua apresenta, a vários níveis, fruto de múltiplos factores, nomeadamente, geográficos e sociais; iii) o contacto com discursos com diferentes graus de formalidade; iv) o alargamento do vocabulário” (REIS, 2009: 63).

E, tecendo-se considerações acerca do conceito de “Justiça” presente no *Auto da Barca do Inferno*, abordaram-se excertos dos filmes: *O advogado do Diabo*, *As bruxas de Salém* e *Chicago*, procurando-se que os alunos conseguissem mais peças de ligação entre o mundo vicentino e a sociedade atual, proporcionando-lhes uma maior proximidade ao sentimento do autor, aquando da crítica à justiça e à corrupção do seu tempo e concedendo-lhes estímulo à reflexão e ao debate, sem nunca sublevar o papel do texto base, que “a rigor, a reflexão só acontece ou é desencadeada quando se tem o texto escrito como suporte que permite a retomada de ideias” (VALE, 2011: 97). Os alunos reagiram bastante bem. Houve quem dissesse que “Gil Vicente não era tão «antigo» e

«ultrapassado» como pensava, até aí e que gostava que houvesse um Gil Vicente, hoje em dia, para criticar as injustiças com tanto humor”.

Quando abordamos “A galinha”, visionou-se um vídeo muito breve, com pequenos excertos da peça de teatro *A neve*, do encenador José Carretas, que abordou diferentes contos de Vergílio Ferreira, pedindo-se aos alunos que identificassem o objeto em estudo no vídeo, da mesma forma que, se recorreu a diferentes excertos cinematográficos para complementar a informação dada aos alunos sobre os diferentes tipos de narrador e as suas características fundamentais (*Lefabuleuxdestin d’Amélie Poulain*, Jean-Pierre Jeunet; *The curious case of Benjamin Button*, de David Fincher; *Um adeus português*, de João Botelho; *Big Fish*, de Tim Burton e *Mais estranho que a ficção* – insistiu-se neste, sobretudo, por nos parecer um “ensaio” ficcional interessantíssimo e muito bem-humorado no que toca à narrativa e às possíveis relações entre escritor, narrador e personagem...). Os alunos, no geral, adoraram os excertos dos filmes e, quando se propôs um exercício em *powerpoint*, onde deveriam identificar categorias da narrativa, mostraram-se bastante assertivos.

Incentivou-se à escrita de um conto a partir do visionamento da animação muda “O porquinho guloso”, seguindo determinadas diretrizes e servindo de mote à proposta de trabalho de casa, a escrita de um conto. Os contos recebidos destacaram-se pela originalidade, não se esgotando na mera descrição da ação audiovisual, mas tomando outros rumos e relações, para além de demonstrarem algum cuidado na escrita, não tão frequente noutro tipo de trabalhos dos mesmos alunos. Houve alunos que, mais tarde, referiram prazer na escrita do conto por terem um mote de caráter tão apelativo, chegando-se mesmo a afirmar que as orientações em papel não os estimulariam tanto à escrita, como o impacto do vídeo.

Ouviu-se, viu-se e apreciou-se arte renascentista ou de influência renascentista, em vídeos amadores, documentários e *powerpoint* e, em complementaridade, passaram-se excertos do documentário: “Construindo um império: o mundo de Da Vinci” e da reportagem “Grandes portugueses” da RTP, acerca de Luís de Camões e “Grandes Livros”, acerca de *Os Lusíadas*. E, deste tema, foi com grande alegria que constatamos, nos questionários de apreciação global, ter sido um dos que mais se manteve na memória dos alunos, levando-os a pesquisas relacionadas. De *Os Lusíadas*, procedeu-se, também, à audição da “Proposição”, a qual os alunos admitiram conseguir compreender e expressar melhor depois da dita audição da leitura encenada, pedindo para ler a “Invocação”, de

seguida, por acharem o tom de leitura gravado, “curioso” e “engraçado”, o que, mais uma vez, nos revela que faz sentido: “ (...) ouvir ler, evoluindo-se progressivamente para situações de leitura cada vez mais autónoma” (REIS, 2009: 63). Depois, pediu-se que alunos selecionados procedessem à leitura mediada do texto em voz alta, conseguindo-se bons resultados. Isto demonstra perfeitamente que:

“(...) as crianças devem ouvir ler o adulto para se apropriarem de bons modelos de leitura: ler em voz alta às crianças fortalece os vínculos afectivos entre quem lê e quem ouve, estimula o prazer de ouvir, o prazer de imaginar, facilita a aquisição e o desenvolvimento da linguagem e faz emergir a vontade de querer aprender a ler. O professor desempenha um papel de mediação fundamental nesta fase, criando condições favoráveis à descoberta do livro e da leitura” (REIS, 2009: 64).

Na turma de 10º ano, foi-nos concedida, sobretudo, a abordagem às seguintes unidades e temas: “Os mitos e lendas greco-latinos”; “A religião romana”; “A vida em família” (temas de leitura e cultura); “A segunda declinação” e “Os determinantes pessoais e possessivos” (temas gramaticais).

Procedeu-se ao visionamento de vários excertos de filmes (“Teseu contra o Minotauro” - 1960; “Minotauro” - 2006 e “Imortais – trailer” - 2011) e documentários (por exemplo: *As sete maravilhas da antiguidade*, do History Channel, *Deuses e Deusas* e ainda *Confronto dos Deuses*, do mesmo canal e *As sete maravilhas do mundo*, do Discovery Channel, *Império Romano - ascensão e queda: a moda romana* ou *História das religiões – Clássicos: Mitos do Mediterrâneo*, da “Europa Collection”), de forma a completar e sedimentar alguma da informação lecionada em aula, sobretudo a nível cultural. Trabalhou-se também a intertextualidade e a interdisciplinaridade, por exemplo através da audição da leitura encenada do poema: “Em Ceres anoitece”, de Ricardo Reis ou da audição do poema “Segue o teu destino” do mesmo heterónimo de Pessoa, musicado, em interpretação de Maria Bethânia e António Alçada Batista.

Apreciou-se o *graffito* “Labyrinthvs. Hic habitat minotavrvs”, a escultura “Teseu a combater o Minotauro” de Jean-Etienne Ramey e a pintura “O minotauro” de George F. Watts, entre outros objetos de arte, de modo a estabelecer relações temáticas e culturais com os textos e com a atualidade. Encontramos relevância neste tipo de iniciativas por as acreditarmos fundamentais “para um processo de formação de cidadãos críticos e conscientes de suas capacidades criativas de produzir conteúdos que estejam enraizados

nas suas realidades” (CORDEBELO & Júnior, 2011: 11). Vários alunos afirmaram beneficiar tanto do visionamento dos excertos apresentados como das músicas, por funcionarem como “bons instrumentos de memorização” de alguns conceitos e matérias e isso notou-se, quando durante as próprias aulas ou no início das seguintes se retomavam temas e se obtiveram, mais facilmente, respostas entusiastas e corretas.

Nos dois últimos temas optamos pela aplicação de exercícios com cartolinas de cor, as quais também foram opção na introdução aos temas. Por se tratar de algo novo e, ainda confuso, para muitos, acreditamos que a organização por cores ajudou a sistematizar alguns conhecimentos, afinal acreditamos na importância da imagem, em complemento da repetição oral ou escrita, porque a imagem apela aos sentidos e promove a criatividade (MARTINS, 2010: 35), não tornando a aprendizagem algo totalmente mecânico. Por isso, do mesmo modo, recorreu-se, ocasionalmente (isto é, sempre que nos pareceu necessário), ao exercício de *brainstorming* com cor.

No 11º ano lecionamos, essencialmente, sobre: texto expositivo-argumentativo, a partir do *Sermão de Sto. António aos Peixes* de Pde. António Vieira e, relacionado a este, o Barroco (introdução cultural); texto dramático, a partir de *Frei Luís de Sousa* de Almeida Garrett; texto descritivo/ narrativo, a partir de *Os Maias* de Eça de Queirós e, ainda, aproveitando esta última unidade, “as implicaturas conversacionais”.

Procedeu-se, no 11º ano, à apresentação de vídeos semi-autênticos e autênticos. Tendo em conta a faixa etária dos discentes, pareceu-nos que esta seria a forma de trazer algo mais à sala de aula. Assim, para uma introdução ao Barroco procedeu-se à audição, visionamento e apreciação de arte barroca ou de influência barroca. Neste seguimento, apresentaram-se alguns exemplos, através de *powerpoint* (apenas seriam visionados excertos dos seguintes vídeos, tendo em conta o tempo de aula): Yolanda Soares (estética/ música); Emilie Autumn (estética/ música); Divino Sospiro (música); Storytailors (estilismo); Renda de Bilros (artesanato); Musicais... Visionaram-se, do mesmo modo, *trailers* de filmes atuais alusivos à época em estudo e discussão sobre aspetos barrocos notórios nos filmes: *Marie Antoinette*, de Sofia Coppola e *A duquesa*, de Saul Dibb. Entendemos esta experiência como sendo bastante gratificante, demonstrando-se, tal como está explícito, desde logo, no programa do E. Básico que, realmente, também aqui:

“(…) o professor deve ainda considerar um programa alargado de leituras, que inclua as que se realizam em sala de aula ou orientadas a partir dela e as leituras por interesse pessoal. Refira-se também que o estabelecimento de relações entre as obras literárias e outras manifestações artísticas e culturais, como o cinema, a música e a pintura, contribui para o desenvolvimento de uma compreensão mais alargada do papel cultural e social da literatura” (REIS, 2009: 140).

Foi surpreendente o entusiasmo dos alunos ao aperceberem-se que os períodos artísticos não são estanques e que muito do que aconteceu ao longo da História, no passado, continua a servir de inspiração ao presente.

Fez-se a audição da leitura encenada de excertos do *Sermão de Sto. António aos peixes* e apresentaram-se excertos do filme: *Sermões: a história de António Vieira*, de Júlio Bressane, como se apresentaram, relacionados a este tema, excertos do documentário: “Grandes Livros: «Sermão de Santo António aos Peixes», do Padre António Vieira”. Como havia sucedido no 9º ano, pareceu-nos que tal audição influenciou positivamente a leitura posterior dos discentes e de tal forma que, mesmo antes de serem convidados á leitura dos excertos, em voz alta, referiram, com ares de descoberta, alguns dos traços presentes no discurso argumentativo, apenas através da interpretação proposta para audição.

Visionaram-se excertos dos filmes: *Quem és tu?* de João Botelho e *Frei Luís de Sousa* de António Lopes relativos às cenas VI a X do ato segundo de *Frei Luís de Sousa* de Almeida Garrett – diferentes interpretações da obra em estudo. Apreciaram-se, por exemplo, as pinturas: “Superstição” (1935) de Imre Ámos e “A profetisa Ana” (1631) de Rembrandt, propondo-se uma relação entre as pinturas, as personagens femininas e o seu papel em *Frei Luís de Sousa*. Isto inspiraria um exercício de escrita que trouxe agradáveis resultados. Apreciaram-se, ainda, excertos do filme *Moulin Rouge* (2001) de Baz Luhrmann e propôs-se uma relação entre momentos e personagens no filme e na peça de Garrett. O dramatismo presente nas interpretações cinematográficas levou, facilmente, a que os alunos falassem sobre o sentimentalismo romântico e sobre ele se discutisse. Da mesma forma, foi-nos agradável perceber a imensidão de ideias e propostas de interpretação das pinturas apresentadas. Houve, inclusivamente, um aluno que disse: “Assim gosto mais de pintura! Se puder falar sobre ela com toda a gente...”

O recurso a pequenos vídeos ou excertos de filmes foi recorrente durante as aulas, ambicionando o estabelecimento de relações entre perspetivas cinematográficas e

literárias, bem como o consequente alargamento cultural dos discentes, afinal, não esqueçamos, a aula de português deve ser, também, uma aula de cultura. Assim, tendo em conta as vantagens da apresentação de cinema – captação de atenção, alargamento cultural, diversificação de perspetivas, estímulo à interatividade (TOMALIM, 1986), aquando da exploração de obras literárias, apresentamos, nestas aulas, os seguintes documentários e reportagens: “Grandes Livros – *Os Maias* de Eça de Queirós”, do canal RTP e da mini-série “*Os Maias*”, da Rede Globo. Introduziu-se a temática da educação n’*Os Maias* através de uma atividade de jogo, que batizamos de “Diplomas caricaturais” – atividade de jogo – relação entre a percepção geral das personagens de mais relevo no que toca à representação da esfera educativa n’*Os Maias* (Pedro, Carlos e Eusebiozinho) e as passagens do romance que demonstram os seus modelos educativos. Os alunos encontraram rapidamente a significação do símbolo que se conjugava com cada um dos desenhos das personagens referidas e, do mesmo modo, ligaram esses símbolos aos diferentes métodos educativos, realçando outras possibilidades de símbolos e citando, prontamente, passagens da obra que os justificassem.

Urge entender que muito mais poderia ser referido e discorrido, quanto aos temas tratados, como aos métodos, mas não haverá possibilidade de nos alargarmos mais, por agora, pelo que, deixamos apenas, nestas linhas, algumas passagens que cremos ilustrar o tema escolhido, a progressão do projeto e aquilo que acreditamos ser a sua concretização positiva. No próximo capítulo preencheremos um pouco mais estas lacunas, através da exposição relativamente detalhada de alguns planos didáticos, por nos parecer mais pertinente concebê-la em cotejo dialético com os resultados obtidos.

Capítulo VI

Ação pedagógica e discussão dos resultados

“O avanço tecnológico no campo das comunicações torna indispensável e urgente que a escola integre esta nova linguagem audiovisual – que é a linguagem dos alunos – sob pena de perder o contato com as novas gerações.”

BELLONI, Maria Luiza

VI (1). Planeamento e observações gerais

Queremos deixar explícito, desde já, que a análise apresentada neste capítulo corresponde ao que será apenas a reunião exemplificativa de alguns planos didáticos, acompanhada de um estudo genérico dos resultados obtidos.

Não poderemos considerar, de todo rigorosa e inquestionável, a validade das matrizes de observação ou dos questionários aplicados, isto, tendo em conta o contexto da investigação-ação, porque, estes últimos, se basearam muito nos julgamentos e impressões pessoais dos discentes, dependentes das situações, como dos pontos de vista (extremamente subjetivos) e depois, de modo algum conseguimos exercer um controlo efetivo sobre as variáveis independentes. Assim, resta-nos sermos honestos, objetivos e fielmente descritivos ao traçarmos o caminho percorrido e as histórias que nele decorreram.

Comparando os resultados obtidos nas três turmas, relativamente aos questionários de pré-observação, verifica-se que o papel dos audiovisuais em questões de “ensino-aprendizagem” é bastante relevado pelos alunos, principalmente no ensino secundário, contando-se com expectativas mais moderadas no que toca a esta questão no ensino básico, onde os alunos demonstraram, à partida, tendência para duvidar, desta metodologia (conclusão baseada em questionários), por considerá-la hábito de eventos e festividades escolares e não tanto de complemento das várias áreas de conhecimento, o que infelizmente, ainda vai acontecendo, nos dias que correm (DENARDI, s.d.: 3).

Convém, ainda, referir que nos interessou responder às questões a que nos propusemos no início desta demanda, mais de modo qualitativo do que quantitativo, afinal, cabia às professoras regentes das disciplinas, a avaliação final e quantitativa dos discentes, tomando ainda, e sobretudo, a nossa preocupação com a melhoria dos educandos, com o sucesso da nossa intervenção, mais por eles do que por nós... Assim, também aqui, como noutros projetos de investigação:

“(...) o que se pretende não é abordar a avaliação como um elemento qualificativo, onde se mede com uma nota os resultados atingidos pelos alunos, mas sim abordar a avaliação como uma estratégia ou recurso do professor para detetar as carências gerais que possam ter os estudantes, bem como para controlar os progressos dos alunos durante um determinado período de tempo.” (MARTINS, 2010: 40).

A evolução da nossa investigação, parece-nos, nesta senda, positiva. Isto, se tivermos em conta a análise das grelhas de observação, dos diferentes questionários aplicados, de trabalhos de alunos, ou, ainda, da observação direta. Ora, tendo que seleccionar materiais de contexto, entre os referidos, pareceu-nos adequado investir sobretudo na citação de casos de observação direta, registados em agenda, ao longo do ano letivo e na de respostas a perguntas de resposta aberta ou mesmo de estatística provenientes da análise dos questionários, por observação ou por SPSS. Desta forma, escolhemos dois métodos com perspectivas diferentes: o primeiro de carácter mais subjetivo e interiorizado, pela nossa parte, o segundo de feição mais objetiva – realce-se o anonimato – por parte dos alunos.

Passemos, então, ao esboço da nossa ação pedagógica, destacando, quando pertinente, a opinião de alguns alunos, que citamos a partir dos questionários propostos aos mesmos. Refira-se, a jeito de nota, que as opiniões aqui citadas correspondem a respostas a perguntas de “reposta aberta”, pertinentes como justificação ou reforço dos resultados, sendo que as de resposta fechada serão analisadas também neste capítulo, mas, a nível estatístico.

Alguns exemplos dos questionários abordados e citados serão apresentados em apêndice. A sua seleção corresponde apenas a critérios de argumentação nas respostas a perguntas de resposta aberta, sendo que seleccionamos alguns dos mais argumentativos e não tanto as justificações curtas.

VI (2). O ciclo de experimentação no 9ºB: síntese de planos e resultados

VI (2.1). *Auto da Barca do Inferno* de Gil Vicente

Data: 21-10-2011 || Duração: 1 aula de 45 minutos

Iniciou-se presente aula, entregando aos alunos um questionário de pré-observação (*vide* anexo “modelos de questionários”), cujo modelo aplicado foi idêntico nas três turmas. Pareceu-nos pertinente aplicar este questionário para que pudéssemos ter noção das expectativas dos alunos em relação ao ano letivo que se iniciava, mas, também para que pudéssemos compreender a sua receptividade relativamente às estratégias que pretendíamos aplicar e sobretudo aos audiovisuais em geral.

Depois, partindo do princípio que os alunos já haviam adquirido noções gerais acerca das manifestações teatrais pré-vicentinas, bem como algumas capacidades de se pronunciarem sobre a vida e obra de Gil Vicente, entendêmo-los já relativamente preparados para tecer considerações mais particulares acerca do *Auto da Barca do Inferno* do mesmo autor (temática, intenção do autor, personagens, estrutura, processos de cómico, linguagem e estilo). Teve-se ainda em consideração que foram previamente analisadas as cenas do Fidalgo, do Onzeneiro e do Parvo, mostrando-se ocasião de dar foco à cena do Sapateiro, personagem-tipo representante do grupo sócio-profissional “artesãos”.

Note-se, contudo, que sendo esta a primeira obra com estrato linguístico arcaico com a qual os alunos tomavam contacto, seria de esperar algum estranhamento inicial ou até que, pontualmente, surgissem determinadas dificuldades e dúvidas no que concerne à compreensão da mensagem textual. Ainda assim, acreditei que a audição da leitura dramatizada do excerto instigaria algum incentivo para que a turma tivesse o ânimo necessário à superação de certos entraves que pudessem querer impor-se, como por exemplo, a distância histórico-temporal que nos separa da época abordada na obra, ou mesmo no que toca ao já referido registo de língua, o que realmente pareceu ocorrer. Repare-se na observação de um aluno no questionário de apreciação global acerca da disciplina, quanto a esta matéria (apêndices - Resultados de questionários: Secção A),

justificando que as leituras encenadas “(...) permitiram uma maior compreensão de recursos estilísticos como a ironia”, acrescentando que “é sempre bom ter novas formas de aprendizagem e compreensão porque é mais cativante para os alunos”, esperando contar com o uso de materiais audiovisuais também no ano letivo seguinte.

Pelos mesmos motivos citados anteriormente, pareceu-me ser também plausível, enquanto estratégia didática, tentar realçar os aspetos intemporais da crítica vincentina, comparando situações e estabelecendo relações com uma realidade que os educandos conhecessem melhor (a presente), para que o texto pudesse fazer-lhes mais sentido.

Na senda da preocupação de aproximação do aluno, no seu contexto presente, à obra, no contexto vicentino, distribui uma ficha com o excerto de um texto de António José Saraiva, extraído de *Teatro de Gil Vicente* (“Os tipos sociais vicentinos”), propondo, ainda, no final da aula, uma ficha informativa que, sintetizando os aspetos fundamentais da cena em estudo, serviria também de material de apoio à realização de uma ficha de trabalho, a ser entregue pela colega de estágio Ana da Cunha, no bloco de aula seguinte.

Devemos referir, ainda, que as fichas referidas foram referidas, ocasionalmente e comentadas positivamente nos questionários postos aos alunos, embora não fosse esse o nosso objeto principal de investigação, pelo que, convém tomar a sua relevância, deixando, por enquanto um exemplo (apêndices - Resultados de questionários: Secção A): “Estes materiais captam mais facilmente a atenção dos alunos por resumirem os aspetos principais que temos de estudar e explicarem as coisas de uma maneira que parece mais simples, ajudando-nos a estudar melhor para os testes.”

VI (2.2). *Auto da Barca do Inferno* de Gil Vicente

Data: 11-11-2011 || Duração: 1 aula de 90 minutos

Esta aula iniciou-se tendo em consideração que decorria a análise da obra *Auto da Barca do Inferno* de Gil Vicente e que foram previamente analisadas as cenas do Fidalgo, do Onzeneiro, do Parvo, do Sapateiro, do Frade, da alcoviteira e do Judeu, em aula. Mostrava-se, pois, ocasião de dar foco à cena do Corregedor, personagem-tipo representante da “Justiça” e dos profissionais a ela ligados.

Antes de mais, convém referir que encontramos necessidade de dividir esta cena, para análise, que na origem, composta por duas personagens principais, o Corregedor e o

Procurador. A análise foi dividida, sendo examinada, nesta aula, apenas a primeira parte, a que precedeu a chegada do Procurador ao cais. Completou-se o estudo da cena na aula seguinte, que foi lecionada pelo colega de estágio José Borges. Esta decisão foi tomada em conjunto com a Dra. Sandra Silva, propondo-se com intenção de benefícios didáticos para a turma, tendo em conta a extensão da cena.

Partindo-se do princípio que seria importante, rumo a um melhor enquadramento dos alunos na obra, que esses tivessem assentes a noção de continuidade e as múltiplas ligações entre as personagens do *Auto da Barca do Inferno*, pareceu-me pertinente que se iniciasse a aula com o lançamento de questões acerca da personagem anterior, procurando perceber se os alunos estavam realmente conscientes do contexto a apresentar seguidamente.

Prosseguiu-se, então, com a audição da leitura dramatizada da cena do Corregedor, para que os alunos tivessem um primeiro contacto com a nova personagem de modo mais lúdico e estimulante, estratégia que nos pareceu corroborada pelos alunos (apêndices - Resultados de questionários: Secção A) que disseram que: “o áudio do *Auto da Barca do Inferno* mostrou-nos uma forma mais divertida de lermos o texto e ajudou-nos a achar as personagens mais engraçadas, o que deu mais vontade de estudar o texto” ou que “(...) as personagens eram mesmo divertidas no som. Também gostei muito de ver a peça sobre o *Auto da Barca*, mas não foi menos divertido ouvir na aula. Acho que por isso os alunos falaram mais sobre o tema no fim.”

E, posto isso, passou-se à leitura, em voz alta, por alguns alunos, voluntários. Creio que essa leitura se mostrou preponderante a uma maior aproximação dos alunos relativamente ao texto vicentino. Ao interpretá-lo através da leitura ou ao ouvi-lo, pela voz de um colega de turma, o texto pareceu tomar novas feições de proximidade e pertença para os alunos. Contudo, note-se, esta leitura não se realizou sem orientação, pelo contrário. Esta audição e leitura aparecem referidas de modo positivo nos questionários propostos (apêndices - Resultados de questionários: Secção A), quando lemos um aluno dizer que: “as leituras encenadas motivaram-nos mais a ler os textos e ainda nos fizeram perceber melhor como os devíamos ler”.

Assim, fizeram-se pausas para que se analisasse a cena, passo a passo, oralmente e em conjunto com a turma, seguindo uma série de tópicos essenciais (expostos no plano da aula), de modo a que fossem eliminadas quaisquer dúvidas que pudessem surgir. Embora entendendo-se que, por esta altura, os alunos já se sentiam mais familiarizados com as

marcas vicentinas, como os arcaísmos, por exemplo, surgiu um elemento novo nesta cena, o uso do Latim, tomando-se a necessidade de atentar nesta circunstância e de explorá-la em conjunto com a turma.

No sentido de colmatar lacunas ou sistematizar informação, passou-se ao visionamento de um *powerpoint* com informação relativa à cena do Corregedor. O visionamento foi acompanhado de questões e discussão com a turma, de modo a envolver os alunos nos temas tratados e a desenvolver o seu espírito crítico.

E, pondo-se a questão do desenvolvimento da reflexão e expressão de opinião, apresentou-se em *powerpoint* o excerto de um artigo de Saramago para o “DN Opinião”, relevando o tema da “justiça” e de um fresco encontrado em Monsaraz com o mesmo tema e o título “O bom juiz e o mau juiz”, procedendo-se à leitura do texto e à análise geral da pintura, abrindo-se, de seguida, espaço, à troca de opiniões e estabelecimento de relações entre os objetos apresentados e a cena em estudo. Apesar da profundidade deste tema, foi extremamente interessante ver o entusiasmo dos alunos relativamente a este fresco, mas ainda se mostrou mais interessante e compensador vê-los referi-lo como um dos materiais preferidos no questionário global (apêndices - Resultados de questionários: Secção A), explanando ainda, como no exemplo que se segue: “o fresco do «Bom e mau juiz» fez-me pensar na justiça e que esta também pode falhar, como mostra também Gil Vicente através do Corregedor e do Procurador no *Auto da Barca do Inferno*”.

Tendo em conta a nossa preocupação com a introdução de novos objetos didáticos, desta vez em vídeo, apostamos nos excertos dos filmes: *O advogado do Diabo*, *As bruxas de Salem* e *Chicago*, procurando-se que os alunos conseguissem mais peças de ligação entre o mundo vicentino e a sociedade atual, proporcionando-lhes uma maior proximidade ao sentimento do autor, aquando da crítica à justiça do seu tempo e proporcionando-lhes estímulo à reflexão e ao debate. Para além do entusiasmo observado nos alunos e no debate intenso que provocaram estes materiais, já referidos sucintamente no capítulo anterior, houve reação nos questionários, sendo de anotar a preferência dos alunos por estes materiais, como as seguintes opiniões (apêndices - Resultados de questionários: Secção A): “(...) estes filmes ajudaram-nos a perceber que o texto de Gil Vicente é atual porque mostram muitas das situações que ele criticava no seu tempo” ou “gostava que houvesse mais ligações entre filmes ou documentários e livros, porque nos ajuda a perceber melhor as matérias e às vezes também faz com que depois vamos ver os filmes completos e ler os livros todos”.

Após o momento de exposição de opiniões e troca de ideias, entregaram-se fichas informativas, com informação relativa à cena do Corregedor, em citações reflexivas sobre o *Auto da Barca do Inferno* ou em modo de síntese, com um quadro que focava os aspetos fundamentais, a reter, na cena. Tomo que este tipo de documentos se foi demonstrando uma mais-valia no processo de análise textual, uma vez que, alargando e sistematizando conhecimentos, os alunos se tornam mais aptos, provavelmente, a pô-los em prática, quando testados, sendo que os próprios alunos dizem tê-lo sentido (apêndices - Resultados de questionários: Secção A): “(...) as fichas e os *powerpoints* que a professora deu na aula e enviou por e-mail ajudaram-me muito a resolver trabalhos de casa e a estudar para os testes, mas eu também me lembrava sempre das imagens e dos sons das aulas, como as pinturas, as músicas e os filmes, que ajudaram-me a relembrar matérias”.

Procedendo-se, então, à leitura dos textos, em voz alta, realizou-se, de seguida, uma ficha de trabalho que permitiu completar o ciclo de consolidação de conhecimentos dos alunos acerca da cena, na medida em que, testou a sua capacidade de interpretação e, assim, a compreensão do texto e contexto expostos. Foram ouvidas respostas, em aula, para que os alunos sentissem o seu trabalho valorizado e para que se pudesse proceder a uma “avaliação” geral da compreensão dos discentes e, posteriormente, à correção, que após ter sido executada em conjunto, foi projetada em *powerpoint*, para que não restassem dúvidas.

Como a aula proporcionou alguns minutos para além das atividades descritas, convidaram-se os alunos a estabelecer, sinteticamente, relações entre o Corregedor e as personagens anteriormente estudadas, ou até entre as personagens míticas, opostas e complementares, o anjo e o diabo, favorecendo a consciência do conjunto de personagens do *Auto da Barca do Inferno*, como uma teia uníssona, permitindo aos alunos, que consolidassem mentalmente relações entre elas.

VI (2.3). “A galinha” de Vergílio Ferreira

Datas: 16 & 17-01-2012 || Duração: 2 aulas de 90 minutos

Estas aulas iniciaram-se com a colocação de questões para o lançamento das atividades. Consideramos pertinente pedir aos alunos que recordassem o conto estudado na aula anterior, através da utilização de material didático (exposição de *ppt* e vídeo). Desta forma, antes de dar início a qualquer outra atividade, procurou-se ter a consciência de que a turma estava contextualizada.

De seguida, em modo de síntese, fez-se, oralmente, acompanhando os alunos, um excurso sobre a matéria já estudada na última aula. O recurso a pequenos vídeos ou excertos de filmes foi recorrente durante as duas aulas, ambicionando o estabelecimento de relações entre perspectivas cinematográficas e literárias e ainda a ampliação de perspetivas em relação ao conto “A galinha” de Vergílio Ferreira.

Não deixando de se relevar a tradicional leitura orientada do texto em estudo, procedeu-se à mesma, mas através de excertos, uma vez que, tendo-se procedido a uma leitura integral anteriormente, entendemos fazer sentido uma leitura aprofundada das passagens exemplificadoras, e assim, pertinentes, aos temas a abordar em aula: modos de expressão e representação literária (narração, descrição, diálogo, monólogo); definição do narrador (presença, ciência, posição); discurso direto e indireto na narrativa; o conto como expressão da literatura popular; provérbios e expressões idiomáticas; registos de língua.

Pareceu-nos, apropriado sugerir, também, a tomada de notas, para que os alunos ficassem com o registo escrito dos tópicos fundamentais à aula, para além de considerarmos que nunca é demais apelar ao exercício da escrita.

O visionamento de *trailers* ou de excertos de filmes permitiu contextualizar de um modo menos tradicional, os alunos, acerca de alguns papéis fulcrais à narrativa: narrador, personagens, escritor, narratário e modos de expressão e representação literária.

Assim, na primeira aula, pediu-se aos alunos que atentassem nos *trailers* selecionados (*Le fabuleux destin d'Amélie Poulain*, Jean-Pierre Jeunet; *The curious case of Benjamin Button*, de David Fincher; *Um adeus português*, de João Botelho; *Big Fish*, de Tim Burton), percebendo que no cinema, à imagem da literatura, há situações

explícitas de: discurso direto e indireto; de narração, descrição, diálogo ou monólogo... E, na segunda aula, pediu-se aos alunos que identificassem as três figuras mais relevantes ao texto narrativo através de excertos do filme *Mais estranho que a ficção*. Este último filme, para além do impacto positivo observável que manifestou, como já referimos anteriormente, foi bastante citado nos questionários, sendo justificada a sua preferência por enquadrar de forma clara e divertida algumas das categorias da narrativa (apêndices - Resultados de questionários: Secção A), como podemos perceber de seguida: “(...) percebi muito mais sobre a narrativa através deste filme porque pareceu simples e divertido. Este tipo de matéria sempre foi bastante chato de se aprender mas assim não me pareceu mesmo nada difícil. Acho que sempre que falar deste tema vou-me lembrar do filme do *powerpoint* que a prof. mostrou e vou saber como distinguir as categorias da narrativa”.

Relevando a exposição da teoria a considerar, relativamente aos temas em estudo, englobando os âmbitos literário, cultural e gramatical, apresentaram-se *ppt*, com informação e incentivo à reflexão, sobre: o papel do narrador e as suas possíveis qualificações; os modos de expressão e representação literária; a feição oralizante e a dimensão popular do conto; os diversos registos de língua ou os discursos direto e indireto. Parece-nos pertinente, aqui, citar certas opiniões acerca das sínteses expostas em *ppt* e posteriormente entregues em papel ou enviadas por e-mail (apêndices - Resultados de questionários: Secção A), como a do aluno que diz: “eu gostava que a professora enviasse toda a matéria que deu hoje sobre *A galinha* para o e-mail como é costume porque apesar de gostar de ver isso nas aulas também tem sido um bom apoio para os meus estudos em casa”.

Todavia, se queremos enriquecer a aprendizagem, devemos ir além da teoria. Deste modo, propondo-se, recorrentemente, a resolução de fichas de trabalho, em *ppt* e em papel, abordando toda a matéria lecionada. Não deixando de se proceder à consequente correcção, em conjunto com os alunos, das fichas anteriormente referidas, porque convém, afinal, que os alunos tivessem a confirmação dos seus conhecimentos e que o professor possa avaliar, gradualmente, a aprendizagem da turma.

Deve ter-se, ainda, em conta a aplicação de um exercício prático, um jogo (*vide* apêndices das “atividades didáticas de grupo”), na segunda aula, dedicado aos provérbios, de objetos da literatura popular/oral, como como o é, tantas vezes, o conto. Este exercício, algo inesperado, trouxe à sala de aula, como elemento surpresa, uma galinha de

barro e procurou envolver toda a turma, proporcionando a comunicação entre pares e o desenvolvimento das capacidades de interpretação textual, expressão oral e interação em grupo. Conservamos estas esperanças porque “em todo o jogo, desde o que se tem convencionado (...) até mesmo à poesia, há um ou mais jogadores que, (...) se entregam a uma vivência ou a uma atividade que repetem, pelo prazer que isso lhes dá, procurando ser bem-sucedidos, o que os leva a buscar formas de colaboração e a desfazer-se de obstáculos” (CABRAL, 2001: 51). Refira-se que, curiosamente, embora por outras palavras, nos questionários postos aos alunos, se fez consideravelmente a apologia desta nossa opinião, referindo-se bastante este jogo (vide apêndices das “atividades didáticas de grupo”) como o jogo proposto na aula sobre *Os Maias*, que referiremos mais adiante. Repare-se no seguinte exemplo: “o jogo dos provérbios sobre «A galinha» foi mesmo giro. Diverti-me bastante e em casa, para além de procurar sobre o provérbio que me saiu na galinha ainda fui procurar outros e estive a falar com os meus pais sobre isso”.

Terminou-se a aula sintetizando a matéria a reter e entregando-se fichas informativas que, acreditamos, para além de constituírem uma “mais-valia” ao estudo em contexto extra-escolar, funcionam como fontes de enriquecimento para a resolução das propostas de trabalho.

VI (2.4). *Os Lusíadas* de Luís de Camões

Data: 12 & 13- 04-2012 || Duração: 2 aulas de 90 minutos

As aulas iniciaram-se com a colocação de questões para o lançamento das atividades. Tendo em conta que iríamos tratar um tema novo, pareceu-nos sensata, a introdução, na primeira aula, de questões diagnósticas do ponto de situação/conhecimento da turma perante o tema a leccionar (verificação de pré-requisitos). Para isso, na primeira aula que nos coube sobre esta unidade recorreu-se a um *brainstorming*, partindo do termo “Renascimento”. Depois de encontradas algumas palavras-chave relativas ao “termo-base”, fez-se uma caracterização de cada uma delas, distribuindo-as pelos seguintes grupos, usando cores diferentes: descobrimentos, arte, inovação. Houve um aluno que se voluntariou no final, assim que pedido, para estabelecer, oralmente, uma relação entre todos os conceitos, citando-os pelo menos uma vez, numa exposição sucinta sobre o Renascimento. Foi bastante bem sucedido e recordamo-lo como uns dos pontos altos do

nosso percurso. Sendo estas referências relativas à observação direta, cremos ser pertinente destacá-las neste capítulo, sobretudo por este exercício ter sido referido por alguns alunos nos questionários de apreciação global, com alguma surpresa nossa. Não se tratando de um exercício com uma componente áudio “especial”, para além da própria voz dos alunos, em debate, parece ter atraído os alunos pela componente visual e interativa (vide apêndices - Resultados de questionários: Secção A), note-se a opinião: “os exercícios com *brainstormings* foram muito interessantes, gostei imenso daquele sobre o Renascimento e da forma como se separaram as coisas no quadro com cores, até fiz uma cópia para o meu caderno e isso depois ajudou-me quando fiz o teste”.

Na segunda aula, entendendo-se que, por essa ocasião, os alunos já deveriam ter noções gerais acerca do Renascimento, enquanto movimento estético-literário ou ainda período histórico e, mais particulares, acerca das marcas desse período na obra *Os Lusíadas* de Luís de Camões, procedeu-se no sentido de uma análise mais aprofundada. De qualquer forma, não deixou de se fazer, em modo de síntese, oralmente, acompanhando os alunos, um excuro sobre a matéria já estudada na aula anterior. cremos, aliás, ser pertinente pedir aos alunos que recordem os temas estudados nas aulas anteriores, através da utilização de material didático (exposição de *ppt* ou vídeo), mostrando-se que, após esta síntese, alunos lembraram melhor certos aspetos fulcrais das mesmas. Portanto, antes de dar início a qualquer outra atividade, procurarmos, como sempre, ter a consciência de que a turma estava contextualizada

No que concerne a recursos audiovisuais, apresentamos, nestas aulas, os seguintes documentários e reportagens: “Construindo um império: o mundo de Da Vinci”, do Canal História; “Grandes Livros – *Os Lusíadas*”, da RTP e “Grandes portugueses – Luís de Camões”, da RTP. Os alunos parecem ter-se interessado, sobretudo, pelo primeiro documentário, apresentado na primeira aula, sendo este mais referido nos questionários do que os restantes (vide apêndices - Resultados de questionários: Secção A), levando um dos alunos a impor a sua voz sobre este objeto como “(...) uma maneira mais «descontraída» de abordar um tema e talvez fazer com que fiquemos mais interessados, especialmente quando abordamos temas de outros séculos, porque assim identificámo-nos mais.”

E porque consideramos haver riqueza noutros recursos de som e imagem, para além da presente no cinema, apresentamos, na primeira aula, várias pinturas e músicas do Renascimento, incentivando à reflexão dos alunos e, na segunda, o registo áudio de uma

leitura encenada da “Proposição” d’ *Os Lusíadas*, numa proposta do tom em que poderia ser lida pelos alunos. Apesar dos comentários tecidos em aula acerca desta audição terem sido positivos, como se pôde notar no capítulo anterior, e ter sido uma opção selecionada, entre as várias opções em aberto, não lhe encontramos referência extensa, isto é, justificativa, de referência no questionário de apreciação global.

Não deixando de se relevar a tradicional leitura orientada do texto em estudo, procedeu-se à mesma, na segunda aula, tomando-se, inicialmente, a audição da “Proposição” d’ *Os Lusíadas*, e depois a leitura. Assim, analisou-se, em leitura acompanhada, integralmente, a “Proposição”. Tratando-se de um texto que pela sua extensão (curta), como pela sua importância ao decorrer das aulas seguintes (anuncia tudo o que o poeta se propõe fazer adiante), evidenciou-se justificável de ser integralmente explorado em aula. Posteriormente, ainda, passou-se a uma leitura aprofundada das passagens exemplificadoras, e assim, pertinentes, aos temas a abordar em aula.

Pareceu-nos apropriado sugerir, também, a tomada de notas, para que os alunos ficassem com o registo escrito dos tópicos fundamentais à aula, para além de considerarmos que nunca é demais apelar ao exercício da escrita.

Relevaram-se, na exposição da teoria a considerar, relativamente aos temas em estudo, os âmbitos literário, cultural e gramatical. Nessa senda, na primeira aula, apresentaram-se *ppt*, com informação e incentivo à reflexão, sobre: o Renascimento, enquanto movimento artístico e período histórico, na Europa, em geral, bem como em Portugal, em particular; o género épico, evidenciando a epopeia através da apreciação das suas origens e características; a arte e o Homem renascentista; o poeta a estudar, Luís de Camões e a sua obra, focalizando *Os Lusíadas*, ainda que a jeito de introdução.

Já na segunda aula, contou-se com um *ppt* de análise formal e interpretativa à “Proposição” d’ *Os Lusíadas*, focando aspetos de apresentação, influência, linguagem e conteúdo. Estes *ppt*’s foram positivamente referidos nos questionários (vide apêndices - Resultados de questionários: Secção A), onde os discentes revelam que os “ajudaram a perceber melhor uma matéria que parecia muito difícil, porque estavam simples, coloridos e ensinavam de forma mais divertida” ou porque “os *ppts* com resumos sobre *Os Lusíadas* transformam o livro em algo que nos parece mais possível ler. Depois de ter visto o *ppt* na aula fui para casa ler o bocadinho que estava relacionado com ele, a «Proposição»”.

Depois, propôs-se a resolução de fichas de trabalho, em *ppt* e em papel, abordando toda a matéria lecionada acerca da unidade em estudo, durante as aulas e como trabalho de casa. A resolução, em aula, realizou-se em pares, promovendo a experiência do diálogo, da troca de impressões, conhecimentos e o estímulo de impressionar o par. Não deixamos, ainda, de fazer a correção, em conjunto com os alunos, das fichas anteriormente referidas, porque convém, afinal, que os alunos tenham a confirmação dos seus conhecimentos e que o professor possa avaliar, gradualmente, a aprendizagem da turma.

Terminou-se a aula com a apresentação de *ppt's* com síntese da matéria a reter, entregando-se, ainda, aos alunos, no final de cada aula, propostas de trabalho, com vista à sistematização de conhecimentos, mas, sobretudo à expressão escrita, através da resposta a questões de interpretação e de funcionamento da língua, relacionados com a matéria leccionada.

VI (3). O ciclo de experimentação no 11ºL: síntese de planos e resultados

VI (3.1). Contextualização histórica do Barroco: literatura e cultura

Data: || Duração: 1 aula de 45 minutos

Esta aula iniciou-se aplicando um questionário de pré-observação à turma

Depois, partindo para a matéria a lecionar, o “Barroco, enquanto período estético-literário”, decidimos introduzir a turma ao conceito através de um vídeo genérico alusivo à estética barroca. Isto já permitiu que os alunos se inteirassem do tema a tratar, reagindo com algum entusiasmo. Entretanto, incentivou-se que um aluno se voluntariasse à leitura, em voz alta, do texto “O Barroco”, constante do manual de apoio à disciplina¹. Seguiu-se um *brainstorming*, um pouco à imagem do que se descreveu relativamente à introdução do tema “Renascimento” no 9º ano. Mas, aqui, insistiu-se mais no levantamento das características da arte do referido período histórico porque, de seguida, tendo em conta a

¹SILVA, Pedro; Cardoso, Elsa & Moreira, Maria Céu. (2011) *Expressões. Português 11º ano*. Porto: Porto Editora.

informação exposta no vídeo e no texto, aplicar-se-ia um exercício, através de *powerpoint*, com objetivo de identificação de arte barroca.

Os alunos viram as imagens e ouviram as músicas, identificando, oralmente, quais correspondiam ao período barroco.

Passou-se, posteriormente, ao visionamento de *trailers* de filmes atuais alusivos à época em estudo e à consequente discussão sobre aspetos barrocos notórios nos filmes referidos no capítulo anterior deste relatório: *Marie Antoinette* e *A duquesa*; sendo estes filmes bastante referidos nos questionários feitos aos alunos.

Para despertar empatia perante a estática e cultura barroca, em geral, tentamos alertar os discentes para os indícios que dela se espalham, ainda hoje, na nossa sociedade. Assim, questionaram-se acerca da prevalência ou influência da estética barroca, apreciada nos vídeos anteriores, na atualidade, incentivando-se à procura e exposição de exemplos, em caso afirmativo. Na verdade, após os minutos dados aos alunos para que debatessem, em pares, estas questões, não encontramos grandes resultados, pelo que, decidimos passar à apresentação de alguns exemplos: Yolanda Soares (influências estéticas/ musicais), Divino Sospino (influências musicais), Emilie Autumn (influências estéticas/ musicais), Storytailors (influências estéticas/artesanais – alta costura), Renda de Bilros (influências estéticas/ artesanais/ simbólicas) ...

No final da aula, entregaram-se fichas formativas e informativas, que contavam, por exemplo, com excertos de informação sumária relativa às origens do Barroco, o Maneirismo – sendo o excerto da autoria de António José Barreiros e constata da *História da Literatura Portuguesa I* – entre outra informação a reter. Os alunos pareceram-nos agradavelmente satisfeitos e entusiasmados com as aprendizagens, como havíamos referido no capítulo anterior, dando-se algum espaço para o debate no final da aula.

Esta aula, apesar da sua curta extensão, parece ter constituído uma das melhores surpresas para os alunos, havendo comentários bastante positivos como (vide apêndices - Resultados de questionários: Secção A): “(...) a ligação do barroco à atualidade foi muito interessante (...) havia de haver mais aulas assim que ligassem matérias e não insistissem muito tempo no mesmo método de ensinar as coisas”, “(...) os Divino Sospino fizeram-me achar o Barroco mais interessante”, “através do contato com algumas músicas e filmes percebi melhor certas matérias. Nunca tinha gostado de nada barroco até à perspetiva dada pela prof. Isabel” ou ainda “ (...) tive uma boa surpresa sobre o barroco.

Sempre achei que fosse um período chato. Estas aulas fizeram a história mais atual e identifiquei-me mais”.

VI (3.2). *Sermão de Sto. António aos peixes*, do Pde. António Vieira

Data: || Duração: 1 aula de 90 minutos

Iniciou-se esta aula partindo-se do princípio que os alunos já haviam adquirido noções gerais acerca do Barroco, enquanto mentalidade e género artístico, desde a sua génese à sua evolução, acreditando, ainda, que seriam capazes de se pronunciarem sobre a vida e obra do Padre António Vieira e também já estariam preparados para tecer considerações mais particulares acerca do *Sermão de Santo António aos Peixes* do mesmo autor (temática, simbologia, estilo, intenção do autor, estrutura, linguagem, recursos expressivos, etc). Teve-se ainda em consideração que foram previamente analisados os capítulos anteriores da obra supracitada (I, II e III capítulos). Mostrou-se, pois, ocasião de relembrar a estrutura do referido *Sermão*, enquadrando-se o quarto capítulo na dita estrutura. A referir, o dito capítulo, como o momento de repreensões aos peixes, em geral.

Partindo-se do princípio que é importante, rumo a um melhor enquadramento dos alunos na obra, que esses tenham assentes a noção de continuidade presente no discurso do Padre António Vieira, pareceu-me pertinente que se iniciasse a aula com o lançamento de questões acerca do capítulo anterior, procurando perceber se os alunos estavam realmente conscientes do contexto a apresentar seguidamente. Depois, passou-se à apresentação de um excerto do documentário: “Grandes Livros: «Sermão de Santo António aos Peixes» do Padre António Vieira”, que relevou o capítulo IV, em especial, de modo a introduzir, de modo mais cativante, o tema da presente aula. Não encontramos referências significativas a este objeto didático nos questionários postos aos discentes, para além da seleção nas perguntas com resposta de seleção aberta.

Prosseguiu-se então com a audição da leitura dramatizada do capítulo a estudar em aula, por Ary dos Santos, para que os alunos tivessem um primeiro contacto com o texto, de modo mais lúdico e estimulante. Mostrando-se interessante citar um aluno a este respeito (vide apêndices - Resultados de questionários: Secção A): “(...) por ex. no início da audição da leitura encenada do sermão eu achei imensa piada ao tom porque me estava

a parecer um político a discursar, mas depois entendi que era parecido com isso, que o padre Vieira usava argumentação para convencer as pessoas como os políticos hoje em dia (...) achei as audições e os filmes muito interessantes e até me fizeram reparar mais no tipo de linguagem e nos recursos expressivos que alguém deve usar no texto dramático ou no argumentativo por ex....”

E, posto isso, passou-se à leitura expressiva da versão do dito capítulo, constante no livro (com algumas supressões), em voz alta, por alguns alunos, voluntários. Creio que essa leitura foi preponderante a uma maior aproximação dos alunos relativamente ao *Sermão*. Ao interpretá-lo através da leitura ou ao ouvi-lo, pela voz de um colega de turma, o texto pareceu tomar novas feições de proximidade e pertença para os alunos. Contudo, note-se, esta leitura não foi feita sem orientação, pelo contrário.

Assim, fizeram-se pausas para que se analisasse o texto, passo a passo, oralmente e em conjunto com a turma, seguindo uma série de tópicos essenciais (expostos no plano da aula) de modo a que fossem eliminadas quaisquer dúvidas que pudessem surgir. Embora entendendo-se que, por esta altura, os alunos já se sentiam mais familiarizados com as marcas oratórias do discurso de Vieira, como com as expressões em latim ou os diferentes recursos expressivos, muito característicos do texto argumentativo, por exemplo, tentou-se atentar nessas circunstâncias e explorá-las em conjunto com a turma.

No sentido de colmatar lacunas ou sistematizar informação e após resolver oralmente a ficha de “leitura e compreensão”, que acompanhava o texto, no livro, passou-se ao visionamento de um *powerpoint* com informação sumária relativa ao capítulo em estudo. O visionamento fez-se acompanhar de questões e discussão com a turma, de modo a envolver os alunos nos temas tratados e a desenvolver o seu espírito crítico. Foram ouvidas respostas, em aula, para que os alunos sentissem o seu trabalho valorizado e para que se pudesse proceder a uma “avaliação” geral da compreensão dos discentes. Este *ppt* foi referido em questionários, pelos alunos, anotando-se como bom instrumento de estudo (vide apêndices - Resultados de questionários: Secção A), documentado pelo depoimento de um discente: “(...) o envio dos ppts ajudou-me muito porque para além de tornarem as aulas mais interessantes permitiram estudar melhor para os testes e também ajudou muito corrigir e discutir tudo na aula”.

E, pondo-se a questão do desenvolvimento da reflexão e expressão de opinião, introduziu-se um novo objeto, desta vez em vídeo, o excerto do filme: *Sermões: História de António Vieira*, procurando-se que os alunos conseguissem mais peças de ligação entre

a sociedade onde vivia Vieira e aquela “injusta convivência” no reino dos peixes, proporcionando-lhes, espero, uma maior proximidade ao sentimento do autor, aquando da crítica à justiça do seu tempo e proporcionando-lhes estímulo à reflexão e ao debate. Este filme foi referido como um dos materiais didáticos preferidos pelos alunos, sendo, parece-me o material de mais sucesso aplicado a esta matéria, veja essa expressão (vide apêndices - Resultados de questionários: Secção A): “(...) o filme sobre o sermão faz-me refletir muito e adorei relacionar a matéria com as músicas”.

Após a resolução de um exercício relacionado com o excerto do filme *Sermões: a história de António Vieira*, entregaram-se fichas informativas, com informação relativa à intenção didática presente no *Sermão de Santo António aos Peixes*, através de uma breve análise da linguagem e estilo do *Sermão* e, não obstante, de um excerto reflexivo sobre a obra, focalizando a questão da “ictiofagia” e “antropofagia social”. Em modo de síntese, expôs-se, ainda, um quadro com os aspetos fundamentais, a reter, no capítulo. Tomou-se que este tipo de documentos poderia ser uma “mais-valia” no processo de análise textual, uma vez que, alargando e sistematizando conhecimentos, os alunos estariam mais aptos, provavelmente, a pô-los em prática, quando testados.

Procedendo-se, então, à leitura dos textos, em voz alta, passou-se à audição das músicas: “Os Vampiros”, de José Afonso e “Coro dos Tribunais”, de GNR, com letra do músico supracitado. Estas músicas foram recordadas pelos alunos nos questionários de apreciação global, por identificação ao estilo, como por associação ao tema estudado em aula, como pudemos ver na opinião supracitada acerca do filme e das músicas ou na seguinte reflexão sobre a atualidade dos métodos (vide apêndices - Resultados de questionários: Secção A): “(...) estamos mais atentos, com coisas a que estamos mais habituados fora das aulas e que assim não tornam a escola uma realidade tão distante da nossa, a que estamos habituados”.

Entregou-se, de seguida, uma ficha de trabalho que permitiria completar o ciclo de consolidação de conhecimentos dos alunos acerca do *Sermão de Santo António aos Peixes*, enquanto pérola do discurso argumentativo português, testando, também, a sua capacidade de expressão escrita, perante a criação de texto expositivo-argumentativo. As músicas referidas, bem como as restantes fichas entregues aos alunos, deveriam ser relacionadas para que pudessem enriquecer o seu trabalho. Assim, para além de apelar à compreensão do texto e contexto expostos, procurou-se, pela prática em “imitação” do modelo apresentado, demonstrar aos alunos a utilidade da argumentação. Como a aula

proporcionou alguns minutos para além das atividades descritas, convidaram-se os alunos a expor dúvidas acerca dos temas abordados.

VI (3.3). *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett

Data: || Duração: 2 aulas de 90 minutos

Entendendo-se que, por esta ocasião, os alunos já deviam ter noções gerais acerca do Romantismo, enquanto movimento “estético-literário” e mais particulares acerca das marcas desse movimento na obra *Frei Luís de Sousa* de Almeida Garrett, procedeu-se no sentido de uma análise mais aprofundada da obra. Assim, e para que se explanassem melhor certas dimensões românticas a recordar na peça supracitada, abordaram-se, durante a leitura orientada da mesma, os seguintes aspetos: nacionalismo e patriotismo, sebastianismo, agouros e superstições, religiosidade, morte, coloquialismo, bem como a influência do destino e da mão divina na vida dos homens... Isto processou-se sem que, no entanto, se sublevasse a influência clássica no que respeita ao género, evidenciando-se, aos alunos, a intenção do autor em produzir “uma tragédia à maneira grega” (PEDRO, 2009: 17), evitando certos artifícios que contrariariam a “simplicidade tão própria de uma «fábula antiga», que ele tanto admira” (PEDRO, 2009: 17). Porque consideramos conveniente explicar que, se na forma, estamos perante um drama de índole romântica, no género, deparamo-nos com uma tragédia.

Para introduzirmos os temas anteriores e outros mais, optamos por iniciar as atividades de aula através de algumas questões com vista à obtenção de *feedback*. Pedindo-se aos alunos que recordassem a ação e o contexto das últimas cenas de *Frei Luís de Sousa*, estudadas nas aulas anteriores, procurando-se esquematizar a informação obtida até então, acerca da acção, personagens, indícios trágicos... E, com vista a explicar o lugar das cenas na estrutura tripartida da peça em estudo, apresentou-se um *ppt*, explorando, sobretudo, o ato I e a transição do mesmo para o II. Este tipo de *ptt*, onde se estabelece uma transição de uma aula para outra ou de um tema para outro não nos surgiram referidos nos questionários, o que nos parece natural, uma vez que não introduzem elementos propriamente novos na aula, sendo a única vantagem deste

método, aqui, parece-nos, a captação da atenção dos alunos através da imagem e som tecnológicos.

Tendo em conta as vantagens que compreendemos quanto à apresentação de cinema (captação de atenção, alargamento cultural, diversificação de perspetivas), aquando da exploração de obras literárias, apresentamos, nestas aulas, antes que se procedeu-se à leitura orientada, excertos dos filmes: *Quem és tu?* de João Botelho e *Frei Luís de Sousa* de António Lopes relativos às cenas II a X do ato segundo, expondo duas interpretações diferentes da obra de Garrett, porque a educação também deve ser “um processo de integração pessoal da cultura que dá a possibilidade de projectar e realizar a vida harmoniosamente, dentro da comunidade, com espírito criativo e sentido de autonomia” (CABRAL, 2001: 242). Estes filmes e as suas diferentes interpretações foram agradavelmente recebidos pelos discentes. Note-se, por exemplo, o seguinte, referindo-se à pintura “A profetisa Ana” e aos dois filmes apresentados em relação com *Frei Luís de Sousa* (vide apêndices - Resultados de questionários: Secção A): “(...) a pintura fez pensar muito sobre a matéria do *Frei Luís de Sousa* e os filmes deram para perceber que uma obra poder ter leituras diferentes”.

Entretanto, procedeu-se à leitura orientada das cenas II a X do ato segundo e finda a análise textual, entregaram-se fichas de “leitura e compreensão”, relativas às cenas estudadas. Entendemos ser relevante, ainda, a resolução oral com os alunos, das tais fichas de trabalho e apresentação, em *ppt*, com proposta de resolução, enviada por e-mail, aos discentes, depois da aula.

Não devendo descurar-se a gramática, uma vez que, “a aula de português é antes de tudo aula de língua” (FONSECA, 1994: 117), interessou-nos contemplar como objetivos de relevo no ensino-aprendizagem da língua materna “aspectos da relação do individuo com a língua que não dizem predominantemente respeito à atividade externa, comunicativa, mas a atividades de ordem cognitiva e lúdico-afectiva” (FONSECA, 1994: 118). Nesse sentido, na segunda aula procedeu-se ao visionamento de um *ppt* com matéria gramatical: “implicaturas conversacionais”. Definiu-se e contextualizou-se o tema a partir da abordagem de exemplos de *Frei Luís de Sousa* (exemplos reais ou hipotéticos) ou mais atuais. Foi com agradável surpresa que constatamos a avaliação positiva dos alunos perante a aplicação deste objeto didático, dizendo que: “(...) as imagens eram bastante alusivas”.

Incentivou-se à reflexão acerca das superstições e indícios trágicos presentes em *Frei Luís de Sousa*, apreciando-se a relevância das figuras femininas na obra referida, recorrendo-se: ao visionamento de *ppt* com excerto de *Para uma leitura de Frei Luís de Sousa* de Isabel Lopes Delgado, sobre a densidade psicológica das personagens femininas em *Frei Luís de Sousa*, assinalando profecias e superstições; à apreciação das pinturas *Superstição* (1935) de Imre Ámos e *A profetisa Ana* (1631) de Rembrandt, propondo-se a relação entre as pinturas e as personagens femininas e o seu papel em *Frei Luís de Sousa* e ao visionamento de excerto do filme *Moulin Rouge* (2001) de Baz Luhrmann, propondo-se a relação entre aspetos do enredo do filme e aspetos da peça *Frei Luís de Sousa*. As pinturas e o filme referidos foram significativamente referidos como materiais preferidos pelos alunos nos questionários, destacando-se, todavia, as pinturas, que os alunos revelam ter gostado de analisar em correlação com a obra em estudo (vide apêndices - Resultados de questionários: Secção A): “(...) estavam muito de acordo com as matérias que aprendemos”, “(...) as pinturas ligadas a Frei Luís da «Superstição» e da «Profetisa» que pudemos ligar melhor para pensar sobre Maria e D. Madalena.”

Toda esta exposição, acima, continha o sentido explícito de abordagem do misticismo e esoterismo românticos em *Frei Luís de Sousa*, tomando, implicitamente, feições de alargamento de perspetivas sobre a obra, contrariando a tendência, a nosso ver, negativa, para o detrimento da escolaridade em favor da “especialização e fragmentação do conhecimento científico” (POMBO: 2004:14) porque, note-se, importa também no ensino o princípio da “inter” e transdisciplinaridade ou mesmo da “utilidade”, aquele que o próprio “Garrett fazia também sobressair [através do] carácter prático que a educação deveria ter, desejando, assim, colocar-se numa vertente diferente da do tradicionalismo que impregnava a educação vigente” (MACHADO, 1999: 166).

Depois, consideramos relevante a apresentação, em *ppt*, da síntese das cenas estudadas e exercício de procura de indícios trágicos, acompanhando os alunos, em cada uma das atividades, para que se sentissem devidamente orientados. A partir daí notamos mais fácil para os alunos relembrarem os seus aspetos fulcrais. Desta forma, recordando-se “cena a cena”, resolveu-se, com mais segurança, o exercício de exposição de indícios trágicos patentes em cada cena, o que não é de estranhar, afinal, o “bom pensador [deve ser] motivado para usar as competências de pensar” (SALEMA, 1997: 16). Portanto, para facilitar e dar mais sentido a esse trabalho, passamos à exposição dos elementos

característicos da tragédia clássica, na primeira aula, de modo a não introduzirmos um elemento completamente estranho na segunda.

Porque nos parece importante a prática da escrita, dentro ou fora do contexto escolar, entregaram-se, aos alunos, no final de cada aula, propostas de trabalho, com vista à prática do texto expositivo e exercício de análise textual, abordando compreensão das dimensões que ligam *Frei Luís de Sousa* de Almeida Garrett à ação trágica clássica. Ambas as propostas apoiadas de fichas informativas que, acreditamos, para além de constituírem uma mais-valia ao estudo em contexto extra-escolar, funcionando como fontes de enriquecimento para a resolução das propostas de trabalho.

VI (3.3). *Os Maias*, de Eça de Queirós: plano didático

Data: || Duração: 2 aulas de 90 minutos

Procedendo de acordo com a metodologia aplicada nas aulas anteriores, procuramos introduzir as atividades através da colocação de questões contextualizadoras. Tendo em conta que íamos tratar um tema novo, a problemática da educação n' *Os Maias* de Eça de Queirós, pareceu-nos sensata, a introdução, na primeira aula, de questões diagnósticas do ponto de situação/conhecimento da turma perante o tema a leccionar (verificação de pré-requisitos) e, na segunda, uma contextualização acerca das já personagens estudadas. Para isso, recorreu-se a uma reflexão conjunta acerca dos temas tratados nas aulas anteriores.

Já na segunda aula, entendendo-se que, por essa ocasião, os alunos já deveriam ter noções gerais acerca do Realismo e Naturalismo, enquanto movimento ideológico-literário e mais particulares acerca das marcas desse movimento na obra *Os Maias* de Eça de Queirós, procedeu-se no sentido de uma análise mais aprofundada do tema. De qualquer forma, não deixou de se fazer, em modo de síntese, oralmente, acompanhando os alunos, um excursão sobre a matéria já estudada na última aula. Pareceu-nos, aliás, ser pertinente pedir aos alunos que recordassem os temas estudados nas aulas anteriores, através da utilização de material didático (exposição de *ppt* ou vídeo), como foi sempre nosso apanágio. De tal modo que, após essa síntese, se mostrou mais fácil para os alunos relembrares os aspetos fulcrais da aula anterior.

Seguindo, ainda, a linha das aulas anteriores, apresentamos, nestas aulas, os seguintes objetos audiovisuais: “Grandes Livros – *Os Maias* de Eça de Queirós”, do canal RTP e da mini-série “Os Maias”, da Rede Globo. Embora tenham suscitado algum interesse durante as aulas, estes objetos não foram muito referidos nos questionários.

Não deixou de se relevar, também, a tradicional leitura orientada do texto em estudo, proceder-se-á à mesma, nas duas aulas, procedendo-se, à leitura acompanhada de excertos selecionados d’*Os Maias*, de Eça de Queirós, incidindo-se sobretudo na problemática da educação subjacente à obra, na primeira aula e na análise das três personagens mais relevantes à temática educativa (Pedro da Maia, Carlos da Maia e Eusébio Silveira), na segunda aula.

Tratando-se de um texto que pela sua extensão evidente, não poderia ser analisado, integralmente, em pormenor, durante as aulas, pareceu-nos fulcral a seleção de pequenos excertos, relacionados com os temas em estudo e pertinentes de serem explorados em aula. Posteriormente, ainda, passou-se a uma leitura aprofundada das passagens exemplificadoras, e assim, pertinentes, aos temas a abordar em aula: a morte de Pedro, como consequência da sua educação romântica; a problemática educativa n’*Os Maias* – os dois tipos de educação (“à inglesa”, em Carlos e “à portuguesa” em Eusebiozinho; os símbolos da educação – o trapézio e a cartilha; “Alma sã em corpo são” vs. “Alma doente em corpo doente”; o espaço educativo principal – a Quinta de Sta. Olávia; o papel de Afonso da Maia, substituindo a esposa e a nora; os recursos expressivos em denuncia da opinião do narrador acerca dos diferentes modelos educativos, - motivações para o suicídio de Pedro da Maia; o percurso de vida de Carlos da Maia; o fado da família Maia; as ironias explícitas em Eusebiozinho; a realização pessoal das personagens em relevo; o papel da educação do desenvolvimento da psicologia e percurso das personagens.

Relevaram-se, na exposição da teoria a considerar, relativamente aos temas em estudo, os âmbitos literário, cultural e gramatical. Nessa senda, na primeira aula, apresentaram-se *ppt*, com informação e incentivo à reflexão, sobre: as personagens queirosianas como expressão de modelos educativos; as dicotomias ideológicas do Portugal de oitocentos, entre o Romantismo e o Realismo; a educação de Pedro da Maia e as suas consequências; a educação de Eusébio Silveira e as suas consequências; a educação de Carlos da Maia e as suas consequências; as personagens pró e contra o sentimentalismo romântico e o equilíbrio clássico; a educação n’*Os Maias* de Eça de

Queirós: o papel da mãe; as características gerais do romance em estudo e as repercussões da obra no seu tempo.

Já na segunda aula, contou-se com um *ppt* de análise formal e interpretativa sobre as três personagens mais demonstrativas da problemática educacional imanente *n'Os Maias* de Eça de Queirós: o jogo dos contrastes; as semelhanças e diferenças; o esquema de estruturas paralelas: intriga principal e secundária; Pedro da Maia e o sentimentalismo; Eusebiozinho e a decadência; Carlos da Maia e a esperança; a vida em vitória sobre as personagens e o questionamento das mesmas em abordagem enquanto “personagens-tipo”. E, aproveitando a referência ao tal “jogo dos contrastes”, fez-se, realmente, um jogo, o qual apelidamos de “Diplomas caricaturais”, onde colocamos três desenhos no quadro, representando as personagens: Carlos e Pedro da Maia e Eusebiozinho. Complementaram-se os desenhos com colagens, representando símbolos exemplificativos de cada uma das educações a distinguir na obra (*vide* apêndices das “atividades didáticas de grupo”): educação romântica ou “à portuguesa” ou educação realista ou “à inglesa”. As imagens deveriam ser identificadas num dos dois tipos de educação referidos e ainda relacionadas com citações da obra relativas a cada uma das personagens supracitadas, as quais os alunos deveriam perceber. Este jogo foi, curiosamente, referido nos questionários na secção de “outros recursos”, havendo opiniões bastante positivas sobre ele e o seu impacto na aprendizagem (*vide* apêndices - Resultados de questionários: Secção A): “gostei do elemento surpresa de haver desenhos e colagens, tornou o jogo mais personalizado e toda a gente se calou para poder saber o que era e participar, apesar de já termos falado de educação um pouco antes acho que a partir deste jogo nos interessamos mais por distingui-la, queríamos ir para a frente da turma acertar na resposta e ter boa imagem” ou “(...) por exemplo através do joguinho d’*Os Maias* fiquei a perceber melhor as diferenças entre a educação dada ao Carlos e ao Eusebiozinho ou ao Pedro da Maia. Através destes métodos foi mais interessante estudar *Os Maias*”.

Entregaram-se, por fim, das aulas, propostas de reflexão e escrita, como foi frequente ao longo das restantes aulas, afinal, para além dos audiovisuais, também se mostra fulcral investir numa pedagogia da escrita porque, sem esta “intencionalidade, a aula acabará por transformar-se num mero prolongamento da prática oral quotidiana, o que tem maus resultados em relação à aquisição de todos os tipos de competências requeridas pela capacidade de usar a língua” (FONSECA, 1994:151).

VI (4). O ciclo de experimentação no 10º L: síntese de planos e resultados

VI (4.1) “Marcellvs, Claudiae et Titi filius” e “Segunda declinação”

Data: 13-10-2011 || Duração: 1 aula de 45 minutos

Partindo do nosso interesse em ampliar o leque vocabular dos nossos alunos e tendo em conta que nos parece ter sido já adquirido o conhecimento relativo à primeira declinação, propusemo-nos, nesta aula, a introduzir a segunda. Procuramos fazê-lo de modo algo lúdico, inicialmente com a introdução formal da declinação e, seguidamente, com a proposta de um exercício com cartolinas, em que constaram as várias formas dos casos da segunda declinação, permitindo a alunos selecionados aleatoriamente escolher as opções corretas, de modo a completar o quadro da declinação. Tentamos, assim, incentivar a uma assimilação mais rápida desta declinação, através de uma atividade nova. É com alegria que podemos destacar comentários como este: “(...) considero que aprender as declinações assim nos motiva mais, obriga-nos a estar atentos e a pôr logo o raciocínio em prática”.

De seguida, apoiando-nos no manual adoptado, incitamos à leitura e análise morfosintática do texto “Marcellvs, Claudiae et Titi filius”, no sentido de desenvolver, mais ainda, o contacto dos alunos com a facção oral da língua latina e, consequentemente, visando o aperfeiçoamento da pronúncia. Isto decorreu em atividade conjunta, incentivando ao melhoramento de competências de interação e trabalho em grupo. Também através do trabalho de grupo, nomeadamente de pares, procuramos encontrar respostas a uma série de perguntas de interpretação respeitantes ao texto.

Por fim, pareceu-nos adequado investir em exercícios de exploração etimológica, relevando a importância do Latim, não apenas enquanto origem ou objecto de investigação, mas, como organismo ainda vivo entre os meandros da Língua Portuguesa, da qual, a compreensão, muito beneficiará, acreditamos, desta aposta.

VI (4.1) Os mitos e lendas greco-latinos: o conceito de mito e lenda

Data: 23-11-2011 || Duração: 1 aula de 90 minutos

Iniciou-se esta aula, partindo-se do interesse pela cultura e mitologia clássicas, tomando que o aluno já deveria ter algum conhecimento de certas especificidades que se distinguem entre a nossa cultura e a cultura romana. Devendo-se, também, ter em conta a questão fonética, prestando relevo às noções de pronúncia da língua latina.

Registe-se, ainda, a aquisição, pelos alunos, de novos vocábulos latinos, que deveriam ser anotados nos seus cadernos diários, ao longo do período letivo. Posto este contexto, viram-se reunidas condições para o lançamento da atividade pedagógica. Então, dando-se início à aula, propuseram-se questões acerca do conteúdo da aula anterior, incentivando-se à síntese oral de conhecimentos, mantendo-se o “fio de Ariadne”. Isto, creio, ajudou os discentes a sistematizar a informação adquirida anteriormente, permitindo que a sintetizassem e estabelecessem relações entre as várias aulas.

Entretanto, proposta a reflexão acerca do conceito de “lenda”, os alunos teceram comentários de acordo com o seu entendimento sobre o tema. Mas, desejando-se a aquisição de conhecimentos fidedignos, passou-se ao visionamento, em *powerpoint*, de uma definição do conceito supracitado, segundo Massaud Moisés.

O exercício acima descrito teve como principal objetivo enquadrar os alunos no contexto que iriam, seguidamente, explorar, através da leitura e tradução orientada do texto “De fabvlarvm delectatione”, do manual de apoio à disciplina¹. Depois, e porque parece ser pertinente que a turma tome contato, não apenas com a língua latina, mas também com a respetiva cultura, fez-se uma segunda leitura, desta vez da tradução do texto supracitado, orientada e com sugestão de tomada de notas.

Ainda no seguimento do texto referido, visualizou-se e discutiu-se acerca de um *powerpoint* composto por: uma proposta de resolução da tradução de “De fabvlarvm

¹ BORREGANA, António Afonso & Ana Rita Borregana (2008). *Novo Método de Latim. Ensino Secundário 10º. Livro do professor*. Lisboa: Lisboa Editora.

delectatione” e síntese dos aspetos fulcrais do mesmo texto; uma apresentação sintética dos aspetos essenciais à interpretação do texto; um quadro de relações etimológicas entre as palavras: “pueril”, “complacência”, “adversário”, “universo” e “discente”; e alguns dos termos encontrados no texto em estudo. Este último ponto pareceu-nos fazer sentido no âmbito da consciencialização contínua dos discentes relativamente à relação estreita entre o Latim e o Português. Os alunos agradeceram o facto de se apresentarem estes dados em *ppt*, tanto em aula, como nos questionários, explicando-nos: “beneficiamos muito na aprendizagem por termos material interessante para aprender com os *powerpoint*, que é melhor vermos nós próprios do que ditarem-nos as coisas e porque se torna mesmo motivador que uma língua antiga como o Latim possa ser ensinada hoje e com métodos modernos”.

Após o excurso apresentado e aproveitando a temática do texto explorado, “O encanto das lendas”, mostrou-se tempo de introduzir uma nova figura mítica. Através da referência a “heróis” que, na época clássica, se faziam “lendas”, e tomando o interesse de que os educandos compreendessem a distinção entre os conceitos de “lenda” e “mito”, pôs-se a questão: *Minotauro, lenda ou mito?* Nessa senda, visualizou-se, também, o *graffito* “Labyrinthvs. Hic habitat minotavrvs” – curiosamente houve alunos a referir este género “visual” em resposta ao questionário de apreciação global – procedendo-se à correspondência entre o labirinto da imagem e a “história” de Minotauro, tecendo-se algumas considerações acerca do mito “Teseu e o Minotauro”, o qual foi enquadrado com recurso à apresentação de excertos dos seguintes filmes: *Teseu contra o Minotauro* (1960), *Minotauro* (2006) e *Imortais – trailer* (2011). Estes filmes foram referidos nos questionários, pelos discentes, como apresentando um impacto bastante positivo:“(…) foi espetacular poder ver este tipo de filmes na aula de Latim, embora não tivéssemos tido tempo de ver tudo eu depois arranjei alguns e vi em casa e até falei com o meu primo mais velho sobre os mitos que estavam ligados a estes filmes e acho que ele também vai querer aprender Latim”.

Feita esta pequena viagem cultural e ambicionando a exploração e avaliação de conhecimentos relativos ao texto “De fabvlarvm delectatione”, entregou-se e resolveu-se uma ficha formativa acerca do texto referido, onde os alunos tiveram oportunidade de expressar os seus conhecimentos interpretativos e gramaticais. Sendo de referir que, através exercícios compostos por “máximas latinas”, se introduziu, ainda, na ficha supracitada, um novo conceito, o de “máxima”, a ser relacionado com os anteriores,

“lenda” e “mito”. Aproveitando-se, também, este enquadramento, para que, após a visualização de um *powerpoint*, com a definição do novo conceito, a partir de Massaud Moisés; se passasse à revelação de alguns aspetos biográficos dos autores das máximas apresentadas, procurando-se incrementar a cultura clássica da turma.

Por fim, procedeu-se à correção das fichas de trabalho, através da audição de respostas de alguns alunos e apresentação de propostas de solução em *powerpoint*. Entregaram-se, ainda, aos alunos, fichas informativas, com citações acerca das concepções de “lenda”, “mito” e “máxima”, sintetizando os aspetos fundamentais dos temas estudados, para consolidação de conhecimentos.

VI (4.2) A origem lendária de Roma: contextualização geográfica e quotidiano romano

Data: 23 & 24 -02-2012 || Duração: 2 aulas de 90 minutos

Na primeira aula, para que se explanassem melhor certas dimensões práticas, procedeu-se à leitura, tradução e análise morfossintática do texto do manual: “Titus Claudiam uere amat”. O texto em questão pareceu-nos propício à abordagem dos “pronomes pessoais e possessivos”, por comportar um número significativo de situações com evidência deste tipo de pronomes. A salientar que, durante a leitura orientada do texto, abordamos sobretudo: a recorrência do verbo *habeo*, *es*, *ere* e a insistência na focalização dos pronomes pessoais e possessivos... Isto processou-se sem que, no entanto, se sublevasse a interpretação do texto, refletindo sobre as oscilações emotivas de Tito e Cláudia.

Já na segunda aula, debruçamo-nos sobre o texto “Roma, septem collium urbs”, abordando sobretudo: as construções morfossintáticas, o uso recorrente de preposições, sobretudo de acusativo e a interpretação do texto, focando o seu interesse no sentido de uma nova abordagem ao tema em estudo nesta subunidade didática, a origem lendária de Roma.

Para introduzirmos os temas anteriores e outros mais, optamos por iniciar as atividades de aula através de algumas questões com vista à obtenção de *feedback*. Pedindo-se aos alunos que recordassem textos abordados nas últimas aulas, procurou-se

esquematizar a informação obtida até então no que respeitasse a situações textuais de diálogo.

Tendo em conta as vantagens da apresentação de cinema (captação de atenção, alargamento cultural, diversificação de perspetivas), para uma pedagogia, que cremos mais rica e eficaz, de literatura e cultura, apresentamos, nestas aulas, excertos do documentário: *Roma antiga, ascensão e queda de um império*, da BBC (antes que se proceda à leitura orientada) e *Construindo um império: Roma*, do History Channel, (enquanto mote de uma das propostas de trabalho de casa). O visionamento dos excertos referidos interessou-nos, sobretudo, para segunda aula, tendo em conta a sua temática cultural. Exploraram-se, então, aspetos relevantes à origem lendária de Roma, através dos excertos cinematográficos dos textos de apoio, constantes no manual ou das fichas informativas anexas à proposta de trabalho de casa, da segunda aula. É de referir que nos foi extremamente agradável constatar, para além da observação direta, aquando da análise dos questionários, o agrado dos alunos perante estes documentários e as suas opiniões positivas, constata-se: “(...) apesar de esta turma já ser sossegadinha naturalmente, acho que ainda ficava mais atenta quando se colocava um documentário destes de vez em quando porque eram mesmo interessantes e relacionados com o que nós tínhamos acabado de aprender, como se alguém a mostrar-nos o que a professora tinha acabado de dizer através das imagens no projetor” ou até “(...) sempre que entrávamos na sala já perguntávamos à professora se ia haver alguma surpresa para nós sobre a matéria, queríamos muito, espero que haja mais para o ano”.

Entretanto, findas as traduções e as análises textuais, entregaram-se fichas formativas contendo aspetos gramaticais, bem como, de “leitura e compreensão”, relativamente aos textos estudados. Cremos ser relevante, ainda, a resolução oral com os alunos, das tais fichas de trabalho. Chamamos, assim, individualmente, alunos, ao quadro, para que procedesse à escrita de propostas de resolução. De qualquer forma, foi enviada por correio electrónico, aos discentes, depois de cada sessão uma proposta de correção dos exercícios resolvidos durante as aulas e os trabalhos de casa foram-nos entregues, para que pudéssemos proceder à correção individual.

Depois, consideramos relevante, a apresentação, em *ppt*, da síntese dos aspetos de mais relevo, aprendidos em aula, acompanhando os alunos, em cada um dos tópicos, para que se sentissem devidamente orientados. Tendo em conta a visualização dessa síntese, mostrou-se mais fácil, para os alunos, relembrarem os fulcrais da aula. Desta forma,

recordando-se “tópico a tópico”, resolveram-se, com mais segurança, os exercícios expostos em *ppt* ou as fichas formativas para resolução em aula.

Não deixamos, ainda, de considerar o exercício da gramática, também em contexto extraescolar, enviando-se, como proposta de trabalho de casa da primeira aula, uma ficha com questões e exercícios relativos aos pronomes pessoais e possessivos. Mas, porque nos parece importante a prática da escrita, dentro ou fora do contexto escolar, entregou-se, aos alunos, no final da segunda aula, uma proposta de trabalho, com vista à prática da escrita reflexiva, através da resposta a perguntas sobre a origem lendária de Roma, incentivando ao relacionamento entre os diferentes materiais disponibilizados aos alunos, em aula ou para casa.

Ambas as propostas foram apoiadas de fichas informativas que, acreditamos, para além de constituírem uma mais-valia ao estudo em contexto extra-escolar, funcionando como fontes de enriquecimento para a resolução das propostas de trabalho.

VI (4.3). A religião romana: contextualização geográfica e quotidiano romano

Datas: 26 & 27-04-2012/ 02-05-2012 || Duração: 3 aulas de 90 minutos

Estas aulas iniciaram-se com a colocação de questões para o lançamento das atividades. Tendo em conta que iríamos tratar um tema novo, pareceu-nos sensata, a introdução, na primeira aula, de questões diagnósticas do ponto de situação/conhecimento da turma perante o tema a leccionar (verificação de pré-requisitos). Para isso, recorreu-se a um *brainstorming*, partindo da expressão “religião romana”, procedendo-se, pouco a pouco, a uma certa complexificação do tema, no sentido de uma análise mais aprofundada.

De qualquer forma, não deixou de se fazer, em modo de síntese, oralmente, acompanhando os alunos, um excuro sobre a matéria já estudada nas aulas anteriores. cremos, aliás, ser pertinente pedir aos alunos que recordem os temas estudados na aula anterior, através da utilização de material didático (exposição de *ppt* ou vídeo). E, realmente, após esta síntese, foi mais acessível aos alunos relembrarem os aspetos fulcrais da aula anterior. Portanto, antes de dar início a qualquer outra atividade, procurou-se ter a consciência de que a turma estava contextualizada.

Tendo em conta as vantagens que já consideramos acerca da apresentação de cinema aquando da exploração de obras literárias, apresentamos, nestas aulas, os seguintes documentários e reportagens: *As sete maravilhas do mundo*, do Discovery Channel, *As sete maravilhas da antiguidade*, do History Channel, e, deste último canal, ainda, *Os deuses greco-romanos*, do History Channel. Encontramos manifestações e justificações de agrado relativamente a estes documentários, por parte dos alunos, como por exemplo (*vide* apêndices - Resultados de questionários: Secção A): “(...) o que me levou a ir para Latim foi gostar muito de mitologia. Os meus pais dizem que o Latim está morto e não serve para nada, mas as coisas que a prof. Isabel trouxe para as aulas mostram que é diferente, ainda há quem estude e faça coisas sobre a cultura latina” ou “(...) só tenho pena que não passem coisas tão interessantes na TV e que na internet seja difícil encontrar coisas de qualidade”.

E porque consideramos haver riqueza noutros recursos de som e imagem, para além da presente no cinema, apresentamos, várias pinturas e músicas, bem como o registo áudio de leituras de poesia, com temas relacionados aos deuses venerados por gregos e romanos, na antiguidade, incentivando à reflexão dos alunos acerca das realidades a explorar e, sobretudo, atendendo sempre à recordação de que “desde muito cedo a helenização se verifica” (PEREIRA, 1990: 39) na cultura romana, sendo “curioso notar que o processo se verifica também no campo religioso, (...) desde cedo os deuses itálicos se identificam, na maioria, aos gregos” (PEREIRA, 1990: 39).

Não deixando de se relevar, no entanto, a tradicional leitura orientada do texto em estudo, procedeu-se à mesma, em todas as aulas. Os textos, no geral, analisaram-se, assim, em leitura acompanhada e integralmente, considerando que, tratando-se, habitualmente, de textos que pela sua extensão (curta), como pela sua importância ao decorrer das aulas seguintes, nos pareceram pertinentes de serem integralmente explorados em aula. Posteriormente, ainda, passou-se a uma leitura aprofundada das passagens exemplificadoras, e como tal, pertinentes, aos temas a abordar em aula: a introdução ao estudo dos principais deuses greco-romanos, do surgimento dos deuses olímpicos à sua divulgação, o alargamento de conhecimentos sobre religião e mitologia romana; a importância de deuses com influência sobre a natureza como Ceres ou Baco, para os romanos, tendo em conta o contexto histórico-cultural da antiga Roma; o conceito de “politeísmo” no mundo clássico; a introdução aos diversos cultos romanos, das representações mais sérias e solenes às mais festivas e pouco ortodoxas, dos privados aos

públicos, das entidades mais populares (deuses olímpianos) às mais particulares (mortos ou deuses caseiros).

Parece-nos apropriado sugerir, também, a tomada de notas, para que os alunos ficassem com o registo escrito dos tópicos fundamentais à aula, para além de considerarmos que nunca é demais apelar ao exercício da escrita.

Relevaram-se, na exposição da teoria a considerar, relativamente aos temas em estudo, os âmbitos literário, cultural e gramatical. Nessa senda, na primeira aula, apresentaram-se *ppt*, com informação e incentivo à reflexão, sobre o surgimento dos deuses olímpianos, as suas funções e relações.

Já na segunda aula, contou-se com um *ppt* de análise interpretativa ao texto “Ceres, frumenti dea”, focando ainda aspetos de apresentação, influência, linguagem e conteúdo, como os seguintes: preposições e respetivas regências, conjunções, tempos verbais e declinações. Este *ptt* foi referenciado de forma bastante positiva por alguns alunos, como por exemplo (*vide* apêndices - Resultados de questionários: Secção A): “(...) esta aula foi das melhores que já tive. Gostei imenso de conhecer esta figura mítica” ou “o *powerpoint* sobre Ceres foi dos melhores, a história assim explicada cativou-me muito e percebi que era bem importante para os romanos” e até “o poema de Ricardo Reis sobre Ceres, «Em Ceres anoitece» que a professora mostrou já é um dos meus preferidos”.

Na terceira aula, procurou-se fazer uma síntese dos aspetos mais relevantes aprendidos acerca da mitologia romana, em geral, bem como de alguns deuses, em particular, introduzindo, ainda, novos deuses, a partir do texto a estudar em aula “Dei romani (2)” e das respectivas anotações em *ppt*. Não foram descurados os aspetos relativos à análise morfosintática, a reter no texto referido. Entregaram-se, ainda, fichas de trabalho sobre os temas tratados, que foram resolvidas pelos alunos em trabalho de pares, procedendo-se, posteriormente à correção, esporadicamente individual e conjunta. No final destas três aulas, como de todas as outras, apresentaram-se *ppt's* com a síntese da matéria a reter e distribuíram-se fichas informativas e formativas.

VI (4.4) A vida em família: ritos religiosos familiares e moda/modos de vestuário

Data: 23/24 & 25-05-2012 || Duração: 3 aulas de 90 minutos

As aulas iniciaram-se com a colocação de questões para o lançamento das atividades. Assim, como começamos por abordar um tema já tratado em aulas anteriores, sobretudo a partir do estudo do deus Plutão, procuramos sistematizar conhecimentos e entender o que significava a “morte” para os romanos clássicos. Para isso, recorreu-se a um *brainstorming*, partindo da expressão “religião romana”, procedendo-se, pouco a pouco, a uma certa complexificação do tema, no sentido de uma análise mais aprofundada da matéria. Já na segunda aula, tendo em conta que iríamos tratar um tema novo, pareceu-nos sensata a introdução de questões diagnósticas do ponto de situação/conhecimento da turma perante o tema a leccionar (verificação de pré-requisitos), partindo-se para a complexificação do tema sobretudo na terceira aula, uma vez que, esta serviria de tempo introdutório e contextualizador.

De qualquer forma, não deixou de se fazer, em modo de síntese, oralmente, acompanhando os alunos, um excuro sobre a matéria já estudada nas aulas anteriores. cremos, aliás, ser pertinente pedir aos alunos que recordem os temas estudados nas aulas anteriores, através da utilização de material didático (exposição de *ppt* ou vídeo). Constatamos que, após esta síntese, se aparentou mais fácil para os alunos relembrares os aspetos fulcrais ensinados.

Quanto à experimentação a que nos propusemos no início deste projeto, decidimos selecionar, para estas aulas, a seguinte amálgama de reportagens e filmes: *Confronto de Deuses*, do History Channel; *Império Romano – ascensão e queda: a moda romana*; *Medeia*, de Pasolini e *Satyricon*, de Fellini. Estes materiais foram bastante apreciados pelos alunos, levando-os a comentar (*vide* apêndices - Resultados de questionários: Secção A): “(...) foi giro ver as festas que os romanos faziam, nos filmes. É bom que nos descrevam e até ajuda lermos, mas se também virmos ficamos com uma noção mais completa de como era tudo”, “(...) só queria ter visto mais do *Satyricon*. Só

vimos um pouco do banquete e eu queria saber sobre a história. Quando soube que era um livro, desejei ter capacidades e oportunidade para lê-lo um dia em Latim” ou “(...) eu gostei muito da parte que vi da Medeia do Pasolini e gostava de ver o filme todo, por isso acho que vou procurá-lo para ver” e “(...) mesmo que estas aulas tenham sido mais sobre «a família romana antiga» acabamos por falar de mitos e de religião porque isso estava ligado a tudo na família e nós adoramos aulas assim, que nos mostrem como era e nos deem vontade de estudar mais sobre Latim e os romanos no futuro”.

Uma vez que, consideramos haver riqueza noutros recursos de som e imagem, para além da presente no cinema, recorreremos, também, a várias pinturas e músicas ou o registo áudio de leituras de poesia, com temas relacionados, em geral, à unidade em estudo, e em particular à questão da morte e da moda, em Roma, incentivando à reflexão dos alunos acerca das realidades a explorar e, principalmente à influência da cultura helénica sobre Roma. Os temas referidos foram sempre coadjuvados de imagens, representações de frescos e fotografias de peças artesanais romanas, ou outras, exemplificativas do culto aos deuses como da estética querida para o vestuário nas diferentes situações da vida. Os *powerpoints* exemplificativos foram recorrentes, bem como o recurso ao desenho explicativo, no quadro. Estas dimensões parecem ter tido impacto positivo nos educandos, tendo em conta as opiniões (*vide* apêndices - Resultados de questionários: Secção A): “(...) é sempre melhor ver e ouvir do que ficar pela imaginação, por isso eu gosto de filmes, fotos e músicas. Mesmo as leituras, foi bom fazerem-se em voz alta porque reparei mais nos temas que estávamos a dar e senti que os meus colegas já partilhavam mais opiniões quando a professora ia ajudando com os textos”, “(...) estas aulas ganharam por serem diferentes e terem melhor forma de nos mostrar como eram as coisas antigamente” ou “(...) este ano as aulas de latim trouxeram as visitas de estudo para dentro da sala de aula e aprendemos mais, para além da que fizemos a Conímbriga, claro! Foi bom!”

Não colocando de parte, todavia, a leitura orientada dos textos em estudo, procedeu-se à mesma, em todas as aulas. Os textos, no geral, analisaram-se, em leitura acompanhada e integralmente, considerando que, tratando-se, habitualmente, de textos que pela sua extensão (curta), como pela sua importância ao decorrer das aulas seguintes.

Depois, fizemos sempre uma leitura mais aprofundada das passagens exemplificadoras e pertinentes aos temas a abordar em aula, neste caso: a introdução ao estudo da “morte para os romanos”; a continuação da abordagem à figura de importância

de Plutão, na cultura latina; referência aos cultos secretos ao “deus dos mortos”; o alargamento de conhecimentos sobre religião e mitologia romana; a introdução ao estudo da moda romana na época clássica; a moda como fator de distinção social; a moda feminina, em particular, e as suas extravagâncias; a contextualização da introdução da lei ópia; o renascer da moda de pendor clássico nos finais do século XVIII, o Traje Império.

Durante todo este percurso pareceu-me adequado sugerir a tomada de notas, para que os alunos ficassem com o registo escrito dos tópicos fundamentais à aula, para além de considerarmos que nunca é demais apelar ao exercício da escrita.

Relevaram-se, na exposição da teoria a considerar, relativamente aos temas em estudo, os âmbitos literário, cultural e gramatical. Nessa senda, na primeira aula, apresentaram-se *ppt*, com informação e incentivo à reflexão, sobre o conceito de morte para os romanos clássicos e a sua relação com o deus mais temido, Plutão.

Já na segunda aula, contou-se com um *ppt* de apoio ao texto “Romanorum uestes”, relevando a introdução à definição das diversas tipologias de indumentária romanas, focando-se, ainda, oralmente, aspetos de apresentação, influência, linguagem e conteúdo, como os seguintes: preposições e respetivas regências, conjunções, tempos verbais e declinações.

Na terceira aula, procurou-se fazer uma síntese dos aspetos mais relevantes aprendidos acerca do papel da moda na Roma antiga, em geral, bem como de algumas situações peculiares, a ela relacionadas, em particular, introduzindo, por exemplo, a contextualização da “lei ópia”, a partir do texto a estudar em aula “Catão, o velho, opõe-se ao luxo das mulheres” e das respectivas anotações em *ppt*. Não foram descurados os aspetos relativos à análise morfosintática, a reter no texto referido.

Foi, ainda, nesta aula, que entregamos o questionário de apreciação global deste projeto. Os alunos receberam-no com alegria e mostraram-se satisfeitos, nos resultados.

Resolvemos e corrigimos, em todas as aulas desta unidade, fichas de trabalho e propostas de trabalho de casa, propondo-se questões de interpretação e de funcionamento da língua incentivando ao exercício da expressão escrita. Por outro lado, voltamos a entregar fichas informativas, relacionados com a matéria a leccionar, que não só auxiliaram à resolução dos trabalhos de casa, como procuraram apelar à leitura.

Terminamos as aulas através da sistematização e interiorização de conhecimentos com o apoio de de *ppt*’s de síntese da matéria a reter.

VI (5). Discussão dos resultados

Após um breve excursão por alguns planos didáticos e do levantamento de uma sucinta amálgama de opiniões, que nos pareceram significativas, tendo em conta a observação do panorama das nossas turmas, em geral, entendemos que é o momento de passarmos a dados um pouco mais concretos a partir da análise das questões fechadas do questionário, para a qual recorreremos ao programa SPSS, versão 17. Aproveitamos, ainda, para referir que os dados a seguir expostos, assim como os próprios questionários, nos serviram apenas de apoio, não comportando o único ou o principal instrumento de análise para respondermos à nossa questão de base.

Assim, analisadas as perguntas fechadas dos vários questionários aplicados, iremos apresentar os resultados relativamente às frequências/ percentagens de algumas questões, que nos pareçam de mais relevo. De seguida, compararemos as percentagens obtidas por turma, apresentando, sobretudo, os resultados para os quais as diferenças sejam estatisticamente significativas após a utilização do teste “Qui-quadrado”, uma vez que, optamos por não sobrecarregar o trabalho com a inclusão dos resultados que não apresentem esse relevo.

Debrucemo-nos, pois, por enquanto, sobre os resultados em frequência/ percentagem de algumas questões que passaremos a citar de seguida, sendo de realçar que todas elas se relacionam com a palavra-chave “audiovisual” e com o ambiente didático da sala de aula.

Das questões aplicadas nos questionários destacaremos, sobretudo, do questionário de pré-observação, a “utilização de recursos audiovisuais nas aulas de Língua Portuguesa, Português e Latim, dos nossos alunos, em anos anteriores” e a “expectativa dos alunos perante esse uso no ano letivo de teste”; do questionário de observação pontual, a “consideração do audiovisual enquanto fator de interesse e alargamento cultural”, a “consideração do audiovisual enquanto fator de desvio do tema e distração”, a “adequação dos recursos aplicados nas nossas aulas” e as “melhorias devidas aos recursos, quanto ao conhecimento, produção textual e investigação”; do

questionário de observação global, a “adequação dos recursos audiovisuais às aulas lecionadas” e o “desejo de voltar a usufruir de aulas com estes recursos no ano seguinte”.

No início do ano, quando questionados acerca da utilização de recursos audiovisuais nas aulas de Língua Portuguesa, Português e Latim em anos anteriores (pergunta 2 da parte I do questionário de pré-observação), os nossos alunos, na sua maioria (75,7%), referiram que a aplicação desses recursos não foi habitual. No entanto, quando interrogamos os alunos sobre a sua expectativa perante o uso de audiovisuais no ano letivo em que os acompanhamos (pergunta 1 da parte II do questionário de pré-observação), a percentagem de respostas positivas (94,6%) foi consideravelmente superior à de respostas negativas (5,4%). Ora, é interessante perceber que, embora, no geral, os nossos alunos não estivessem habituados a aulas com audiovisuais, mostraram expectativas bastante positivas relativamente à sua utilização e impacto durante o nosso ano letivo.

Em meados do nosso percurso de investigação, aplicamos um questionário pontual. Cremos ser relevante destacar, na análise deste questionário, anotando as respostas à pergunta 2 da parte I do questionário intermédio, que a totalidade dos alunos (100%) considerou potencialidades ao audiovisual enquanto fator de interesse e alargamento cultural. Todavia, houve os que consideraram as influências/tendências do audiovisual para o desvio do tema e distração (pergunta 3 da parte I do questionário intermédio), uma das preocupações que abordamos no nosso estudo e esses alunos constituem 9,5% do total de alunos nas três disciplinas.

Não obstante a preocupação perante uma possibilidade de “desvio”, que apesar de tudo não deixa de ser de uma minoria, quando abordados sobre a adequação dos recursos aplicados nas nossas aulas, 61 alunos (82,4%) consideraram uma adequação muito boa, notando-se, ainda, o reforço dessa opinião pela positiva resposta obtida relativamente às melhorias devidas aos recursos audiovisuais, quanto ao conhecimento, produção textual e investigação. A maioria dos alunos considerou que a nossa aplicação de recursos audiovisuais em aula contribuiu para melhorias no seu conhecimento (98,6%), da sua produção textual (90,5%) e da sua motivação para a investigação (77%). Cremos ser de realçar que, apesar de ser frequente a referência ao fator “motivação” nas perguntas de resposta aberta, foi exatamente essa a área que menos usufruiu da opinião positiva dos alunos, entre as respostas maioritárias, sendo a mais apoiada a que foca a questão do “conhecimento”.

No final do ano letivo, pedimos aos alunos que respondessem a um novo questionário, onde se estabelecesse uma observação global das aulas lecionadas e dos recursos aplicados, mostrando expectativas realizadas ou não realizadas e preferências didáticas. Desse questionário, entendemos relevar, sobretudo, as respostas dos nossos discentes relativamente à adequação dos recursos audiovisuais nas aulas que ministramos (pergunta 1 do questionário de observação global) e daí temos uma percentagem de 83,8% de alunos considerando a metodologia muito adequada. Não houve alunos a considerá-la desadequada, sendo que a restante percentagem (16,2%) atribuiu uma adequação média ao nosso trabalho. Ficamos satisfeitos ao perceber expectativas realizadas e até excedidas se compararmos a percentagem de alunos que esperavam haver impacto positivo desta metodologia no início do ano letivo (94,6%) e a percentagem de alunos que, neste último questionário, manifesta desejo de voltar a usufruir de aulas com estes recursos no ano seguinte (pergunta 6 do questionário de observação global), a totalidade dos alunos (100%).

Comparemos, agora, as percentagens obtidas por turma, apresentando os resultados para os quais as diferenças se mostraram estatisticamente significativas após a utilização do teste “Qui-quadrado”. As perguntas que demonstraram mais variação, em respostas, foram: no primeiro questionário, a pergunta 2 da parte I e a pergunta 1 da parte II; no segundo questionário, a pergunta 3 da parte I e a pergunta 3 da parte II e no terceiro questionário, as alíneas (b), (f) e (g) da pergunta 3.

Quanto ao primeiro questionário, relativamente à questão 2 da parte I, aquela sobre a constante dos audiovisuais ao longo do percurso escolar, constatamos que há uma associação entre o tipo de resposta e a turma a que pertencem os alunos ($\chi^2(2) = 8,616$, $p = 0,013$). Na turma do 11º ano houve um maior número de discordâncias, com percentagem consideravelmente superior (44,6%) à das outras turmas (9º ano= 28,6% e 10º=26,8%) (“Figura 1” do apêndice de gráficos). Percebemos, então, alguma ansiedade dos alunos do 11º ano perante a utilização deste género de recursos, a que não estavam habituados em ambiente letivo. Já no 9º ano, havendo alguns alunos que experienciaram esse contexto, é natural uma menor ansiedade.

Na pergunta 1 da parte II, aquela acerca das expectativas dos educandos perante a introdução dos audiovisuais nas aulas, também houve variação significativa, notando-se, igualmente, uma associação entre o tipo de resposta e a turma a que pertencem os alunos ($\chi^2(2) = 6,947$, $p = 0,031$), revelando-se uma maior percentagem de respostas “positivas”

no 11º ano (40%) em relação às restantes (9º = 34,3% e 10º = 25,7%), num total de três turmas, sendo de referir que apenas o 9º ano apresentou respostas “negativas” (14,3%) (“Figura 2” do apêndice de gráficos).

No segundo questionário, notamos variação significativa na pergunta 3 da parte I, a que questionava sobre uma possibilidade de desvio relacionada com a introdução dos audiovisuais, revelando-se uma associação entre o tipo de resposta e a turma a que pertencem os alunos ($\chi^2(2) = 12,701$, $p = 0,002$). Neste caso, apenas no 9º ano surgiram “concordâncias”, onde 7 alunos (25% turma) revelaram a desconfiança de um possível desvio de atenção/concentração gerado pelos audiovisuais em aula. Nas restantes turmas não houve respostas deste género, sendo a totalidade das respostas em “discordância”, notando-se que a maior percentagem de alunos que discordaram, vindo de parte a possibilidade de desvio, foi do 11º ano, com 41,8%. Temos de realçar que esta turma foi, realmente, a que revelou mais o impacto destes recursos, cumprindo as próprias expectativas, apesar de continuar a ser uma turma com resultados medianos.

A turma de 10º ano, sendo uma turma mais pequena, representa apenas 26,9% do total, mas, esta percentagem comporta uma totalidade de respostas de confiança em relação ao impacto positivo do audiovisual (“Figura 3” do apêndice de gráficos). O 10º ano reagiu bastante bem à introdução dos recursos audiovisuais em aula, tomando exatamente o rumo que esperávamos, mas tratando-se de uma turma tão homogênea em bons resultados, desde o primeiro momento, não se notou uma evolução muito acentuada no comportamento, apenas nos conhecimentos e nas iniciativas de trabalho – notoriamente, no “dia do Patrono”, mas também nos trabalhos desenvolvidos acerca da viagem a Conímbriga.

No que concerne à questão 3 da parte II do terceiro questionário, notamos, também, variação significativa. Mais uma vez, demonstrou-se uma relação entre o tipo de resposta e a turma a que pertencem os alunos ($\chi^2(4) = 10,112$, $p = 0,039$). O 11º ano demonstrou-se, novamente, a turma que manifestou ter mais vantagens pelo uso de materiais audiovisuais em aula, sobretudo a nível da produção textual (40,3%), seguindo-se o 9º ano (38,8%) e o 10º ano (20,9%). Todavia, foi no 9º ano que descobrimos a expressão de um menor impacto positivo deste recurso, sendo, apesar de tudo, uma minoria a expressá-lo (2 alunos = 7,1% dentro da turma). A turma onde se revelou mais a neutralidade dos recursos face aos objetivos pretendidos foi a de 10º ano, a única onde houve seleção desta opção (3 alunos = 16,7% da turma).

As respostas que apresentam variação significativa no terceiro questionário aplicado, o último, prendem-se com a seleção dos audiovisuais preferidos ao longo do ano letivo, onde se destaca, pela variação, a preferência pelo vídeo ($\chi^2(2) = 6,336$, $p = 0,042$) (50% do total de alunos das três turmas) e pelo *powerpoint* ($\chi^2(2) = 13,300$, $p = 0,001$) (52% do total de alunos das três turmas), no 9º ano e por “outros recursos” ($\chi^2(2) = 11,892$, $p = 0,003$) no 11º ano (66,7% do total de alunos das três turmas).

Não abordamos mais relações entre casos, por não encontrarmos mais variações significativas nas respostas. Os restantes temas obtiveram resultados significativamente homogéneos, revelando gosto e entusiasmo relativamente à metodologia aplicada, sendo de alegrar que, para além da evolução que presenciamos em aula, a nível de comportamento e conhecimentos, os questionários globais reflitam que, no final do ano letivo, grande parte dos alunos ainda recordava os nomes dos objetos didáticos (peças de cinema, vídeo, música, pintura...), tal como podemos perceber pela pequena amostra apresentada em apêndice.

VI (6). Considerações finais

Por fim, convém referir, não conseguimos, e confessamo-nos satisfeitos por isso, abdicar da apologia a Bento da Silva, acreditando, também nós, que “o professor sempre teve e continuará a ter um papel crucial na implementação de qualquer currículo escolar” (SILVA, 1989: 125), ainda que com papel redefinido, a partir do investimento pedagógico em audiovisuais – até porque a informação transmitida pelo professor e pelos materiais deve ser complementar (SOUZA, D., 2009:18) e não redundante (GEDDES, 1986: 111) – passando não apenas pelas explicações fundamentais daquilo que a imagem e o som passivos, por si sós não atingem, mas por determinar, pedagogicamente, o que fazem os alunos na sala de aula e, conseqüentemente o que aprendem, bem como os materiais de apoio a que possam recorrer.

Depois, só havendo alguém que tenha contato direto e contínuo com uma turma é que se poderão definir os materiais a utilizar. Há variações de padrão e só através de uma observação e investimento contínuos, se poderá atuar em favor dos discentes, de acordo com as necessidades específicas de cada grupo.

Assim, numa metodologia com audiovisuais, o professor continua a ter papel de determinante: na seleção do material utilizado, no controlo do material (filme, vídeo, apresentação em ppt, colagens, desenhos, etc.) (Stemplesky & Tomalin, 1990: 7), no plano das atividades a desenvolver em aula, na elaboração de estratégias para a motivação da participação e interesse dos educandos (SCHMIED-KOWARZIK, 1983: 24), na observação e apreciação (per)formativa das tarefas desempenhadas (Keene, 2006: 231-232) e, nesse seguimento, na respetiva avaliação.

O papel fundamental do professor nunca esteve em causa, neste estudo, contudo, questionámo-nos sobre uma série de possibilidades às quais poderia, eventualmente, abrir-se e que estão relacionadas com a “seleção” e a “elaboração”, o “saber” e o “saber-fazer” (SILVA, 1989: 125): o uso de audiovisuais e a formação para gerir esse género de recursos em ambiente letivo. Encontramos expectativas, propusemo-nos compensá-las e, parece-nos, no fim desta jornada, há vantagens em toda essa relação cooperativa.

Conclusão

Após toda esta caminhada, não podemos deixar de referir o quão enriquecedora sentimos toda a experiência que nos foi proporcionada e que, simultaneamente, nos sentimos proporcionar. Depois, não podemos deixar de nos alegrar por sentirmos que os principais objetivos foram atingidos, dado que nos parece ter sido bem-sucedida a resposta à questão que motivou esta investigação.

Não podemos deixar de evidenciar, também, a nossa surpresa quanto à prevalência de uma premissa da qual procuramos distanciar-nos, contudo sem sucesso, e que se relaciona com o potencial motivacional dos objetos audiovisuais apontados nas sequências didáticas (vídeo amador e autêntico, filmes, pinturas, músicas...), questão constantemente referida pelos alunos e confirmada em contexto de aula.

Apesar de inicialmente se comportar a possibilidade haver algum constrangimento da turma relativamente à metodologia aplicada no sentido do projeto aqui apresentado – afinal, não contaria, ao longo da investigação, com turmas unicamente sobre a minha influência, mas partilhadas com as supervisoras e a minha colega de curso – não sucedeu. No entanto, deve notar-se que, tomando a preferência das supervisoras por este género de recursos, muitas vezes selecionados em conjunto, não se sentiu, felizmente, intrusão de variáveis estranhas ou menos controláveis, a este respeito, pelo menos.

Depois, cremos que a questão fundamental: “será que o audiovisual facilita o desenvolvimento das competências literária e cultural dos alunos?”; foi respondida positivamente, na medida dos possíveis – isto é, tanto quanto o pode permitir um estudo exploratório – uma vez que, apesar de não ser uma metodologia livre de falhas, pondo-se, por exemplo, em relevo, o cuidado a ter com situações de desvio, presenciamos um impacto bastante positivo nos discentes, tanto na receção, como na aprendizagem, na participação plausível ou até na procura de novas informações, fora do contexto de aula, apoiando toda a teoria em que nos fundamentamos.

Releve-se, todavia, que lamento não ter disponibilizado de um período mais alargado de regências, onde pudesse abordar mais aprofundadamente certos aspetos, pelo que, aproveito para aludir às vantagens de se realizarem investigações em contextos mais alargados.

Urge referir, ainda, tendo em conta o percurso explícito e os resultados obtidos, que cremos profundamente na dependência entre a plausibilidade e a adequação pedagógica dos materiais audiovisuais selecionados e o sucesso da aplicação metodológica defendida, um pouco ao modo do que já defendera Bento da Silva (SILVA, 2001: 318). Isto é, acreditamos que foi possível encontrarem-se vantagens pedagógicas na aplicação do audiovisual, em aula, porque houve cuidado na seleção de material usado e que, portanto, “o audiovisual pode ser também fonte de poder de criação.” (FERREIRA: 2011).

Pedimos desculpa por não esgotarmos mais certas questões, mas, tendo em conta que tratamos, aqui, de um trabalho introdutório, não nos foi possível ir mais longe.

Não poderemos concluir sem sublinhar que esta investigação se concentrou num microcosmos e, como tal, não poderemos aplicar as ilações relativas a resultados a todo o território de ensino público português, até porque, muitos outros contextos e variantes estarão implícitos noutras turmas e escolas, não sendo de desprezar tais variantes.

Portanto, tratando-se de um estudo prévio ou exploratório, contamos, por vezes, com algumas descrições gerais, bem como certas opiniões em construção e relativamente provisórias, isto tendo em conta o tempo reduzido de recolha, sistematização e organização de dados com que nos deparamos. Não ambicionando, de tal forma, este projeto ser modelo de aceitação plena, pretendendo-se apenas qual mote ou mesmo protótipo, ainda que modesto, de futuras investigações nesta área. Ainda assim, e apesar de o considerarmos algo pretensioso, se tomarmos a questão do tempo de redação (reduzido, por se conjugar com o estágio e as exigências de outras unidades curriculares) e da falibilidade de algumas condições (turmas “amostra” partilhadas com colegas de estágio e as regentes das disciplinas), procuramos apresentar respostas concretas às principais questões a que nos propusemos, anexando, para isso, alguns modelos de questionários aplicados, coadjuvando o conteúdo.

Esperamos, no entanto, ter demonstrado o nosso interesse por uma questão que, segundo os dados que conseguimos recolher, nos parece bastante pertinente, gerando estímulo a novos investimentos, que deem continuidade, como almejamos proporcionar-se, ao que aqui se descreveu e refletiu, tomando este pequeno estudo, como modesto contributo, rumo a investigações maiores e mais aprofundadas. Esperamos que assim seja...

Bibliografia:

ALBERICH, Joan et al. (1989). *Lenguaje audiovisual*. Madrid: BREDAS- Alhambra.

ALLAN, M (1985). *Teaching English with video*. Longman Handbooks for language teachers. England: Longman.

ALMEIDA, Helena (2005). *Formação continuada de professores: o curso TV na escolar e os desafios de hoje e seus reflexos no ensino aprendizagem de ciências em Fortaleza-Ceará*. Tese de mestrado inédita. Braga: Universidade do Minho. Instituto de Educação e Psicologia.

ANDRÉ, Carlos Ascenso (1995). "Meios audio-visuais no ensino da sintaxe latina: orações infinitivas", *In As línguas clássicas: investigação e ensino - II. Actas*, Coimbra, 115-128.

ARROIO, Agnaldo & Giordan, Marcelo (2006). "O vídeo educativo: aspetos da organização do ensino" *in Educação em Química e Multimídia*, nº24, Nov.

BELL, Judith (1997). *Como realizar um projeto de investigação*. Lisboa: Gradiva.

BELLONI, Maria Luiza (2005). *O que é Mídia Educação?* Campinas, SP: Autores Associados.

_____, & Bévort, Evelyn (2009). "Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas" *in Educ. Soc. Campinas*, vol.30. nº109. Setembro/dezembro. pp.1081-1102.

BOURRON, Yves et al (1988). *Audiovisuel. Mode d'emploi – language et pratique*. Paris: Éditions d'Organisation.

BRESSAN, C. (2002). *A elaboração de tarefas com vídeos autênticos para o ensino de línguas estrangeiras*. Tese de mestrado inédita. Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Letras.

BUTLER-Pascoe, M. & Wiburg, K. (2003). *Technology and teaching English language learners* (1ªEd.) EUA: Pearson Education.

- CABRAL, António (2001). *O jogo no ensino*. Lisboa: Notícias Editorial.
- CANDIDO, António (1976). *Literatura e sociedade: estudo de teoria e história literária*. São Paulo: Nacional.
- CLOUTIER, Jean (1975). *A era de EMEREC ou a comunicação audio-scripto-visual na hora dos self-media*. Lisboa: Instituto de Tecnologia Educativa.
- DALE, Edgar (1969). *Audio-visual methods in teaching*. NY: Dryden Pre-SS.
- DENARDI, Christiane (s.d.). *O ensino da arte nas escolas e a sua função na sociedade contemporânea*. Edição de autor.
- DEMPSEY, Amy (2003). *Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna*. São Paulo: Cosac & Naify.
- DIEUZEIDE, Henri (1973). *As técnicas audiovisuais no ensino*, Col. Saber. Lisboa: Publicações Europa-América.
- Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2001). Rio de Janeiro: Editora Objectiva.
- Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa* (2001). Porto: Porto Editora.
- FERREIRA, Ana Maria Martins (2011). *A motivação na aprendizagem de línguas estrangeiras: em que medida pode a utilização do audiovisual aumentar a motivação dos alunos?* Porto: FLUP.
- FERRÉS, Joan (1996). *Televisão e Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- FISCHER, Rosa Mª Bueno (2003). *Televisão & Educação: fluir e pensar a TV*. Belo Horizonte: Autêntica.
- FONSECA, Fernanda Irene (1994). *Gramática e Pragmática. Estudos de linguística geral e de linguística aplicada ao ensino do português*. Porto: Porto Editora.
- FREIRE, Paulo (1992). *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- GADOTTI, M. (2004). *Pedagogia da Práxis*. São Paulo: Cortez / Instituto Paulo Freire.

_____, & BARCELOS, Eronita Silva (1993). *Construindo a escola cidadã no Paraná*. Brasília: MEC (Cadernos Educação Básica).

GAGNARD, Madeleine (1974). *Iniciação musical nos jovens*. Lisboa: Editorial Estampa.

GEDDES, Marion & Gill Sturtridge (1986). *Video in the language classroom*. London: Heinemann Educational Books.

HARMER, J. (1998). *How to teach English: an introduction to the practice of English language teaching*, Harlow: Longman.

JONES, J. R. H.(1982). *Using the overhead projector*. London: Heinmann Educational Books Ltd.

KINDER, J. (1965). *Using audiovisual materials in education*. (1ªed.). New York: American Book Company.

LE BOTERF, Guy (2005). *Construir competências individuais e colectivas*. Porto: ASA.

LONERGAN, Jack (1984). *Video Language Teaching*. Cambridge: Cambridge University Press.

OLIVEIRA, Henrique J. C. (1996). *Os meios audiovisuais na escola portuguesa*. Braga: Universidade do Minho - Instituto de Ciências da Educação.

MACHADO, Fernando Augusto (1993). *Almeida Garrett e a introdução do pensamento educacional de Rousseau em Portugal*. Rio Tinto: Edições Asa.

MAGALDI (2007). *Geografia e ensino: conhecimento científico e sociedade*. Maringá: Massoni.

MARTINHO, Marta Filipa (2011). *Contributos do cinema para o ensino – aprendizagem do PLE: da teoria à prática*. Porto: FLUP.

MARTINS, Sónia Marlene (2010). *Compreensão auditiva na aula de línguas: materiais audiovisuais*. Porto: FLUP.

MODERNO, A. (1992). *A comunicação audiovisual no processo didático*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

MORIN, Edgar (2010). *A Cabeça Bem-Feita*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

POE, Marshall T. (2011). *A History of Communications*. New York: Cambridge University Press.

_____, (2005). *Educação e complexidade os sete saberes e outros ensaios*. São Paulo: Cortez.

_____, (2007). *Introdução ao Pensamento Complexo*. Porto Alegre: Sulina.

_____, (1996). *O problema epistemológico da complexidade*. Portugal: Europa-América.

PLANQUE, Bernard (1973). *Audio-visuelenseignement*. Tournai: Casterman, DL.

POMBO, Olga. (2004). *Interdisciplinaridade. Ambições e limites*. Lisboa: Relógio d'Água.

ROSE, Gillian (2001). *Visual methodologies*. London: Sage.

RYAN, R. M., & Deci, E. L. (2000). "Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being". *In American Psychologist*, 55: 68-78.

SALEMA, Maria Helena (1997). *Ensinar e aprender a pensar*. Lisboa: Texto Editora.

SILVA, Carlos & Jorge Figueiredo (1997). *Audiovisuais. Retroprojeção, diaporama e vídeo*. Lisboa: APH- Associação de professores de História.

SCHMIED-KOWARZIK, W. (1983). *Pedagogia dialética: de Aristóteles a Paulo Freire*. São Paulo: Ed. Brasiliense.

SEMLER, Alberto & Carmo, Juliano (2011). *A Neuroestética como retomada da experiência estética enquanto forma de conhecimento visual*. Porto Alegre: Intuitio.

SHERMAN, J. (2003). *Using Authentic Video in the Language Classroom* (1ª Ed.). Cambridge Handbooks for Language Teachers. Cambridge: University Press.

- SOUSA, Alberto (2005). *Investigação em Educação*. Lisboa: Livros Horizonte.
- SOUSA, Diana (2009). *O vídeo na aula de língua estrangeira: motivar para a troca de experiências comunicacionais*. Porto: FLUP.
- STEMPLESKY & Tomalin (1990). *Video in action*. Cambridge: University Press.
- TAILLARDAT, Pierre (1974). *L'audio-visuel - Les Dictionnaires du Savoir Moderne*. Paris: Centre d'Étude et de Promotion de la Lecture.
- TAVARES, Clara Ferrão (2000). *Os media e a aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta
- TOMALIN, Barry (1986). *Video, TV & Radio in the English class*. London: Macmillan Publishers Ltd.
- VALE, José Misael (2011). “História da educação, literatura e audiovisual” in *Ciência Geográfica*, Bauru. Vol. XV, Janeiro/Dezembro.
- ZEKI, Semir (1999). *Inner vision: an exploration of art and the brain*. Oxford: Oxford University Press.

Webgrafia:

ALBANO, Ana Angélica (2010). “Arte e pedagogia: além dos territórios demarcados”. In *Cad. Cedes*, Campinas, vol. 30, n.º. 80, p. 26-39, Janeiro/Abril. Consultado a 16 de Julho de 2012. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>

ABROMOVICI, Serge (2006). “A imagem Contra o Imaginário”, in *E-topia: Revista Electrónica de Estudos sobre a Utopia*, n.º 5. Consultado a 23 de Junho de 2012. Disponível em: <http://www.letras.up.pt/upi/utopiasportuguesas/revista/index.htm>

BLANCO, E. & Silva, B (1993). “Tecnologia educativa em Portugal: conceito, origens, evolução, áreas de intervenção e investigação” in *Revista portuguesa de educação*, 6: 37-55. Consultado a 21 de Junho de 2012. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/521>

CALDAS, J. & Silva, B. (2001). *O vídeo na escola em Portugal*. Consultado a 6 de Maio de 2012. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/651/1/BentoDuartedaSilva.pdf>

COELHO, Maria da Conceição – coordenação (2001/2002). *Programa de Português – Cursos Científico Humanísticos e Cursos Tecnológicos – 10º, 11º e 12º anos*. Lisboa: Ministério da Educação – DGIDC. Consultado a 6 de Agosto de 2012. Disponível em: <http://www.dgicd.min-edu.pt/ensinosecundario/index.php?s=directorio&pid=2>

CORDEBELO, Pedro Dolosic & Júnior, Djalma Ribeiro (2011). “Rádio Escolar: processos de ensino e de aprendizagem por meio da tecnologia educativa”. In *Ciencia, Tecnología y Sociedad – XI Congreso iberoamericano de extension universitaria*. Consultado a 3 de Julho de 2012. Disponível em: <http://www.unl.edu.ar/iberoextension/dvd/archivos/ponencias/mesa1/radio-escolar-procesos-de-e.pdf>

DENARDI, Christiane (s.d.). *O ensino da arte nas escolas e a sua função na sociedade contemporânea*. Consultado a 13 de Julho de 2012. Disponível em: <http://www.opet.com.br/artigos/pdf-pg->

[artigos/O_ENSINO_DA_ARTE_NAS_ESCOLAS_E_SUA_FUN%C3%87%C3%83O_NA_SOCIEDADE_CONTEMPOR%C3%82NEA.pdf](#)

DUTRA, Renata & Fortuna, Daniele (s.d.). *Linguagem audiovisual e literatura brasileira no ensino médio: mediações e intertextualidades*. Consultado a 7 de Agosto de 2012. Disponível em: <http://www.unigranrio.br/recursos/documentos/IC/33IC.pdf>

ELLIOT, Karen (1999). *Situationism in a nutshell*. Consultado a 10 de Agosto de 2012. Disponível em: <http://www.barbelith.com/cgi-bin/articles/00000011.shtml>

ELY, C. (1986). *Language Learning Motivation: A Descriptive and Causal Analysis*. *TheModernLanguageJournal*, 70: 28-35. Consultado a 19 de Maio de 2012. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1540-4781.1986.tb05240.x/abstract>

“Escola em Sintonia” (2011). In *Portugal inovador – Suplemento do Jornal Público*, 23: 108-109. Consultado a 11 de Julho de 2012. Disponível em: <http://www.paginaexclusiva.pt/userfiles/files/pagina%20exclusiva%2023%20NET.pdf>

Escola Secundária Camilo Castelo Branco – Site oficial. Consultado a 13 de Outubro de 2011. Disponível em: <http://www.escceb.pt/>

GOMES, Pedro (2008). *Notas sobre psicogeografia*. Consultado a 3 de Julho de 2012. Disponível em: http://www.academia.edu/352605/Notas_sobre_psicogeografia

HAMZE, A. (s.d.) *Linguagem audiovisual e a educação*. Consultado a 25 de Junho de 2012. Disponível em: <http://www.educador.brasilecola.com/gestao-educacional/linguagem.htm>

Internationalesituationiste (1958-1969). Consultado a 1 de Julho de 2012. Disponível em: <http://i-situationniste.blogspot.pt/>

KEENE, M. (2006). *Viewing video and DVD in the EFL classroom*. Consultado a 2 de Agosto de 2012. Disponível em: <http://www.lib.u-bunkyo.ac.jp/kiyo/2006/kyukiyo/KENKYU217-234.pdf>

KING, J. (2002). *Using DVD feature films in the EFL classroom*. *The weekly column*, 88. Consultado a 14 de Abril de 2012. Disponível em: <http://www.eltnewsletter.com/back/February2002/art882002.htm>

MARTINS, C. (2006). “Linguagens audiovisuais na Escola: o cinema como construção de uma educação do olhar”. In *Saber Académico*, 1: 1-3. Consultado a 5 de Agosto de 2012. Disponível em: <http://www.uniesp.edu.br/revista/publi-art2.php?codigo=90>

MARTINS, Isaltina D. F. et al. (2001). *Programa de Latim A – 10º e 11º anos. Curso Científico-humanístico de Línguas e Literaturas*. Lisboa: Ministério da Educação – DGIDC. Consultado a 9 de Agosto de 2012. Disponível em: <http://www.dgide.min-edu.pt/ensinosecundario/index.php?s=directorio&pid=2>

MARTINS, T. & Gustavo Schacht (s.d.). *A importância do uso de recursos audiovisuais no ensino da Geografia*. Consultado a 17 de Abril de 2012. Disponível em: http://www.dge.uem.br/semana/eixo9/trabalho_54.pdf

Metas Curriculares de Português para o Ensino Básico. Consultado a 8 de Agosto de 2012. Disponível em: http://br.librosintinta.in/biblioteca/ver-pdf/www.portugal.gov.pt/media/643646/prop_metas_eb_portugues.pdf.htm

PEDRO, Lúcia Vaz (2009). *Língua Portuguesa - 11º ano. Coleção Fundamental*. Sintra: EuroImpala S. L..

REIS, Carlos – coordenação (2009). *Programa de Português do Ensino Básico* (2009). Lisboa: Ministério da Educação – DGIDC. Consultado a 10 de Agosto de 2012. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/14202488/EB-Programa-de-Lingua-Portuguesa-Homologado-2009>

RIBEIRO, E. (2002). *Do cinema e audiovisual na escola*. *A página*, 11: 46. Consultado a 7 de Março de 2012. Disponível em: <http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=110&doc=8738&mid=2>

RIZZO, S. (2006). *Por uma escola que contemple o audiovisual*. Ideia social, 5. Consultado a 15 de Abril de 2012. Disponível em: <http://www.bemtv.org.br/portal/educomunicar/pdf/escolacontempla.pdf>

SILVA, Bento da (2001). *Questionar os pressupostos da utilização do audiovisual no ensino: audiovisual/rendimento da aprendizagem/democratização do ensino. Comunicação apresentada no «Congresso galaico-português de Psicopedagogia»*. Braga. Consultado a 17 de Abril de 2012. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/530/1/BentoSilva.pdf>

SILVA, Bento da (1998). *Linhas de orientação para a integração curricular dos media. Comunicação apresentada no «Colóquio sobre reflexão e Inovação curricular*. Consultado a 19 de Junho de 2012. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/504/1/BentoDSilva.pdf>

STOKES, S. (2001) *Visual literacy in teaching and learning: a literature perspective. Electronic Journal for the integration of technology in education*, 1, 10-19. Consultado a 5 de Julho de 2012. Disponível em: <http://ejite.edu/Volume1No1/pdfs/stokes.pdf>

Índice onomástico remissivo:

ARROIO, Agnaldo.....	4,19	FERRÉS, Joan.....	14,15
MORIN, Edgar.....	3, 8	FISCHER, Rosa M ^a	6
BARREIROS, António J.	52	FONSECA, Fernanda I.	57, 61
BELL, Judith.....	31	FORTUNA, Daniele	14
BELLONI, Maria Luiza.....	15, 30, 39	GADOTTI, M.	12
BRESSAN, C.	37	GARRETT, A.	36, 37, 35, 55, 56, 58
CABRAL, António.....	16, 47, 56	GEDDES, Marion.....	5
CALDAS, J.	5, 14, 17, 28, 31	HAMZE, A.	6
CAMÕES, Luís de.....	33, 34, 48, 49, 50	HARMER, J.	19
CANDIDO, António.....	31	KEENE, M.	72
CARMO, J	17	MACHADO, Fernando A.	58
COELHO, Maria da Conceição	10	MAGALDI.....	16
DECI, E. L.....	20	MARTINHO, Marta F.	4,18
DENARDI, Christiane.....	6, 18, 39	MARTINS, Sónia M.	29, 36, 40
DUTRA, Renata.....	14	MARTINS, C.	6
FERREIRA, Ana M ^a	6, 7, 12, 13, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 28, 31, 33, 34, 74	MARTINS, Isaltina.....	9, 10
FERREIRA, Vergílio.....	33, 34, 45, 46	MARTINS, T.....	6, 17, 18
		MORIN, Edgar.....	3, 8, 12

PEDRO, Lúcia Vaz.....56	SILVA, Bento da.....30, 74
POE, Marshall T.5	SOUSA, A.27
POMBO, Olga.....12, 31, 58	SOUSA, D. .7, 11, 14, 15, 17, 18, 22, 28
QUEIRÓS, Eça.....36, 38, 58, 59, 60	STEMPLESKY 72
REIS, Carlos.....8, 9, 24, 33, 35, 37	STOKES, S.6
RYAN, R.20	TAILLARDAT, Pierre.....5
SALEMA, Maria H.58	TAVARES, Clara F.5
SCHACHT, Gustavo.....6, 17, 18	VALE, José M.3, 7, 14, 28, 29, 33
STURTRIDGE, Gill.....5	VICENTE, Gil.....33, 41, 42, 44
SCHMIED-KOWARZIK, W.72	VIEIRA, António.....36, 37, 52, 53, 54
SEMELER, A.17	ZEKI, Semir..... 17
SHERMAN, J. 4, 32	
TOMALIN.....72	

Anexos e apêndices

Anexos

Modelos de questionários

Questionário de pré-observação (comum a todas as disciplinas)

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

Lê atentamente as seguintes instruções:

Este questionário é parte integrante de um projecto de investigação. É um questionário anónimo e confidencial. Pede-se a tua colaboração, de uma forma sincera e atenta. Isto não é um teste e, portanto, não há respostas certas ou erradas. Qualquer resposta é plausível se corresponde totalmente à tua opinião. Assim, todos poderão responder de forma diferente. É a tua opinião pessoal que conta!

Pede-se, neste questionário, que respondas sinceramente sobre os teus hábitos e as tuas expectativas, relativamente à disciplina de [disciplina], face ao novo ano lectivo, que se inicia.

Parte I

Lê as afirmações que se seguem. Assinala com um X a alternativa que melhor corresponde ao que pensas.

1. Pessoalmente, interesso-me por música, cinema, teatro, pintura, novas tecnologias ...

a) Sim. ____

b) Não. ____

2. Os recursos áudio e visuais ou audiovisuais (filmes, músicas, pinturas, projecções com data show) têm sido uma constante nas aulas de ao longo do meu percurso escolar.

Concordo. ____

Discordo. ____

3. Eu creio que a disciplina de beneficia do uso audiovisual.

Concordo. ____

Discordo. ____

Parte II

Lê as afirmações que se seguem. Assinala com um X a alternativa que melhor corresponde ao que pensas. Só podes seleccionar uma opção.

1. Se houver recurso ao audiovisual na disciplina de, durante este ano lectivo, creio que o impacto será:

a) positivo. ____

b) negativo. ____

Parte III

Lê as afirmações que se seguem. Assinala com um X a alternativa que melhor corresponde ao que pensas. Deves seleccionar uma opção em cada alínea.

2. Os recursos audiovisuais nas aulas com temas de língua, literatura ou cultura geram:

a) interesse ____ ou desinteresse ____.

b) motivação ____ ou desmotivação ____.

c) debate ____ ou retração ____.

d) atenção ____ ou ruído ____.

e) interdisciplinaridade ____ ou monodisciplinaridade ____.

Obrigada pela tua colaboração.

Questionário desenvolvido em âmbito investigacional do Mestrado em Ensino do Português e Línguas Clássicas no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

A mestranda/professora estagiária: Isabel Moura

Questionário de observação global (comum a todas as disciplinas)

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

Lê atentamente as seguintes instruções:

Este questionário é parte integrante de um projecto de investigação. É um questionário anónimo e confidencial. Pede-se a tua colaboração, de uma forma sincera e atenta. Isto não é um teste e, portanto, não há respostas certas ou erradas. Qualquer resposta é plausível se corresponde totalmente à tua opinião. Assim, todos poderão responder de forma diferente. É a tua opinião pessoal que conta!

Pede-se, hoje, que, face ao resto do ano lectivo, faças uma análise global das aulas de [disciplina], focando, sobretudo, os pontos que se propõem.

QUESTÕES

Lê as afirmações que se seguem. Assinala com um X a alternativa que melhor corresponde ao que pensas.

1. O recurso a retroprojeções, *powerpoints*, vídeos, músicas, pinturas, ou jogos de carácter audiovisual, nas aulas de [disciplina], pareceu-me:
a) muito adequado. ____
b) adequado. ____
c) desadequado. ____
2. Justifica a tua resposta.
Porque _____

3. Seleciona, abaixo, o/os material/materiais audiovisuais, dos aplicados em aula, que mais te agradaram.
a) Um filme. ____ Qual? _____
b) Um vídeo. ____ Qual? _____
c) Uma pintura. ____ Qual? _____
d) Uma leitura encenada (registo áudio). ____ Qual? _____
e) Uma música. ____ Qual? _____
f) Um *powerpoint*. ____ Qual? _____
g) Outro. ____ Qual? _____
h) Não gostei, realmente, de nenhum dos materiais utilizados. ____
4. Justifica a tua resposta.
Porque _____

5. No próximo ano lectivo gostaria de contar com o uso de materiais audiovisuais nas aulas de Latim.
a. Concordo. ____
b. Discordo. ____
6. Justifica a tua resposta.
Porque _____

Obrigada pela tua colaboração.

Questionário desenvolvido em âmbito investigacional do Mestrado em Ensino do Português e Línguas Clássicas no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Questionário de observação pontual (Português) – 1ª parte

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

Lê atentamente as seguintes instruções:

Este questionário é parte integrante de um projecto de investigação. É um questionário anónimo e confidencial. Pede-se a tua colaboração, de uma forma sincera e atenta. Isto não é um teste e, portanto, não há respostas certas ou erradas. Qualquer resposta é plausível se corresponde totalmente à tua opinião. Assim, todos poderão responder de forma diferente. É a tua opinião pessoal que conta!

Na aula de hoje, à semelhança do que aconteceu noutras aulas de Português, foram apresentados excertos de documentários, reportagens, músicas e pinturas relacionados com o tema em estudo, neste caso, *Os Maias* de Eça de Queirós.

Parte I

Lê as afirmações que se seguem. Existem duas respostas possíveis para cada afirmação: “concordo” ou “discordo”. Deves avaliar se correspondem ao que pensas e responder em conformidade

O recurso a retroprojeções, *powerpoints*, vídeos, músicas, pinturas, ou jogos de carácter audiovisual, nas aulas de Português, quando pertinente e adequado, pode...

1. ... ser a motivação e o apoio ao processo de investigação de um tema.
Concordo. ____
Discordo. ____
2. ... constituir um fator de interesse, contribuindo, ainda, para o alargamento de cultura e perspetivas em relação ao tema.
Concordo. ____
Discordo. ____
3. ... gerar um desvio relativamente ao que se propõe estudar, distraindo os alunos do tema central.
Concordo. ____
Discordo. ____

Parte II

Lê as afirmações que se seguem. Assinala com um X a alternativa que melhor corresponde ao que pensas.

1. **Achei o uso dos vídeos, músicas e pinturas:**
 - a) muito adequado. ____
 - b) adequado. ____
 - c) desadequado. ____
2. **Sinto que os vídeos, músicas e pinturas:**
 - a) alargaram o meu conhecimento e perspetivas sobre o tema. ____
 - b) não trouxeram nada de novo ao meu conhecimento ou perspetivas sobre o tema. ____
 - c) não me motivaram o suficiente para que sequer estivesse atento. ____

A mestrandia/professora estagiária: Isabel Moura

Questionário de observação pontual (Português) – 1ª parte

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

Lê atentamente as seguintes instruções:

Este questionário é parte integrante de um projecto de investigação. É um questionário anónimo e confidencial. Pede-se a tua colaboração, de uma forma sincera e atenta. Isto não é um teste e, portanto, não há respostas certas ou erradas. Qualquer resposta é plausível se corresponde totalmente à tua opinião. Assim, todos poderão responder de forma diferente. É a tua opinião pessoal que conta!

Na aula de hoje, à semelhança do que aconteceu noutras aulas de Português, foram apresentados excertos de documentários, reportagens, músicas e pinturas relacionados com o tema em estudo, neste caso, *Os Maias* de Eça de Queirós.

Parte I

Lê as afirmações que se seguem. Existem duas respostas possíveis para cada afirmação: “concordo” ou “discordo”. Deves avaliar se correspondem ao que pensas e responder em conformidade

O recurso a retroprojeções, *powerpoints*, vídeos, músicas, pinturas, ou jogos de carácter audiovisual, nas aulas de Português, quando pertinente e adequado, pode...

1. ... ser a motivação e o apoio ao processo de investigação de um tema.
Concordo. ____
Discordo. ____
2. ... constituir um fator de interesse, contribuindo, ainda, para o alargamento de cultura e perspetivas em relação ao tema.
Concordo. ____
Discordo. ____
3. ... gerar um desvio relativamente ao que se propõe estudar, distraindo os alunos do tema central.
Concordo. ____
Discordo. ____

Parte II

Lê as afirmações que se seguem. Assinala com um X a alternativa que melhor corresponde ao que pensas.

1. **Achei o uso dos vídeos, músicas e pinturas:**
 - a) muito adequado. ____
 - b) adequado. ____
 - c) desadequado. ____
2. **Sinto que os vídeos, músicas e pinturas:**
 - a) alargaram o meu conhecimento e perspetivas sobre o tema. ____
 - b) não trouxeram nada de novo ao meu conhecimento ou perspetivas sobre o tema. ____
 - c) não me motivaram o suficiente para que sequer estivesse atento. ____

A mestrandia/professora estagiária: Isabel Moura

Questionário de observação pontual (Língua Portuguesa) – 1ª parte

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

Lê atentamente as seguintes instruções:

Este questionário é parte integrante de um projecto de investigação. É um questionário anónimo e confidencial. Pede-se a tua colaboração, de uma forma sincera e atenta. Isto não é um teste e, portanto, não há respostas certas ou erradas. Qualquer resposta é plausível se corresponde totalmente à tua opinião. Assim, todos poderão responder de forma diferente. É a tua opinião pessoal que conta!

Na aula de hoje, à semelhança do que aconteceu noutras aulas de Língua Portuguesa, foram apresentados excertos de documentários, reportagens, músicas e pinturas relacionados com o tema em estudo, neste caso, cultura e literatura renascentista.

Parte I

Lê as afirmações que se seguem. Existem duas respostas possíveis para cada afirmação: “concordo” ou “discordo”. Deves avaliar se correspondem ao que pensas e responder em conformidade

O recurso a retroprojeções, *powerpoints*, vídeos, músicas, pinturas, ou jogos de carácter audiovisual, nas aulas de Língua Portuguesa, quando pertinente e adequado, pode...

1. ... ser a motivação e o apoio ao processo de investigação de um tema.
Concordo. ____
Discordo. ____
2. ... constituir um fator de interesse, contribuindo, ainda, para o alargamento de cultura e perspetivas em relação ao tema.
Concordo. ____
Discordo. ____
3. ... gerar um desvio relativamente ao que se propõe estudar, distraindo os alunos do tema central.
Concordo. ____
Discordo. ____

Parte II

Lê as afirmações que se seguem. Assinala com um X a alternativa que melhor corresponde ao que pensas.

1. Achei o uso dos vídeos, músicas e pinturas:
a) muito adequado. ____
b) adequado. ____
c) desadequado. ____
2. Sinto que os vídeos, músicas e pinturas:
a) alargaram o meu conhecimento e perspetivas sobre o tema. ____
b) não trouxeram nada de novo ao meu conhecimento ou perspetivas sobre o tema. ____
c) não me motivaram o suficiente para que sequer estivesse atento. ____

A mestrand/professora estagiária: Isabel Moura

Questionário de observação pontual (Latim) – 1ª parte

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

Lê atentamente as seguintes instruções:

Este questionário é parte integrante de um projecto de investigação. É um questionário anónimo e confidencial. Pede-se a tua colaboração, de uma forma sincera e atenta. Isto não é um teste e, portanto, não há respostas certas ou erradas. Qualquer resposta é plausível se corresponde totalmente à tua opinião. Assim, todos poderão responder de forma diferente. É a tua opinião pessoal que conta!

Na aula de hoje, à semelhança do que aconteceu noutras aulas de Latim, foram apresentados excertos de documentários, reportagens, músicas e pinturas relacionados com o tema em estudo, neste caso, a religião romana, sobretudo através da figura da deusa Ceres.

Parte I

Lê as afirmações que se seguem. Existem duas respostas possíveis para cada afirmação: “concordo” ou “discordo”. Deves avaliar se correspondem ao que pensas e responder em conformidade

O recurso a retroprojeções, powerpoints, vídeos, músicas, pinturas, ou jogos de carácter audiovisual, nas aulas de Latim, quando pertinente e adequado, pode...

1. ... ser a motivação e o apoio ao processo de investigação de um tema.
Concordo. ____
Discordo. ____
2. ... constituir um fator de interesse, contribuindo, ainda, para o alargamento de cultura e perspetivas em relação ao tema.
Concordo. ____
Discordo. ____
3. ... gerar um desvio relativamente ao que se propõe estudar, distraindo os alunos do tema central.
Concordo. ____
Discordo. ____

Parte II

Lê as afirmações que se seguem. Assinala com um X a alternativa que melhor corresponde ao que pensas.

1. Achei o uso dos vídeos, músicas e pinturas:
a) muito adequado. ____
b) adequado. ____
c) desadequado. ____
2. Sinto que os vídeos, músicas e pinturas:
a) alargaram o meu conhecimento e perspetivas sobre o tema. ____
b) não trouxeram nada de novo ao meu conhecimento ou perspetivas sobre o tema. ____
c) não me motivaram o suficiente para que sequer estivesse atento. ____

Questionário de observação pontual (comum a todas as disciplinas) – 2ª parte

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

3. A exibição dos vídeos, músicas e pinturas:

- a) contribuiu para o enriquecimento da minha produção textual. ____
- b) não contribuiu para o enriquecimento da minha produção textual. ____
- c) não é um fator de influência na minha produção textual. ____

4. Os vídeos, músicas e pinturas:

- a) incentivaram-me a investigar e a estudar mais sobre o tema. ____
- b) não me incentivaram a investigar ou a estudar mais sobre o tema. ____
- c) incentivaram-me apenas à investigação mas, não ao estudo aprofundado. ____

d) Prefiro as aulas:

- a) com recursos audiovisuais. ____
- b) sem recursos audiovisuais. ____
- c) indiferentemente, com ou sem recursos audiovisuais. ____

Parte III

Completa apenas uma das afirmações que se seguem, escolhendo a que melhor corresponde à tua opinião, justificando a tua escolha nas linhas propostas para o efeito.

1. Na minha opinião, os vídeos, músicas e pinturas deveriam ser utilizados mais vezes, na sala de aula, porque _____

2. Na minha opinião, os vídeos, músicas e pinturas não deveriam ser utilizados mais vezes, na sala de aula, porque _____

Parte IV

Apresenta as tuas sugestões.

Na próxima vez que seja pertinente a introdução de recursos audiovisuais, na sala de aula, sugiro que se usem... _____

Obrigada pela tua colaboração.

Questionário desenvolvido em âmbito investigacional do Mestrado em Ensino do Português e Línguas Clássicas no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

A mestranda/professora estagiária: Isabel Moura

Outros instrumentos de observação/avaliação

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

Grelha de observação

Observação		O aluno é eficazmente participativo.		O aluno parece dominar a língua (1), a literatura (2) e a cultura (3).		O aluno releva novas ideias e relacionando conceitos.		O aluno manifesta entusiasmo relativamente aos temas (1) e aos métodos didáticos (2).		O aluno estabelece, facilmente, relações, entre os materiais didáticos e as matérias.	
		Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Alunos											

Turma: _____

Data: _____

Nota: na segunda e quarta colunas, colocaram-se os números correspondentes às respostas nos respectivos espaços.

A mestranda/professora estagiária: Isabel Moura

Documentos legais

Excerto do Regulamento Interno da ESCCB – 1ª parte



ESCOLA SECUNDÁRIA CAMILO CASTELO BRANCO (401055)

- l) Ver garantida a confidencialidade dos elementos e informações constantes do seu processo individual, de natureza pessoal ou familiar;
- m) Participar, através dos seus representantes, nos termos da lei, nos órgãos de administração e gestão da escola, na criação e execução do respectivo projecto educativo, bem como na elaboração do regulamento interno;
- n) Eleger os seus representantes para os órgãos, cargos e demais funções de representação no âmbito da escola, bem como ser eleito, nos termos da lei e deste regulamento;
- o) Apresentar críticas e sugestões relativas ao funcionamento da escola e ser ouvido pelos professores, directores de turma e órgãos de administração e gestão da escola em todos os assuntos que justificadamente forem do seu interesse;
- p) Organizar e participar em iniciativas que promovam a formação e ocupação de tempos livres;
- q) Participar na elaboração do regulamento interno da escola, conhecê-lo e ser informado sobre todos os assuntos que justificadamente sejam do seu interesse;
- r) Ser informado sobre o processo de matrículas, a organização do plano de estudos do seu curso, o programa, os objectivos e conteúdos significativos de cada disciplina ou área disciplinar, bem como os processos e critérios de avaliação e normas e legislação referentes a exames e à candidatura ao ensino superior;
- s) Participar activamente nas aulas, expor dúvidas e ser atendido correctamente pelos professores;
- t) Ser informado sobre o seu desempenho, em termos qualitativos e quantitativos, nos testes e trabalhos realizados ao longo do ano lectivo, em tempo útil;
- u) Participar no processo de avaliação nomeadamente através dos mecanismos de auto e hetero-avaliação;
- v) Ser informado sobre as normas de utilização e de segurança dos materiais, dos equipamentos e das instalações, incluindo o plano de emergência e evacuação da escola;
- w) Participar nas demais actividades da escola, nos termos da lei e deste regulamento.
- x) Ver respeitada a sua liberdade de consciência e as suas convicções religiosas e morais.

Artigo 176º Representação dos alunos

1. Tal como previsto neste regulamento, os alunos estão representados nos seguintes órgãos:
 - a) Conselho Geral, através de um representante eleito do ensino secundário;
 - b) Conselho Pedagógico, através de um aluno eleito entre os delegados de turma;
 - c) Conselhos de turma, através do delegado, nos pontos da ordem de trabalhos que não incidam exclusivamente na avaliação;
 - d) Associação de Estudantes.
2. Os Alunos que têm assento nos órgãos referidos no ponto anterior na alínea a) e b) gozam ainda dos seguintes direitos:
 - a) Certificado de participação nos referidos órgãos;
 - b) Registo no processo individual do aluno;
 - c) Flexibilidade na marcação de situações de avaliação, sempre que as mesmas ocorram no dia seguinte às respectivas reuniões.
3. Os alunos podem reunir-se em assembleia-geral de alunos ou em assembleia de delegados de turma, nos termos da lei e deste regulamento.
4. O delegado e o subdelegado de turma têm o direito de solicitar a realização de reuniões da turma com o respectivo director de turma ou com o professor de qualquer disciplina, para apreciação de matérias relacionadas com o funcionamento da turma, sem prejuízo do cumprimento das actividades lectivas.
5. Por iniciativa dos alunos, ou por sua própria iniciativa, o director de turma pode solicitar a participação dos representantes dos pais e encarregados de educação dos alunos da turma na reunião referida no número anterior.

Artigo 177º Deveres dos alunos atribuídos por lei

Sem prejuízo dos demais deveres previstos no regulamento interno da escola, o aluno tem o dever de:

- a) Conhecer e cumprir o estatuto do aluno, as normas de funcionamento dos serviços da escola e o regulamento interno da mesma;
- b) Estudar, empenhando-se com a necessária diligência, no aproveitamento do ensino ministrado, na sua educação e formação integral;
- c) Ser assíduo, pontual e empenhado no cumprimento de todos os seus deveres no âmbito das actividades escolares;
- d) Seguir as orientações dos professores relativas ao seu processo de ensino e aprendizagem;
- e) Tratar com respeito e correcção qualquer membro da comunidade educativa;

Excerto do Regulamento Interno da ESCCB – 2ª parte



...



ESCOLA SECUNDÁRIA CAMILO CASTELO BRANCO (401055)

- f) Guardar lealdade para com todos os membros da comunidade educativa;
- g) Respeitar as instruções dos professores e do pessoal não docente;
- h) Adquirir e trazer para as aulas, em bom estado de uso, todos os livros, cadernos e restante material e equipamento indicado pelo professor como indispensável;
- i) Arquivar todos os materiais de avaliação e informar os pais ou o encarregado de educação das suas dificuldades, problemas e resultados de aprendizagem, bem como de todas as mensagens e solicitações do professor, do director de turma ou outros órgãos da escola;
- j) Transmitir ao professor e/ou ao director de turma qualquer assunto ou problema pessoal que considere pertinente;
- k) Tratar com respeito e correcção qualquer membro da comunidade educativa;
- l) Usar indumentária apropriada e expressar-se numa linguagem correcta e decorosa;
- m) Contribuir para a harmonia da convivência escolar e para a plena integração na escola de todos os alunos;
- n) Participar nas actividades educativas ou formativas desenvolvidas na escola, bem como nas demais actividades organizativas que requeiram a sua participação;
- o) Respeitar a integridade física e moral de todos os membros da comunidade educativa;
- p) Prestar auxílio e assistência aos restantes membros da comunidade educativa, de acordo com as circunstâncias de perigo para a integridade física e moral dos mesmos;
- q) Zelar pela preservação, conservação e asseio das instalações, material didáctico, mobiliário e espaços verdes da escola, fazendo uso correcto dos mesmos e comunicar ao professor ou funcionário qualquer estrago ou anomalia verificados;
- r) Respeitar as normas de utilização de todos os espaços da escola, de forma a não perturbar o normal funcionamento das actividades escolares e preservar a segurança de todos os membros da comunidade educativa;
- s) Respeitar a propriedade dos bens de todos os membros da comunidade educativa;
- t) Permanecer na escola durante o seu horário, salvo autorização escrita do encarregado de educação ou da direcção da escola;
- u) Ser diariamente portador do cartão da escola e da caderneta escolar para os alunos do 3º Ciclo;
- v) Participar na eleição dos seus representantes e prestar-lhes toda a colaboração;
- w) Desempenhar com responsabilidade as funções ou cargos para que tenham sido eleitos;
- x) Aguardar civicamente a sua vez de ser atendido nos diferentes serviços, tais como: papelaria, reprografia, biblioteca/centro de recursos, bufete e refeitório;
- y) Não utilizar quaisquer materiais, equipamentos tecnológicos, instrumentos ou engenhos (tais como telemóveis, *headphones*, MP3, IPOD e outros), passíveis de, objectivamente, perturbarem o normal funcionamento das actividades lectivas, ou poderem causar danos físicos ou morais aos alunos ou a terceiros;
- z) Não possuir e não consumir substâncias aditivas, em especial drogas, tabaco e bebidas alcoólicas, nem promover qualquer forma de tráfico, facilitação e consumo das mesmas.

Artigo 178º

Deveres dos alunos regulamentados pela escola

1. Os alunos devem integrar-se em todos os tipos de actividades escolares, abstendo-se de perturbar o trabalho dos outros e evitando comportamentos incorrectos, nomeadamente os ruidosos, quer nas salas de aula e outras instalações, quer na sua proximidade.
2. No seguimento do artigo anterior, é proibido o uso de telemóveis, *headphones*, MP3, IPOD e outros nas salas de aula, centro de recursos ou outros locais onde se desenvolvam actividades lectivas.
3. O referido no ponto anterior poderá não ser aplicado, caso o uso dos referidos equipamentos seja devidamente autorizado pelo professor responsável e que os mesmos se constituam de relevância pedagógica.
4. A violação repetida dos deveres referidos no nº 2 justifica a ordem de saída de sala de aula ou de outro local de trabalho, dada pelo professor ou funcionário responsável pelo serviço, ordem que deve ser imediatamente cumprida pelo aluno.
5. A violação do previsto no nº2 tem ainda como consequência a apreensão do material, que será entregue no órgão de gestão e só será devolvido ao encarregado de educação ou aos pais no caso de alunos maiores de idade, sendo sempre salvaguardada a privacidade dos dados inseridos no material apreendido.
6. Os alunos devem abster-se da utilização de expressões grosseiras no interior da Escola.
7. Os alunos devem trazer consigo o cartão escolar e identificar-se quando solicitados pelos professores ou funcionários.

Apêndices

**Atividades didáticas de grupo:
plásticas e/ou escritas**

“Dia do patrono” na ESCCB

Trabalhos realizados em conjunto de professores e alunos de Latim da turma 10ºL



“Diplomas caricaturais”

Jogo executado em aula do 11º L acerca d’*Os Maias* de Eça de Queirós

A educação portuguesa no século XIX: uma nova visão

“ (...) A maior das lutas que o espírito científico tem de sustentar é contra o espírito religioso (...) realizado em instituição, inconciliável com tudo o que seja superior a ele, a igreja, numa palavra.

(...) A ciência não pode mandar; só pode aconselhar ao Homem que quebre o laço da fé momentaneamente pelo menos (...) que estude, examine as demonstrações que ela apresenta e julgue por si, e volte à fé então, se o entender.

Lembremo-nos (...) estamos num país em que o catolicismo é a religião do Estado imposta à consciência (...) o espírito científico é, pois, repellido de tudo (...) a investigação livre da verdade é impossível em Portugal.”

In Adolfo Coelho, 5ª Conferência do Casino



As personagens como expressão de modelos educativos:

- * Pedro da Maia
 - * Euzebiozinho
 - * Carlos da Maia
- Sentimentalismo romântico
- Equilíbrio clássico



(Introdução do jogo em excertos de *ppt*)

A educação

n' *Os Maias* de Eça de Queirós



(objetos utilizados)

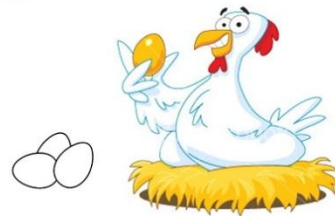
“À caça dos ovos de ouro”

Jogo sobre provérbios, executado em aula do 9º B em correlação com “A galinha”
de Vergílio Ferreira

À CAÇA DOS OVOS DE OURO...

o Jogo dos provérbios

Interpretem os provérbios
que são retirados do interior
da galinha.



PROVÉRBIO

- o Tal como a máxima, o provérbio “designa todo pensamento originário da experiência, moldado de forma concisa, direta e convincente, adotável como norma de comportamento ou que resume um princípio de Direito ou de lógica. Em linguagem filosófica, tende a referenciar todo o pensamento aceite sem provas ou como proposição evidente por si só”*. A única distinção entre os dois reside na erudição da primeira em relação ao segundo, mais depurado e original.

* Massaud Moisés – Dicionário de Termos Literários



(Sugestão do jogo em excertos de ppt)



(objetos utilizados)

Resultados de questionários:
Secção A) amostra exemplificativa

3. A exibição dos vídeos, músicas e pinturas:

- a) contribuiu para o enriquecimento da minha produção textual. ☒
 b) não contribuiu para o enriquecimento da minha produção textual. ☐
 c) não é um fator de influência na minha produção textual. ☐

4. Os vídeos, músicas e pinturas:

- a) incentivaram-me a investigar e a estudar mais sobre o tema. ☒
 b) não me incentivaram a investigar ou a estudar mais sobre o tema. ☐
 c) incentivaram-me apenas à investigação mas, não ao estudo aprofundado. ☐

d) Prefiro as aulas:

- a) com recursos audiovisuais. ☒
 b) sem recursos audiovisuais. ☐
 c) indiferentemente, com ou sem recursos audiovisuais. ☐

Parte III

Completa apenas uma das afirmações que se seguem, escolhendo a que melhor corresponde à tua opinião, justificando a tua escolha nas linhas propostas para o efeito.

1. Na minha opinião, os vídeos, músicas e pinturas deveriam ser utilizados mais vezes, na sala de aula, porque eu gostava que a professora ensinasse

esta matéria que de outra forma não conseguia aprender. Também tem a vantagem de ver mais coisas e vídeos porque a professora não tem tempo para explicar tudo. Também tem a vantagem de ver mais coisas e vídeos porque a professora não tem tempo para explicar tudo.

2. Na minha opinião, os vídeos, músicas e pinturas não deveriam ser utilizados mais vezes, na sala de aula, porque eu não gosto de estudar em casa.

Parte IV

Apresenta as tuas sugestões.

Na próxima vez que seja pertinente a introdução de recursos audiovisuais, na sala de aula, sugiro

que se usem mais filmes, músicas e vídeos porque gosto de ver e ouvir coisas novas.

Obrigada pela tua colaboração.

Questionário desenvolvido em âmbito investigacional do Mestrado em Ensino do Português e Línguas Clássicas no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Lê atentamente as seguintes instruções:

Este questionário é parte integrante de um projecto de investigação. É um questionário anónimo e confidencial. *Pede-se a tua colaboração, de uma forma sincera e atenta. Isto não é um teste e, portanto, não há respostas certas ou erradas. Qualquer resposta é plausível se corresponde totalmente à tua opinião. Assim, todos poderão responder de forma diferente. É a tua opinião pessoal que conta!*

Na aula de hoje, à semelhança do que aconteceu noutras aulas de Língua Portuguesa, foram apresentados excertos de documentários, reportagens, músicas e pinturas relacionados com o tema em estudo, neste caso, cultura e literatura renascentista.

Parte I

Lê as afirmações que se seguem. Existem duas respostas possíveis para cada afirmação: “concordo” ou “discordo”. Deves avaliar se corresponderam ao que pensas e responder em conformidade.

O recurso a retroprojeções, *powerpoints*, vídeos, músicas, pinturas, ou jogos de carácter audiovisual, nas aulas de Língua Portuguesa, quando pertinente e adequado, pode...

1. ... ser a motivação e o apoio ao processo de investigação de um tema.

Concordo. ☒
 Discordo. ☐

2. ... constituir um fator de interesse, contribuindo, ainda, para o alargamento de cultura e perspetivas em relação ao tema.

Concordo. ☒
 Discordo. ☐

3. ... gerar um desvio relativamente ao que se propõe estudar, distraindo os alunos do tema central.

Concordo. ☒
 Discordo. ☐

Parte II

Lê as afirmações que se seguem. Assinala com um X a alternativa que melhor corresponde ao que pensas.

1. Achei o uso dos vídeos, músicas e pinturas:

- a) muito adequado. ☒
 b) adequado. ☐
 c) desadequado. ☐

2. Sinto que os vídeos, músicas e pinturas:

- a) alargaram o meu conhecimento e perspetivas sobre o tema. ☒
 b) não trouxeram nada de novo ao meu conhecimento ou perspetivas sobre o tema. ☐
 c) não me motivaram o suficiente para que sequer estivesse atento. ☐

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

3. A exibição dos vídeos, músicas e pinturas:

- a) contribuiu para o enriquecimento da minha produção textual ☒
- b) não contribuiu para o enriquecimento da minha produção textual. _____
- c) não é um fator de influência na minha produção textual. _____

4. Os vídeos, músicas e pinturas:

- a) incentivaram-me a investigar e a estudar mais sobre o tema ☒
- b) não me incentivaram a investigar ou a estudar mais sobre o tema _____
- c) incentivaram-me apenas à investigação mas, não ao estudo aprofundado. _____

d) Prefiro as aulas:

- a) com recursos audiovisuais ☒
- b) sem recursos audiovisuais. _____
- c) indiferentemente, com ou sem recursos audiovisuais. _____

Parte III

Completa apenas uma das afirmações que se seguem, escolhendo a que melhor corresponde à tua opinião, justificando a tua escolha nas linhas propostas para o efeito.

1. Na minha opinião, os vídeos, músicas e pinturas deveriam ser utilizados mais vezes, na sala de aula, porque estão mais fáceis de captar mais facilmente a atenção dos alunos por serem mais interessantes e explicam as coisas de uma maneira que mais ajuda a compreender o conteúdo estudado.
2. Na minha opinião, os vídeos, músicas e pinturas não deveriam ser utilizados mais vezes, na sala de aula, porque melhor para o teste.

Parte IV

Apresenta as tuas sugestões:

Na próxima vez que seja pertinente a introdução de recursos audiovisuais, na sala de aula, sugiro que se usem... Mais filmes e vídeos.

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

Lê atentamente as seguintes instruções:

Este questionário é parte integrante de um projecto de investigação. É um questionário anónimo e confidencial. *Pede-se a tua colaboração, de uma forma sincera e atenta. Isto não é um teste e, portanto, não há respostas certas ou erradas. Qualquer resposta é plausível se corresponde totalmente à tua opinião. Assim, todos poderão responder de forma diferente. É a tua opinião pessoal que conta!*

Na aula de hoje, à semelhança do que aconteceu noutras aulas de Língua Portuguesa, foram apresentados excertos de documentários, reportagens, músicas e pinturas relacionados com o tema em estudo, neste caso, cultura e literatura renascentista.

Parte I

Lê as afirmações que se seguem. Existem duas respostas possíveis para cada afirmação: "concordo" ou "discordo". Deves avaliar se corresponder ao que pensas e responder em conformidade.

O recurso a retroprojeções, *powerpoints*, vídeos, músicas, pinturas, ou jogos de carácter audiovisual, nas aulas de Língua Portuguesa, quando pertinente e adequado, pode...

1. ... ser a motivação e o apoio ao processo de investigação de um tema.

Concordo ☒
Discordo _____

2. ... constituir um fator de interesse, contribuindo, ainda, para o alargamento de cultura e perspectivas em relação ao tema.

Concordo ☒
Discordo _____

3. ... gerar um desvio relativamente ao que se propõe estudar, distraindo os alunos do tema central.

Concordo _____
Discordo ☒

Parte II

Lê as afirmações que se seguem. Assinala com um X a alternativa que melhor corresponde ao que pensas.

1. Achei o uso dos vídeos, músicas e pinturas:

a) muito adequado ☒
b) adequado _____
c) desadequado _____

2. Sinto que os vídeos, músicas e pinturas:

a) alargaram o meu conhecimento e perspectivas sobre o tema ☒
b) não trouxeram nada de novo ao meu conhecimento ou perspectivas sobre o tema _____
c) não me motivaram o suficiente para que sequer estivesse atento _____

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

3. A exibição dos vídeos, músicas e pinturas:

- a) contribuiu para o enriquecimento da minha produção textual. ☒
- b) não contribuiu para o enriquecimento da minha produção textual. ☐
- c) não é um fator de influência na minha produção textual. ☐

4. Os vídeos, músicas e pinturas:

- a) incentivaram-me a investigar e a estudar mais sobre o tema. ☒
- b) não me incentivaram a investigar ou a estudar mais sobre o tema. ☐
- c) incentivaram-me apenas à investigação mas, não ao estudo aprofundado. ☐

d) Prefiro as aulas:

- a) com recursos audiovisuais. ☒
- b) sem recursos audiovisuais. ☐
- c) indiferentemente, com ou sem recursos audiovisuais. ☐

Parte III

Completa apenas uma das afirmações que se seguem, escolhendo a que melhor corresponde à tua opinião, justificando a tua escolha nas linhas propostas para o efeito.

1. Na minha opinião, os vídeos, músicas e pinturas deveriam ser utilizados mais vezes, na sala de aula, porque calvo mais os alunos, faz com que tenham mais interesse em aprender e pensar que é uma maneira mais divertida de aprendermos
2. Na minha opinião, os vídeos, músicas e pinturas não deveriam ser utilizados mais vezes, na sala de aula, porque _____

Parte IV

Apresenta as tuas sugestões.

Na próxima vez que seja pertinente a introdução de recursos audiovisuais, na sala de aula, sugiro que se usem... o mesmo que até agora usávamos, penso que chama mais a atenção dos alunos,

Lê atentamente as seguintes instruções:

Este questionário é parte integrante de um projecto de investigação. É um questionário anónimo e confidencial. Pede-se a tua colaboração, de uma forma sincera e atenta. Isto não é um teste e, portanto, não há respostas certas ou erradas. Qualquer resposta é plausível se corresponde totalmente à tua opinião. Assim, todos poderão responder de forma diferente. É a tua opinião pessoal que conta!

Na aula de hoje, à semelhança do que aconteceu noutras aulas, foram apresentados excertos de documentários, reportagens, músicas e pinturas relacionados com o tema em estudo, neste caso, cultura e literatura renascentista.

Parte I

Lê as afirmações que se seguem. Existem duas respostas possíveis para cada afirmação: "concordo" ou "discordo". Deves avaliar se correspondem ao que pensas e responder em conformidade

O recurso a retroprojeções, *powerpoint*, vídeos, músicas, pinturas, ou jogos de carácter audiovisual, nas aulas de português, quando pertinente e adequado, pode...

1. ... ser a motivação e o apoio ao processo de investigação de um tema.

Concordo. ☒
Discordo. ☐

2. ... constituir um fator de interesse, contribuindo, ainda, para o alargamento de cultura e perspectivas em relação ao tema.

Concordo. ☒
Discordo. ☐

3. ... gerar um desvio relativamente ao que se propõe estudar, distraindo os alunos do tema central.

Concordo. ☐
Discordo. ☒

Parte II

Lê as afirmações que se seguem. Assinala com um X a alternativa que melhor corresponde ao que pensas.

1. Achei o uso dos vídeos, músicas e pinturas:

- a) muito adequado. ☒
- b) adequado. ☒
- c) inadequado. ☐

2. Sinto que os vídeos, músicas e pinturas:

- a) alargaram o meu conhecimento e perspectivas sobre o tema. ☒
- b) não trouxeram nada de novo ao meu conhecimento ou perspectivas sobre o tema. ☐
- c) não me motivaram o suficiente para que sequer estivesse atento. ☐

Obrigada pela tua colaboração.

Questionário desenvolvido em âmbito investigacional do Mestrado em Ensino do Português e Línguas Clássicas no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

Lê atentamente as seguintes instruções:

Este questionário é parte integrante de um projecto de investigação. É um questionário anónimo e confidencial. Pede-se a tua colaboração, de uma forma sincera e atenta. Isto não é um teste e, portanto, não há respostas certas ou erradas. Qualquer resposta é plausível se corresponde totalmente à tua opinião. Assim, todos poderão responder de forma diferente. É a tua opinião pessoal que conta!

Na aula de hoje, à semelhança do que aconteceu noutras aulas, foram apresentados excertos de documentários, reportagens, músicas e pinturas relacionados com o tema em estudo, neste caso, cultura e literatura renascentista.

Parte I

Lê as afirmações que se seguem. Existem duas respostas possíveis para cada afirmação: "concordo" ou "discordo". Deves avaliar se correspondem ao que pensas e responder em conformidade

O recurso a retroprojeções, *powerpoint*, vídeos, músicas, pinturas, ou jogos de carácter audiovisual, nas aulas de português, quando pertinente e adequado, pode...

1. ... ser a motivação e o apoio ao processo de investigação de um tema.

Concordo. ☒
Discordo. ☐

2. ... constituir um fator de interesse, contribuindo, ainda, para o alargamento de cultura e perspectivas em relação ao tema.

Concordo. ☒
Discordo. ☐

3. ... gerar um desvio relativamente ao que se propõe estudar, distraindo os alunos do tema central.

Concordo. ☐
Discordo. ☒

Parte II

Lê as afirmações que se seguem. Assinala com um X a alternativa que melhor corresponde ao que pensas.

1. Achei o uso dos vídeos, músicas e pinturas:

a) muito adequado. ☒
b) adequado. ☐
c) desadequado. ☐

2. Sinto que os vídeos, músicas e pinturas:

a) alargaram o meu conhecimento e perspectivas sobre o tema. ☒
b) não trouxeram nada de novo ao meu conhecimento ou perspectivas sobre o tema. ☐
c) não me motivaram o suficiente para que sequer estivesse atento. ☐

A mestrandia/professora estagiária: Isabel Moura

3. A exibição dos vídeos, músicas e pinturas:

a) contribuiu para o enriquecimento da minha produção textual. ☒
b) não contribuiu para o enriquecimento da minha produção textual. ☐
c) não é um fator de influência na minha produção textual. ☐

4. Os vídeos, músicas e pinturas:

a) incentivaram-me a investigar e a estudar mais sobre o tema. ☒
b) não me incentivaram a investigar ou a estudar mais sobre o tema. ☐
c) incentivaram-me apenas à investigação mas, não ao estudo aprofundado. ☐

- d) Prefiro as aulas:

a) com recursos audiovisuais. ☒
b) sem recursos audiovisuais. ☐
c) indiferentemente, com ou sem recursos audiovisuais. ☐

Parte III

Completa apenas uma das afirmações que se seguem, escolhendo a que melhor corresponde à tua opinião, justificando a tua escolha nas linhas propostas para o efeito.

1. Na minha opinião, os vídeos, músicas e pinturas deveriam ser utilizados mais vezes, na sala

de aula, porque *tema - de uma aula mais interessante e temo os factos que queramos por situações reais e na leitura mais.*

2. Na minha opinião, os vídeos, músicas e pinturas não deveriam ser utilizados mais vezes, na sala de aula, porque

Parte IV

Apresenta as tuas sugestões.

Na próxima vez que seja pertinente a introdução de recursos audiovisuais, na sala de aula, sugiro que se usem... *filmes, gravetos e reportagens musicais.*

Obrigada pela tua colaboração.

Questionário desenvolvido em âmbito investigacional do Mestrado em Ensino do Português e Línguas Clássicas no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

A mestrandia/professora estagiária: Isabel Moura

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

Lê atentamente as seguintes instruções:

Este questionário é parte integrante de um projecto de investigação. É um questionário anónimo e confidencial. Pede-se a tua colaboração, de uma forma sincera e atenta. Isto não é um teste e, portanto, não há respostas certas ou erradas. Qualquer resposta é plausível se corresponde totalmente à tua opinião. Assim, todos poderão responder de forma diferente. É a tua opinião pessoal que conta!

Pede-se, hoje, que, face ao resto do ano lectivo, faças uma análise global das aulas de Língua Portuguesa, focando, sobretudo, os pontos que se propõem.

QUESTÕES

Lê as afirmações que se seguem. Assinala com um X a alternativa que melhor corresponde ao que pensas.

1. O recurso a retroprojeções, *powerpoints*, vídeos, músicas, pinturas, ou jogos de carácter audiovisual, nas aulas de Língua Portuguesa, pareceu-me:

- a) muito adequado. X
b) adequado. ____
c) desadequado. ____

2. Justifica a tua resposta.

Porque Gosto deste tipo de materiais

3. Selecciona, abaixo, o/os material/materiais audiovisuais, dos aplicados em aula, que mais te agradaram.

- a) Um filme. ____ Qual? ____
b) Um vídeo. X Qual? Grandes Lirios Lusíadas da RTP
c) Uma pintura. ____ Qual? ____
d) Uma leitura encenada (registo áudio). X Qual? "Proposição"
e) Uma música. ____ Qual? ____
f) Um *powerpoint*. X Qual? Lusíadas / "jogo da galinha"
g) Outro. ____ Qual? ____
h) Não gostei, realmente, de nenhum dos materiais utilizados. ____

4. Justifica a tua resposta.

Porque Os ppts sobre os Lusíadas transformo o livro em algo que nos parece mais possível ler. Depois de ter visto o ppt na aula fui para casa ler o bocadinho que estava relacionado com ele a "Proposição"

5. No próximo ano lectivo gostaria de contar com o uso de materiais audiovisuais nas aulas de Língua Portuguesa.

- a) Concordo. X
b) Discordo. ____

6. Justifica a tua resposta.

Porque os jogos como o jogo sobre a galinha foi mesmo giro. Diverti-me bastante e em casa, para além de procurar sobre o provérbio que me saiu na galinha ainda fui procurar outros e escrevi a falar com os meus pais sobre isso.

Questionário desenvolvido em âmbito investigacional do Mestrado em Ensino do Português e Línguas Clássicas no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

A mestranda/professora estagiária: Isabel Moura

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

179

Lê atentamente as seguintes instruções:

Este questionário é parte integrante de um projecto de investigação. É um questionário anónimo e confidencial. Pede-se a tua colaboração, de uma forma sincera e atenta. Isto não é um teste e, portanto, não há respostas certas ou erradas. Qualquer resposta é plausível se corresponde totalmente à tua opinião. Assim, todos poderão responder de forma diferente. É a tua opinião pessoal que conta!

Pede-se, hoje, que, face ao resto do ano lectivo, faças uma análise global das aulas de Língua Portuguesa, focando, sobretudo, os pontos que se propõem.

QUESTÕES

Lê as afirmações que se seguem. Assinala com um X a alternativa que melhor corresponde ao que pensas.

1. O recurso a retroprojeções, *powerpoints*, vídeos, músicas, pinturas, ou jogos de carácter audiovisual, nas aulas de Língua Portuguesa, pareceu-me:

- a) muito adequado. X
b) adequado. ____
c) desadequado. ____

2. Justifica a tua resposta.

Porque

Ajudá-nos a estar mais atentos e a
querer saber mais dos assuntos.

3. Selecciona, abaixo, o/os material/materiais audiovisuais, dos aplicados em aula, que mais te agradaram.

- a) Um filme. X Qual? "Mais estranho do que a ficção"
b) Um vídeo. ____ Qual? "O Bom e o mau juiz"
c) Uma pintura. X Qual? ____
d) Uma leitura encenada (registo áudio). ____ Qual? ____
e) Uma música. X Qual? "Do renascimento"
f) Um *powerpoint*. X Qual? "Auto da Barca do Inferno"
g) Outro. ____ Qual? ____
h) Não gostei, realmente, de nenhum dos materiais utilizados. ____

4. Justifica a tua resposta.

Porque

"O preso do bom e mau juiz" fez-me
pensar na justiça e que esta também pode
dar como mostra Gil Vicente através do
corregedor e do procurador no Auto da
Barca do Inferno

5. No próximo ano lectivo gostaria de contar com o uso de materiais audiovisuais nas aulas de Língua Portuguesa.

- a. Concordo. X
b. Discordo. ____

6. Justifica a tua resposta.

Porque

Gostava que houvesse mais ligações em
te filmes ou documentários e livros,
porque nos ajuda a perceber melhor as mate-
rias e às vezes também faz com que depois
vamos ver os filmes completos e ler os livros
todos

Obrigada pela tua colaboração.

Questionário desenvolvido em âmbito investigacional do Mestrado em Ensino do Português e Línguas Clássicas no
3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

A mestranda/professora estagiária: Isabel Moura

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

C 20

Lê atentamente as seguintes instruções:

Este questionário é parte integrante de um projecto de investigação. É um questionário anónimo e confidencial. Pede-se a tua colaboração, de uma forma sincera e atenta. Isto não é um teste e, portanto, não há respostas certas ou erradas. Qualquer resposta é plausível se corresponde totalmente à tua opinião. Assim, todos poderão responder de forma diferente. É a tua opinião pessoal que conta!

Pede-se, hoje, que, face ao resto do ano lectivo, faças uma análise global das aulas de Língua Portuguesa, focando, sobretudo, os pontos que se propõem.

QUESTÕES

Lê as afirmações que se seguem. Assinala com um X a alternativa que melhor corresponde ao que pensas.

1. O recurso a retroprojeções, *powerpoints*, vídeos, músicas, pinturas, ou jogos de carácter audiovisual, nas aulas de Língua Portuguesa, pareceu-me:

- a) muito adequado. X
b) adequado. ____
c) desadequado. ____

2. Justifica a tua resposta.

Porque havia de haver mais aulas assim que ligassem
materiais e não insistissem muito tempo no mesmo método
de ensinar os alunos.

3. Selecciona, abaixo, o/os material/materiais audiovisuais, dos aplicados em aula, que mais te agradaram.

- a) Um filme. X Qual? "mais estanho do que a física"
b) Um vídeo. ____ Qual? ____
c) Uma pintura. ____ Qual? ____
d) Uma leitura encenada (registo áudio). ____ Qual? ____
e) Uma música. ____ Qual? ____
f) Um *powerpoint*. X Qual? "a galinha" do José Luís Ferreira
g) Outro. ____ Qual? ____
h) Não gostei, realmente, de nenhum dos materiais utilizados. ____

4. Justifica a tua resposta.

Porque pareceu muito mais sobre a narrativa através
deste filme porque pareceu simples e divertido. Este tipo
de material sempre foi chato de se aprender e assim não
me pareceu mesmo nada difícil. Há que sempre que falar de
uma coisa me lembro do filme, do powerpoint que a prof. mostrou e

5. No próximo ano lectivo gostaria de contar com o uso de materiais audiovisuais nas aulas de Língua Portuguesa.

- a. Concordo. X
b. Discordo. ____

como distinguir as
categorias da narrativa
ver.

6. Justifica a tua resposta.

Porque ajudaram a perceber melhor uma matéria que parecia muito
difícil, porque estavam simples, coloridos e ensinaram de forma
mais divertida.

Obrigada pela tua colaboração.

Questionário desenvolvido em âmbito investigacional do Mestrado em Ensino do Português e Línguas Clássicas no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

A mestranda/professora estagiária: Isabel Moura

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

Lê atentamente as seguintes instruções:

Este questionário é parte integrante de um projecto de investigação. É um questionário anónimo e confidencial. Pede-se a tua colaboração, de uma forma sincera e atenta. Isto não é um teste e, portanto, não há respostas certas ou erradas. Qualquer resposta é plausível se corresponde totalmente à tua opinião. Assim, todos poderão responder de forma diferente. É a tua opinião pessoal que conta!

Pede-se, hoje, que, face ao resto do ano lectivo, faças uma análise global das aulas de Língua Portuguesa, focando, sobretudo, os pontos que se propõem.

QUESTÕES

Lê as afirmações que se seguem. Assinala com um X a alternativa que melhor corresponde ao que pensas.

1. O recurso a retroprojeções, *powerpoints*, vídeos, músicas, pinturas, ou jogos de carácter audiovisual, nas aulas de Língua Portuguesa, pareceu-me:

- a) muito adequado. ☒
b) adequado. ☐
c) desadequado. ☐

2. Justifica a tua resposta.

Porque

apareceu muito mais e foi mais divertida.

3. Selecciona, abaixo, o/os material/materials audiovisuais, dos aplicados em aula, que mais te agradaram.

- a) Um filme. ☒ Qual?
b) Um vídeo. ☒ Qual?
c) Uma pintura. ☒ Qual?
d) Uma leitura entenada (registo áudio). ☒ Qual?
e) Uma música. ☒ Qual?
f) Um *powerpoint*. ☒ Qual?
g) Outro. ☐ Qual?
h) Não gostei, realmente, de nenhum dos materiais utilizados. ☐

4. Justifica a tua resposta.

Porque

Os filmes ajudaram-me a perceber que o texto é diferente e atual porque mostram muitas das situações que ele cria no seu tempo e de modo mais fácil - nos dá uma forma mais agradável de ler o texto e ajudou-me a perceber as diferenças mais importantes, ajudou-me a entender o texto.

5. No próximo ano lectivo gostaria de contar com o uso de materiais audiovisuais nas aulas de Língua Portuguesa.

- a) Concordo. ☒
b) Discordo. ☐

6. Justifica a tua resposta.

Porque

*As aplicações e os *powerpoints* que o professor deu com as imagens e os vídeos ajudaram muito a perceber melhor o texto e a lembrar-me das imagens e dos filmes, que ajudaram-me a lembrar-me da matéria.*

Questionário desenvolvido em âmbito investigacional do Mestrado em Ensino do Português e Línguas Clássicas no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

A mestranda/professora estagiária: Isabel Moura

Turma de Português – 11º L

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

3. A exibição dos vídeos, músicas e pinturas:

- contribuiu para o enriquecimento da minha produção textual. ☒
- não contribuiu para o enriquecimento da minha produção textual. ☐
- não é um fator de influência na minha produção textual. ☐

4. Os vídeos, músicas e pinturas:

- incentivaram-me a investigar e a estudar mais sobre o tema. ☒
- não me incentivaram a investigar ou a estudar mais sobre o tema. ☐
- incentivaram-me apenas à investigação mas, não ao estudo aprofundado. ☐

d) Prefiro as aulas:

- com recursos audiovisuais. ☒
- sem recursos audiovisuais. ☐
- indiferentemente, com ou sem recursos audiovisuais. ☐

Parte III

Completa apenas uma das afirmações que se seguem, escolhendo a que melhor corresponde à tua opinião, justificando a tua escolha nas linhas propostas para o efeito.

- Na minha opinião, os vídeos, músicas e pinturas deveriam ser utilizados mais vezes, na sala de aula, porque porque trouxe ao aluno e conseguiu deixar a mesma atenção para a informação a transmitir.
- Na minha opinião, os vídeos, músicas e pinturas não deveriam ser utilizados mais vezes, na sala de aula, porque _____

Parte IV

Apresenta as tuas sugestões.

Na próxima vez que seja pertinente a introdução de recursos audiovisuais, na sala de aula, sugere que se usem... VÍDEOS

Obrigada pela tua colaboração

Questionário desenvolvido em âmbito investigacional do Mestrado em Ensino de Português e Inglês Clássicas no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

A mestrandia/professora investigadora: Isabel Moura

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

Lê atentamente as seguintes instruções:

Este questionário é parte integrante de um projecto de investigação. É um questionário anónimo e confidencial. Pede-se a tua colaboração, de uma forma sincera e atenta. Isto não é um teste e, portanto, não há respostas certas ou erradas. Qualquer resposta é plausível se corresponde totalmente à tua opinião. Assim, todos poderão responder de forma diferente. É a tua opinião pessoal que conta!

Nas aulas de ontem e de hoje, à semelhança do que aconteceu noutras ocasiões, foram apresentados excertos de documentários, reportagens, músicas, *powerpoints* e pinturas relacionados com o tema em estudo, neste caso, *Os Máis*, de Eça de Queirós.

Parte I

Lê as afirmações que se seguem. Existem duas respostas possíveis para cada afirmação: "concordo" ou "discordo". Deves avaliar se corresponderem ao que pensas e responder em conformidade.

O recurso a retroprojeções, *powerpoints*, vídeos, músicas, pinturas, ou jogos de carácter audiovisual, nas aulas de português, quando pertinente e adequado, pode...

- ... ser a motivação e o apoio ao processo de investigação de um tema.
Concordo ☒
Discordo ☐
- ... constituir um fator de interesse, contribuindo, ainda, para o alargamento de cultura e perspectivas em relação ao tema.
Concordo ☒
Discordo ☐
- ... gerar um desvio relativamente ao que se propõe estudar, distraindo os alunos do tema central.
Concordo ☐
Discordo ☒

Parte II

Lê as afirmações que se seguem. Assinala com um X a alternativa que melhor corresponde ao que pensas.

1. Achei o uso dos vídeos, músicas e pinturas:

- muito adequado. ☒
- adequado. ☐
- desadequado. ☐

2. Sinto que os vídeos, músicas e pinturas:

- alargaram o meu conhecimento e perspectivas sobre o tema. ☒
- não trouxeram nada de novo ao meu conhecimento ou perspectivas sobre o tema. ☐
- não me motivaram o suficiente para que sequer entivesse atento. ☐

A mestrandia/professora investigadora: Isabel Moura

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

3. A exibição dos vídeos, músicas e pinturas:

- a) contribuiu para o enriquecimento da minha produção textual. ☒
 b) não contribuiu para o enriquecimento da minha produção textual. ☐
 c) não é um fator de influência na minha produção textual. ☐

4. Os vídeos, músicas e pinturas:

- a) incentivaram-me a investigar e a estudar mais sobre o tema. ☐
 b) não me incentivaram a investigar ou a estudar mais sobre o tema. ☒
 c) incentivaram-me apenas à investigação mas, não ao estudo aprofundado. ☐

d) Prefiro as aulas:

- a) com recursos audiovisuais. ☒
 b) sem recursos audiovisuais. ☐
 c) indiferentemente, com ou sem recursos audiovisuais. ☐

Parte III

Completa apenas uma das afirmações que se seguem, escolhendo a que melhor corresponde à tua opinião, justificando a tua escolha nas linhas propostas para o efeito.

1. Na minha opinião, os vídeos, músicas e pinturas deveriam ser utilizados mais vezes, na sala de aula, porque deixam as aulas mais atractivas e não são tão monótonas.
2. Na minha opinião, os vídeos, músicas e pinturas não deveriam ser utilizados mais vezes, na sala de aula, porque _____

Parte IV

Apresenta as tuas sugestões.

Na próxima vez que seja pertinente a introdução de recursos audiovisuais, na sala de aula, sugiro que se usem... todos.

Obrigada pela tua colaboração.

Questionário desenvolvido em âmbito investigacional do Mestrado em Ensino do Português e Línguas Clássicas no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

A mestrandia/professora estagiária: Isabel Moura

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

Lê atentamente as seguintes instruções:

Este questionário é parte integrante de um projecto de investigação. É um questionário anónimo e confidencial. Pede-se a tua colaboração, de uma forma sincera e atenta. Isto não é um teste e, portanto, não há respostas certas ou erradas. Qualquer resposta é plausível se corresponde totalmente à tua opinião. Assim, todos poderão responder de forma diferente. É a tua opinião pessoal que conta!

Nas aulas de ontem e de hoje, à semelhança do que aconteceu noutras ocasiões, foram apresentados excertos de documentários, reportagens, músicas, *powerpoints* e pinturas relacionados com o tema em estudo, neste caso, *Os Matos*, de Eça de Queirós.

Parte I

Lê as afirmações que se seguem. Existem duas respostas possíveis para cada afirmação: "concordo" ou "discordo". Deves avaliar se corresponderam ao que pensas e responder em conformidade.

O recurso a retroprojeções, *powerpoints*, vídeos, músicas, pinturas, ou jogos de carácter audiovisual, nas aulas de português, quando pertinente e adequado, pode...

1. ... ser a motivação e o apoio ao processo de investigação de um tema.
 Concordo. ☒
 Discordo. ☐
2. ... constituir um fator de interesse, contribuindo, ainda, para o alargamento de cultura e perspectivas em relação ao tema.
 Concordo. ☒
 Discordo. ☐
3. ... gerar um desvio relativamente ao que se propõe estudar, distraindo os alunos do tema central.
 Concordo. ☐
 Discordo. ☒

Parte II

Lê as afirmações que se seguem. Assinala com um X a alternativa que melhor corresponde ao que pensas.

1. Achei o uso dos vídeos, músicas e pinturas:

- a) muito adequado. ☐
 b) adequado. ☒
 c) desadequado. ☐

2. Sinto que os vídeos, músicas e pinturas:

- a) alargaram o meu conhecimento e perspectivas sobre o tema. ☒
 b) não trouxeram nada de novo ao meu conhecimento ou perspectivas sobre o tema. ☐
 c) não me motivaram o suficiente para que sequer estivesse atento. ☐

A mestrandia/professora estagiária: Isabel Moura

3. A exibição dos vídeos, músicas e pinturas:

- a) contribuiu para o enriquecimento da minha produção textual. X
 b) não contribuiu para o enriquecimento da minha produção textual. _____
 c) não é um fator de influência na minha produção textual. _____

4. Os vídeos, músicas e pinturas:

- a) incentivaram-me a investigar e a estudar mais sobre o tema. X
 b) não me incentivaram a investigar ou a estudar mais sobre o tema. _____
 c) incentivaram-me apenas à investigação mas, não ao estudo aprofundado. _____

d) Prefiro as aulas:

- a) com recursos audiovisuais. X
 b) sem recursos audiovisuais. _____
 c) indiferentemente, com ou sem recursos audiovisuais. _____

Parte III

Completa apenas uma das afirmações que se seguem, escolhendo a que melhor corresponde à tua opinião, justificando a tua escolha nas linhas propostas para o efeito.

1. Na minha opinião, os vídeos, músicas e pinturas deveriam ser utilizados mais vezes, na sala de aula, porque possibilita aos alunos a melhor assimilação dos seus conhecimentos e a se interessarem mais sobre a matéria
2. Na minha opinião, os vídeos, músicas e pinturas não deveriam ser utilizados mais vezes, na sala de aula, porque _____

Parte IV

Apresenta as tuas sugestões

Na próxima vez que seja pertinente a introdução de recursos audiovisuais, na sala de aula, sugiro que se usem... vídeos relacionados com a matéria e educativos

Obrigada pela tua colaboração.

Questionário desenvolvido em âmbito investigacional do Mestrado em Ensino do Português e Línguas Clássicas no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

A mestrandia/professora estagiária: Isabel Moura

Lê atentamente as seguintes instruções:

Este questionário é parte integrante de um projecto de investigação. É um questionário anónimo e confidencial. Peço-se a tua colaboração, de uma forma sincera e atenta. Isto não é um teste e, portanto, não há respostas certas ou erradas. Qualquer resposta é plausível se corresponde totalmente à tua opinião. Assim, todos poderão responder de forma diferente. É a tua opinião pessoal que conta!

Nas aulas de ontem e de hoje, à semelhança do que aconteceu noutras ocasiões, foram apresentados excertos de documentários, reportagens, músicas, *powerpoints* e pinturas relacionados com o tema em estudo, neste caso, *Os Maias*, de Eça de Queirós.

Parte I

Lê as afirmações que se seguem. Existem duas respostas possíveis para cada afirmação: "concordo" ou "discordo". Deves avaliar se correspondem ao que pensas e responder em conformidade

O recurso a retroprojeções, *powerpoints*, vídeos, músicas, pinturas, ou jogos de carácter audiovisual, nas aulas de português, quando pertinente e adequado, pode...

1. ... ser a motivação e o apoio ao processo de investigação de um tema.
 Concordo. X
 Discordo. _____
2. ... constituir um fator de interesse, contribuindo, ainda, para o alargamento de cultura e perspectivas em relação ao tema.
 Concordo. X
 Discordo. _____
3. ... gerar um desvio relativamente ao que se propõe estudar, distraindo os alunos do tema central.
 Concordo. _____
 Discordo. X

Parte II

Lê as afirmações que se seguem. Assinala com um X a alternativa que melhor corresponde ao que pensas.

1. Achei o uso dos vídeos, músicas e pinturas:

- a) muito adequado. X
 b) adequado. _____
 c) desadequado. _____

2. Sinto que os vídeos, músicas e pinturas:

- a) alargaram o meu conhecimento e perspectivas sobre o tema. X
 b) não trouxeram nada de novo ao meu conhecimento ou perspectivas sobre o tema. _____
 c) não me motivaram o suficiente para que sequer estivesse atento. _____

A mestrandia/professora estagiária: Isabel Moura

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

3. A exibição dos vídeos, músicas e pinturas:

- contribuiu para o enriquecimento da minha produção textual. ☒
- não contribuiu para o enriquecimento da minha produção textual. ☐
- não é um fator de influência na minha produção textual. ☐

4. Os vídeos, músicas e pinturas:

- incentivaram-me a investigar e a estudar mais sobre o tema. ☒
- não me incentivaram a investigar ou a estudar mais sobre o tema. ☐
- incentivaram-me apenas à investigação mas, não ao estudo aprofundado. ☐

d) Prefiro as aulas:

- com recursos audiovisuais. ☒
- sem recursos audiovisuais. ☐
- indiferentemente, com ou sem recursos audiovisuais. ☐

Parte III

Completa apenas uma das afirmações que se seguem, escolhendo a que melhor corresponde à tua opinião, justificando a tua escolha nas linhas propostas para o efeito.

- Na minha opinião, os vídeos, músicas e pinturas deveriam ser utilizados mais vezes, na sala de aula, porque permitem a obtenção de dados e a visualização da realidade, fazendo com que se fique mais atento durante a aula.
- Na minha opinião, os vídeos, músicas e pinturas não deveriam ser utilizados mais vezes, na sala de aula, porque _____

Parte IV

Apresenta as tuas sugestões.

Na próxima vez que seja pertinente a introdução de recursos audiovisuais, na sala de aula, sugiro que se usem...

Neste momento não tenho qualquer tipo de sugestão, pois penso que o uso dos recursos audiovisuais está a ser feito constantemente.

Obrigada pela tua colaboração.

Questionário desenvolvido em âmbito investigacional do Mestrado em Ensino do Português e Línguas Clássicas no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

A mestrandia/professora estagiária: Isabel Moura

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

Lê atentamente as seguintes instruções:

Este questionário é parte integrante de um projeto de investigação. É um questionário anónimo e confidencial. Pedes-te a tua colaboração, de uma forma sincera e atenta. Isto não é um teste e, portanto, não há respostas certas ou erradas. Qualquer resposta é plausível se corresponde totalmente à tua opinião. Assim, todos poderão responder de forma diferente. É a tua opinião pessoal que conta!

Nas aulas de ontem e de hoje, à semelhança do que aconteceu noutras ocasiões, foram apresentados excertos de documentários, reportagens, músicas, *powerpoints* e pinturas relacionados com o tema em estudo, neste caso, *Os Máis*, de Eça de Queirós.

Parte I

Lê as afirmações que se seguem. Existem duas respostas possíveis para cada afirmação: "concordo" ou "discordo". Deves avaliar se correspondem ao que pensas e responder em conformidade

O recurso a retroprojeções, *powerpoints*, vídeos, músicas, pinturas, ou jogos de carácter audiovisual, nas aulas de português, quando pertinente e adequado, pode...

- ... ser a motivação e o apoio ao processo de investigação de um tema.

Concordo. ☒
Discordo. ☐

- ... constituir um fator de interesse, contribuindo, ainda, para o alargamento de cultura e perspectivas em relação ao tema.

Concordo. ☒
Discordo. ☐

- ... gerar um desvio relativamente ao que se propõe estudar, distraindo os alunos do tema central.

Concordo. ☐
Discordo. ☒

Parte II

Lê as afirmações que se seguem. Assinala com um X a alternativa que melhor corresponde ao que pensas.

- Achei o uso dos vídeos, músicas e pinturas:

- muito adequado. ☒
- adequado. ☐
- desadequado. ☐

- Sinto que os vídeos, músicas e pinturas:

- alargaram o meu conhecimento e perspectivas sobre o tema. ☒
- não trouxeram nada de novo ao meu conhecimento ou perspectivas sobre o tema. ☐
- não me motivaram o suficiente para que sequer estivesse atento. ☐

A mestrandia/professora estagiária: Isabel Moura

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

3. A exibição dos vídeos, músicas e pinturas:
- contribuiu para o enriquecimento da minha produção textual. ☒
 - não contribuiu para o enriquecimento da minha produção textual. ☐
 - não é um fator de influência na minha produção textual. ☐
4. Os vídeos, músicas e pinturas:
- incentivaram-me a investigar e a estudar mais sobre o tema. ☒
 - não me incentivaram a investigar ou a estudar mais sobre o tema. ☐
 - incentivaram-me apenas à investigação mas, não ao estudo aprofundado. ☐
5. Prefiro as aulas:
- com recursos audiovisuais. ☒
 - sem recursos audiovisuais. ☐
 - indiferentemente, com ou sem recursos audiovisuais. ☐

Parte III

Completa apenas uma das afirmações que se seguem, escolhendo a que melhor corresponde à tua opinião, justificando a tua escolha nas linhas propostas para o efeito.

- Na minha opinião, os vídeos, músicas e pinturas deveriam ser utilizados mais vezes, na sala de aula, porque principalmente ajudam a despertar o interesse dos alunos e a facilitar a compreensão de alguns conteúdos, com o que se consegue alcançar os objetivos da aula.
- Na minha opinião, os vídeos, músicas e pinturas não deveriam ser utilizados mais vezes, na sala de aula, porque _____

Parte IV

Apresenta as tuas sugestões.

Na próxima vez que seja pertinente a introdução de recursos audiovisuais, na sala de aula, sugiro que se usem...

Neste momento não tenho sugestões para a utilização dos vídeos, músicas e pinturas na sala de aula.

Obrigada pela tua colaboração.

Questionário desenvolvido em âmbito investigacional do Mestrado em Ensino de Português e Línguas Clássicas no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

A mestrandia/professora estagiária: Isabel Moura

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

Lê atentamente as seguintes instruções:

Este questionário é parte integrante de um projeto de investigação. É um questionário anónimo e confidencial. Pede-se a tua colaboração, de uma forma sincera e atenta. Isto não é um teste e, portanto, não há respostas certas ou erradas. Qualquer resposta é plausível se corresponde totalmente à tua opinião. Assim, todos poderão responder de forma diferente. É a tua opinião pessoal que conta!

Nas aulas de ontem e de hoje, à semelhança do que aconteceu noutras ocasiões, foram apresentados excertos de documentários, reportagens, músicas, *powerpoints* e pinturas relacionados com o tema em estudo, neste caso, *Os Maias*, de Eça de Queirós.

Parte I

Lê as afirmações que se seguem. Existem duas respostas possíveis para cada afirmação: "concordo" ou "discordo". Deves avaliar se correspondem ao que pensas e responder em conformidade.

O recurso a retroprojeções, *powerpoints*, vídeos, músicas, pinturas, ou jogos de carácter audiovisual, nas aulas de português, quando pertinente e adequado, pode...

- ... ser a motivação e o apoio ao processo de investigação de um tema.
Concordo ☒
Discordo ☐
- ... constituir um fator de interesse, contribuindo, ainda, para o alargamento de cultura e perspectivas em relação ao tema.
Concordo ☒
Discordo ☐
- ... gerar um desvio relativamente ao que se propõe estudar, distraindo os alunos do tema central.
Concordo ☐
Discordo ☒

Parte II

Lê as afirmações que se seguem. Assinala com um X a alternativa que melhor corresponde ao que pensas.

- Achei o uso dos vídeos, músicas e pinturas:

- muito adequado. ☒
- adequado. ☐
- desadequado. ☐

- Sinto que os vídeos, músicas e pinturas:

- alargaram o meu conhecimento e perspectivas sobre o tema. ☒
- não trouxeram nada de novo ao meu conhecimento ou perspectivas sobre o tema. ☐
- não me motivaram o suficiente para que sequer estivesse atento. ☐

A mestrandia/professora estagiária: Isabel Moura

QUESTIONÁRIO (observação global):

Lê atentamente as seguintes instruções:

Este questionário é parte integrante de um projecto de investigação. É um questionário anónimo e confidencial. Pede-se a tua colaboração, de uma forma sincera e atenta. Isto não é um teste e, portanto, não há respostas certas ou erradas. Qualquer resposta é plausível se corresponde totalmente à tua opinião. Assim, todos poderão responder de forma diferente. É a tua opinião pessoal que conta!

Pede-se, hoje, que, face ao resto do ano lectivo, faças uma análise global das aulas de Português, focando, sobretudo, os pontos que se propõem.

Parte I

Lê as afirmações que se seguem. Assinala com um X a alternativa que melhor corresponde ao que pensas.

5. O recurso a retroprojeções, powerpoints, vídeos, músicas, pinturas, ou jogos de carácter audiovisual, nas aulas de (nome da disciplina), pareceu-me:

- d) muito adequado. ☒
e) adequado. ☐
f) desadequado. ☐

6. Justifica a tua resposta.

Porque as aulas não foram abençoadas, foram rápidas e aprendam-se mais coisas.

7. Selecciona, abaixo, o/os material/materiais audiovisuais, dos aplicados em aula, que mais te agradaram.

- a) Um filme. ☒ Qual? Marie Antoinette, Duquesa
b) Um vídeo. ☒ Qual? Vídeos do Balcão da Atualidade
c) Uma pintura. ☒ Qual? Barral
d) Uma leitura encenada (registo áudio). ☐ Qual? ☐
e) Uma música. ☐ Qual? ☐
f) Um powerpoint. ☒ Qual? Sobre o Frei Luís
g) Não gostei, realmente, de nenhum dos materiais utilizados. ☐

8. Justifica a tua resposta.

Porque os PTS ajudaram mais nos testes para estudar e a ligação do Barral à Atualidade foi muito interessante.

9. No próximo ano lectivo gostaria de contar com o uso de materiais audiovisuais nas aulas de (nome da disciplina).

- a. Concordo. ☒
b. Discordo. ☐

10. Justifica a tua resposta.

Porque HAVIA de haver mais aulas assim que ligassem matérias e não insistessem muito tempo no mesmo método de ensinar as coisas.

Obrigada pela tua colaboração.

QUESTIONÁRIO (observação global):

Lê atentamente as seguintes instruções:

Este questionário é parte integrante de um projecto de investigação. É um questionário anónimo e confidencial. Pede-se a tua colaboração, de uma forma sincera e atenta. Isto não é um teste e, portanto, não há respostas certas ou erradas. Qualquer resposta é plausível se corresponde totalmente à tua opinião. Assim, todos poderão responder de forma diferente. É a tua opinião pessoal que conta!

Pede-se, hoje, que, face ao resto do ano lectivo, faças uma análise global das aulas de Português, focando, sobretudo, os pontos que se propõem.

Parte I

Lê as afirmações que se seguem. Assinala com um X a alternativa que melhor corresponde ao que pensas.

5. O recurso a retroprojeções, *powerpoints*, vídeos, músicas, pinturas, ou jogos de carácter audiovisual, nas aulas de (nome da disciplina), pareceu-me:

- d) muito adequado. ☒
e) adequado. ☐
f) desadequado. ☐

6. Justifica a tua resposta.

Porque:

MODIFIQUEI ALGUMAS PERSPECTIVAS SOBRE COISAS. POR EX. NO INÍCIO DA AUDIÇÃO DA LEITURA ENCENADA DO SERTÃO EU ACHEI INENSIACIADA A OIÇÃO PORQUE ME ESTAVA A PARECER UM POUCO A DISCURSAR MAS DEPOIS ENTENDEI QUE ERA PARCIDA COM ISSO, QUE O PADRE VIEIRA USAVA ARGUMENTAÇÃO PARA CONVENCER AS PESSOAS COMO OS

Selecione, abaixo, o/s material/materiais audiovisuais, dos aplicados em aula, que mais te agradaram.

- a) Um filme. ☒ Qual?

- b) Um vídeo. ☐ Qual?

- c) Uma pintura. ☒ Qual?

- d) Uma leitura encenada (registo áudio). ☒ Qual?

- e) Uma música. ☒ Qual?

- f) Um *powerpoint*. ☒ Qual?

- g) Não gostei, realmente, de nenhum dos materiais utilizados. ☐

- h) OUTRO:

8. Justifica a tua resposta.

Porque:

O ENVIO DOS PAPIS A TODOS ME FEZ MUITO BOM PORQUE PARA ALÉM DE TORNAR AS AULAS MAIS INTERESSANTES PERMITIAM ESTUDAR MELHOR PARA OS TESTES. E TAMBÉM AJUDOU MUITO CORRIGIR DESVIO DE TODO NA AULA.

9. No próximo ano lectivo gostaria de contar com o uso de materiais audiovisuais nas aulas de (nome da disciplina).

- a) Concordo. ☒
b) Discordo. ☐

O FILME SOBRE O SERTÃO FEZ-ME REFLETIR MUITO E ADEI RELACIONAR A HISTÓRIA COM AS MÚSICAS.

10. Justifica a tua resposta.

Porque:

ACHO AS AULAS E OS FILMES MUITO INTERESSANTES E ATÉ ME FIZERAM REPARAR MAIS NO TIPO DE LINGUAGEM E NOS RECURSOS EXPRESSIVOS QUE ALGUEM DEVE USAR NO TEXTO DRAMÁTICO OU NO ARGUMENTATIVO POR EX. ...

ENTÃO APRENDE-SE MAIS E DE MANEIRA MAIS MOTIVADORA.

Obrigada pela tua colaboração.

Questionário desenvolvido em âmbito investigacional do Mestrado em Ensino do Português e Línguas Clássicas no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

QUESTIONÁRIO (observação global):

Lê atentamente as seguintes instruções:

Este questionário é parte integrante de um projecto de investigação. É um questionário anónimo e confidencial. Pede-se a tua colaboração, de uma forma sincera e atenta. Isto não é um teste e, portanto, não há respostas certas ou erradas. Qualquer resposta é plausível se corresponde totalmente à tua opinião. Assim, todos poderão responder de forma diferente. É a tua opinião pessoal que conta!

Pede-se, hoje, que, face ao resto do ano lectivo, faças uma análise global das aulas de Português, focando, sobretudo, os pontos que se propõem.

Parte I

Lê as afirmações que se seguem. Assinala com um X a alternativa que melhor corresponde ao que pensas.

5. O recurso a retroprojeções, *powerpoints*, vídeos, músicas, pinturas, ou jogos de carácter audiovisual, nas aulas de (nome da disciplina), pareceu-me:

- d) muito adequado. X
e) adequado. ____
f) desadequado. ____

6. Justifica a tua resposta.

Porque querer e ouvir as coisas faz-me sentir-las mais e assim aprendo-las bem melhor. E ainda me ajuda a conhecer músicas e filmes que nunca liamos conhecer de outra maneira.

7. Selecciona, abaixo, o/os material/materiais audiovisuais, dos aplicados em aula, que mais te agradaram.

- a) Um filme. X Qual? "O diqueiro", "Marie Antoinette"
b) Um vídeo. X Qual? "A Jolanda Jacares", "Divino Despido"
c) Uma pintura ____ Qual? ____
d) Uma leitura encenada (registo áudio). X Qual? "Lectura de Sermão"
e) Uma música. ____ Qual? ____
f) Um *powerpoint*. X Qual? sobre o barroco

g) Não gostei, realmente, de nenhum dos materiais utilizados.

8. Justifica a tua resposta.
Porque gostei das imagens sobre os Storytellers "com as roupas barrocas?"
Tive uma boa surpresa sobre o barroco. Sempre gostei que fosse um período chato. Estas aulas fizeram a história mais atual e identifiquei-me mais.

9. No próximo ano lectivo gostaria de contar com o uso de materiais audiovisuais nas aulas de (nome da disciplina).

- a. Concordo. X
b. Discordo. ____

10. Justifica a tua resposta.

Porque sobretudo na parte da literatura e da cultura aprendi mais e senti que a história e a literatura de outros séculos podem ser atuais e não na morrer com o passar dos tempos.

Obrigada pela tua colaboração.

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

88 12

QUESTIONÁRIO (observação global):

Lê atentamente as seguintes instruções:

Este questionário é parte integrante de um projecto de investigação. É um questionário anónimo e confidencial. Pede-se a tua colaboração, de uma forma sincera e atenta. Isto não é um teste e, portanto, não há respostas certas ou erradas. Qualquer resposta é plausível se corresponde totalmente à tua opinião. Assim, todos poderão responder de forma diferente. É a tua opinião pessoal que conta!

Pede-se, hoje, que, face ao resto do ano lectivo, faças uma análise global das aulas de Português, focando, sobretudo, os pontos que se propõem.

Parte I

Lê as afirmações que se seguem. Assinala com um X a alternativa que melhor corresponde ao que pensas.

5. O recurso a retroprojeções, powerpoints, vídeos, músicas, pinturas, ou jogos de carácter audiovisual, nas aulas de (nome da disciplina), pareceu-me:

- d) muito adequado. ☒
e) adequado. ☐
f) desadequado. ☐

6. Justifica a tua resposta.

Porque gostamos mais delas, com coisas que tornam as aulas mais interessantes e que, assim, todos formam a aula, uma agradável fase durante a hora, a que estamos mais habituados.

7. Selecciona, abaixo, o/s material/materiais audiovisuais, dos aplicados em aula, que mais te agradaram.

- a) Um filme. ☒ Qual? Mare Abimile, um a história de quem é tu? do filme
b) Um vídeo. ☒ Qual? "A suprema" do Amos
c) Uma pintura. ☒ Qual? o filme de Vitoria de Vitoria
d) Uma leitura encenada (registo áudio). ☒ Qual? o filme de Vitoria de Vitoria
e) Uma música. ☒ Qual? o filme de Vitoria de Vitoria
f) Um powerpoint. ☐ Qual? o filme de Vitoria de Vitoria
g) Não gostei, realmente, de nenhum dos materiais utilizados.

8. Justifica a tua resposta.

Porque gostamos muito mais delas, com coisas que tornam as aulas mais interessantes e que, assim, todos formam a aula, uma agradável fase durante a hora, a que estamos mais habituados.

9. No próximo ano lectivo gostaria de contar com o uso de materiais audiovisuais nas aulas de (nome da disciplina).

- a. Concordo. ☒
b. Discordo. ☐

10. Justifica a tua resposta.

Porque gostamos muito mais delas, com coisas que tornam as aulas mais interessantes e que, assim, todos formam a aula, uma agradável fase durante a hora, a que estamos mais habituados.

Questionário desenvolvido em âmbito investigacional do Mestrado em Ensino do Português e Línguas Clássicas no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

12/12

QUESTIONÁRIO (observação global):

Lê atentamente as seguintes instruções:

Este questionário é parte integrante de um projecto de investigação. É um questionário anónimo e confidencial. Pede-se a tua colaboração, de uma forma sincera e atenta. Isto não é um teste e, portanto, não há respostas certas ou erradas. Qualquer resposta é plausível se corresponde totalmente à tua opinião. Assim, todos poderão responder de forma diferente. É a tua opinião pessoal que conta!

Pede-se, hoje, que, face ao resto do ano lectivo, faças uma análise global das aulas de Português, focando, sobretudo, os pontos que se propõem.

Parte I

Lê as afirmações que se seguem. Assinala com um X a alternativa que melhor corresponde ao que pensas.

5. O recurso a retroprojeções, powerpoints, vídeos, músicas, pinturas, ou jogos de carácter audiovisual, nas aulas de (nome da disciplina), pareceu-me:

- d) muito adequado. ☒
e) adequado. ☐
f) desadequado. ☐

6. Justifica a tua resposta.

Porque estavam muito de acordo com os materiais que aprendemos.

7. Selecciona, abaixo, o/s material/materiais audiovisuais, dos aplicados em aula, que mais te agradaram.

- a) Um filme. ☒ Qual? Filme Internet; Aduquesa
b) Um vídeo. ☐ Qual?
c) Uma pintura. ☐ Qual?
d) Uma leitura encenada (registo áudio). ☐ Qual?
e) Uma música. ☒ Qual? música exercício de identificação /
f) Um powerpoint. ☒ Qual? Implicações Consequenciais
g) Não gostei, realmente, de nenhum dos materiais utilizados.

8. Justifica a tua resposta.

Porque através do contacto com algumas músicas e filmes percebi melhor certas matérias. Nunca tinha gostado de modo bom até à disciplina.

9. No próximo ano lectivo gostaria de contar com o uso de materiais audiovisuais nas aulas de (nome da disciplina).

- a) Concorde. ☒
b) Discordo. ☐

10. Justifica a tua resposta.

Porque se as matérias fossem dadas como neste powerpoint também ajudaram muito no estudo para os testes.

Questionário desenvolvido em âmbito investigacional do Mestrado em Ensino do Português e Línguas Clássicas no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

QUESTIONÁRIO (observação global):

Lê atentamente as seguintes instruções:

Este questionário é parte integrante de um projecto de investigação. É um questionário anónimo e confidencial. Pede-se a tua colaboração, de uma forma sincera e atenta. Isto não é um teste e, portanto, não há respostas certas ou erradas. Qualquer resposta é plausível se corresponde totalmente à tua opinião. Assim, todos poderão responder de forma diferente. É a tua opinião pessoal que conta!

Pede-se, hoje, que, face ao resto do ano lectivo, faças uma análise global das aulas de Português, focando, sobretudo, os pontos que se propõem.

Parte I

Lê as afirmações que se seguem. Assinala com um X a alternativa que melhor corresponde ao que pensas.

5. O recurso a retroprojeções, powerpoints, vídeos, músicas, pinturas, ou jogos de carácter audiovisual, nas aulas de (nome da disciplina), pareceu-me:

- d) muito adequado. X
e) adequado. ____
f) desadequado. ____

6. Justifica a tua resposta.

Porque

por exemplo através do jogo "doctopus" que a perceber melhor as diferenças entre a educação dos anos e ao 1º e 2º ano de estudo os alunos. Através destes métodos tornam-se interessantes.

7. Selecciona, abaixo, o/os material/materials audiovisuais, dos aplicados em aula, que mais te agradaram.

- a) Um filme. X Qual? Filme surrealista sobre Pd. Vieira
b) Um vídeo. X Qual? Série dos Marais
c) Uma pintura. ____ Qual? ____
d) Uma leitura encenada (registo áudio). X Qual? O áudio do Sermão aos Ricos
e) Uma música. ____ Qual? ____
f) Um powerpoint. X Qual? Powerpoint sobre o Sermão
g) Não gostei, realmente, de nenhum dos materiais utilizados. ____

8. Justifica a tua resposta.

Porque

for genial perceber mais sobre as matérias desta maneira e o facto de ouvir e ver fez-me aprender melhor.

9. No próximo ano lectivo gostaria de contar com o uso de materiais audiovisuais nas aulas de (nome da disciplina).

- a. Concordo X
b. Discordo. ____

10. Justifica a tua resposta.

Porque

as aulas seriam mais motivantes e menos secantes convidando os alunos a participar e debater sobre coisas que nunca antes fizeram.

Obrigada pela tua colaboração.

Questionário desenvolvido em âmbito investigacional do Mestrado em Ensino do Português e Línguas Clássicas no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

Lê atentamente as seguintes instruções:

Este questionário é parte integrante de um projecto de investigação. É um questionário anónimo e confidencial. Pede-se a tua colaboração, de uma forma sincera e atenta. Isto não é um teste e, portanto, não há respostas certas ou erradas. Qualquer resposta é plausível se corresponde totalmente à tua opinião. Assim, todos poderão responder de forma diferente. É a tua opinião pessoal que conta!

Pede-se, hoje, que, face ao resto do ano lectivo, faças uma análise global das aulas de **Português**, focando, sobretudo, os pontos que se propõem.

QUESTÕES

Lê as afirmações que se seguem. Assinala com um **X** a alternativa que melhor corresponde ao que pensas.

1. O recurso a retroprojeções, *powerpoints*, vídeos, músicas, pinturas, ou jogos de carácter audiovisual, nas aulas de Português, pareceu-me:

- a) muito adequado. X
b) adequado. ____
c) desadequado. ____

2. Justifica a tua resposta.

Porque ajudam-nos a saber mais das matérias com muito mais atenção.

3. Selecciona, abaixo, o/os material/materiais audiovisuais, dos aplicados em aula, que mais te agradaram.

- a) Um filme. X Qual? Os dois filmes sobre o Frei Luís de Sousa e a reportagem sobre o
b) Um vídeo. ____ Qual? sermão de RTP
c) Uma pintura. X Qual? As pinturas ligadas ao Frei Luís de Sousa e a "superfície"
d) Uma leitura encenada (registo áudio). ____ Qual? que nos mostiram melhor para pensar sobre a
e) Uma música. ____ Qual? de Almeida
f) Um *powerpoint*. X Qual? Frei Luís de Sousa porque estava bem resumido e explicou muito bem a
g) Outro. ____ Qual? trajetória
h) Não gostei, realmente, de nenhum dos materiais utilizados. ____

4. Justifica a tua resposta.

Porque estas coisas permitiram-nos ver as obras de uma maneira mais interessante e perceber que a literatura também está ligada à música e ao cinema e à História por exemplo.

5. No próximo ano lectivo gostaria de contar com o uso de materiais audiovisuais nas aulas de Português.

- a. Concordo. X
b. Discordo. ____

6. Justifica a tua resposta.

Porque porque já são muito mais interessantes.

Obrigada pela tua colaboração.

Questionário desenvolvido em âmbito investigacional do Mestrado em Ensino do Português e Línguas Clássicas no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

A mestrandia/professora estagiária: Isabel Moura

Latim – 10ºL

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

3. A exibição dos vídeos, músicas e pinturas:
 - a) contribuiu para o enriquecimento da minha produção textual. ☒ X
 - b) não contribuiu para o enriquecimento da minha produção textual. _____
 - c) não é um fator de influência na minha produção textual. _____
4. Os vídeos, músicas e pinturas:
 - a) incentivaram-me a investigar e a estudar mais sobre o tema. _____
 - b) não me incentivaram a investigar ou a estudar mais sobre o tema. ☒ X
 - c) incentivaram-me apenas a investigar mas, não ao estudo aprofundado. _____
- d) Prefiro as aulas:
 - a) com recursos audiovisuais. ☒ X
 - b) sem recursos audiovisuais. _____
 - c) indiferentemente, com ou sem recursos audiovisuais. _____

Parte III

Completa apenas uma das afirmações que se seguem, escolhendo a que melhor corresponde à tua opinião, justificando a tua escolha nas linhas propostas para o efeito.

1. Na minha opinião, os vídeos, músicas e pinturas deveriam ser utilizados mais vezes, na sala de aula, porque alargam o meu conhecimento sobre o tema refletido e incentivam a estudar mais sobre o tema.
2. Na minha opinião, os vídeos, músicas e pinturas não deveriam ser utilizados mais vezes, na sala de aula, porque _____

Parte IV

Apresenta as tuas sugestões.

Na próxima vez que seja pertinente a introdução de recursos audiovisuais, na sala de aula, sugiro que se usem... pinturas

Obrigada pela tua colaboração.

Questionário desenvolvido em âmbito investigacional do Mestrado em Ensino do Português e Línguas Clássicas no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

A mestrandia/professora estagiária: Isabel Moura

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

Lê atentamente as seguintes instruções:

Este questionário é parte integrante de um projecto de investigação. É um questionário anónimo e confidencial. Pedes-se a tua colaboração, de uma forma sincera e atenta. Isto não é um teste e, portanto, não há respostas certas ou erradas. Qualquer resposta é plausível se corresponde totalmente à tua opinião. Assim, todos poderão responder de forma diferente. É a tua opinião pessoal que conta!

Na aula de hoje, à semelhança do que aconteceu noutras aulas, foram apresentados excertos de documentários, reportagens, músicas e pinturas relacionados com o tema em estudo, neste caso, a religião romana, sobretudo através da figura da deusa Ceres.

Parte I

Lê as afirmações que se seguem. Existem duas respostas possíveis para cada afirmação: "concordo" ou "discordo". Deves avaliar se corresponderam ao que pensas e responder em conformidade.

O recurso a retroprojeções, *powerpoints*, vídeos, músicas, pinturas, ou jogos de caráter audiovisual, nas aulas de Latim, quando pertinente e adequado, pode...

1. ... ser a motivação e o apoio ao processo de investigação de um tema.
Concordo. ☒ X
Discordo. _____
2. ... constituir um fator de interesse, contribuindo, ainda, para o alargamento de cultura e perspectivas em relação ao tema.
Concordo. ☒ X
Discordo. ☒ X
3. ... gerar um desvio relativamente ao que se propõe estudar, distraindo os alunos do tema central.
Concordo. _____
Discordo. ☒ X

Parte II

Lê as afirmações que se seguem. Assinala com um X a alternativa que melhor corresponde ao que pensas.

1. Achei o uso dos vídeos, músicas e pinturas:

- a) muito adequado. ☒ X
- b) adequado. _____
- c) desadequado. _____

2. Sinto que os vídeos, músicas e pinturas:

- a) alargaram o meu conhecimento e perspectivas sobre o tema. ☒ X
- b) não trouxeram nada de novo ao meu conhecimento ou perspectivas sobre o tema. _____
- c) não me motivaram o suficiente para que sequer estivesse atento. _____

A mestrandia/professora estagiária: Isabel Moura

3. A exibição dos vídeos, músicas e pinturas:

- contribuiu para o enriquecimento da minha produção textual. ☒
- não contribuiu para o enriquecimento da minha produção textual. ☐
- não é um fator de influência na minha produção textual. ☐

4. Os vídeos, músicas e pinturas:

- incentivaram-me a investigar e a estudar mais sobre o tema. ☐
- não me incentivaram a investigar ou a estudar mais sobre o tema. ☐
- incentivaram-me apenas à investigação mas, não ao estudo aprofundado. ☒

d) Prefiro as aulas:

- com recursos audiovisuais. ☒
- sem recursos audiovisuais. ☐
- indiferentemente, com ou sem recursos audiovisuais. ☐

Parte III

Completa apenas uma das afirmações que se seguem, escolhendo a que melhor corresponde à tua opinião, justificando a tua escolha nas linhas propostas para o efeito.

- Na minha opinião, os vídeos, músicas e pinturas deveriam ser utilizados mais vezes, na sala de aula, porque sem eles não aprendo nada de novo e não consigo perceber o que o professor quer dizer. Sem eles não consigo perceber o que o professor quer dizer. Sem eles não consigo perceber o que o professor quer dizer.
- Na minha opinião, os vídeos, músicas e pinturas não deveriam ser utilizados mais vezes, na sala de aula, porque eu já sei tudo isso e não preciso de mais vídeos, músicas e pinturas.

Parte IV

Apresenta as tuas sugestões.

Na próxima vez que seja pertinente a introdução de recursos audiovisuais, na sala de aula, sugiro que se usem... o que estiver disponível na sala de aula, como vídeos, músicas, pinturas, etc.

Obrigada pela tua colaboração.

Questionário desenvolvido em âmbito investigacional do Mestrado em Ensino do Português e Línguas Clássicas no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

A mestrandia/professora estagiária: Isabel Moura

Lê atentamente as seguintes instruções:

Este questionário é parte integrante de um projecto de investigação. É um questionário anónimo e confidencial. Pede-se a tua colaboração, de uma forma sincera e atenta. Isto não é um teste e, portanto, não há respostas certas ou erradas. Qualquer resposta é plausível se corresponde totalmente à tua opinião. Assim, todos poderão responder de forma diferente. É a tua opinião pessoal que conta!

Na aula de hoje, à semelhança do que aconteceu noutras aulas, foram apresentados excertos de documentários, reportagens, músicas e pinturas relacionados com o tema em estudo, neste caso, a religião romana, sobretudo através da figura da deusa Ceres.

Parte I

Lê as afirmações que se seguem. Existem duas respostas possíveis para cada afirmação: "concordo" ou "discordo". Deves avaliar se correspondem ao que pensas e responder em conformidade.

O recurso a retroprojeções, powerpoints, vídeos, músicas, pinturas, ou jogos de carácter audiovisual, nas aulas de Latim, quando pertinente e adequado, pode...

- ... ser a motivação e o apoio ao processo de investigação de um tema.
Concordo. ☒
Discordo. ☐

- ... constituir um fator de interesse, contribuindo, ainda, para o alargamento de cultura e perspectivas em relação ao tema.
Concordo. ☒
Discordo. ☐

- ... gerar um desvio relativamente ao que se propõe estudar, distraindo os alunos do tema central.
Concordo. ☐
Discordo. ☒

Parte II

Lê as afirmações que se seguem. Assinala com um X a alternativa que melhor corresponde ao que pensas.

- Achei o uso dos vídeos, músicas e pinturas:

- muito adequado. ☐
- adequado. ☒
- desadequado. ☐

- Sinto que os vídeos, músicas e pinturas:

- alargaram o meu conhecimento e perspectivas sobre o tema. ☒
- não trouxeram nada de novo ao meu conhecimento ou perspectivas sobre o tema. ☐
- não me motivaram o suficiente para que sequer estivesse atento. ☐

A mestrandia/professora estagiária: Isabel Moura

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

3. **A estilete dos vídeos, místicas e pinturas:**
a) contribuiu para o enriquecimento da minha produção textual. X
b) não contribuiu para o enriquecimento da minha produção textual. _____
c) não é um fator de influência na minha produção textual. _____
4. **Os vídeos, místicas e pinturas:**
a) incentivaram-me a investigar e a estudar mais sobre o tema. _____
b) não me incentivaram a investigar ou a estudar mais sobre o tema. _____
c) incentivaram-me apenas à investigação mas, não ao estudo aprofundado. X

d) Prefiro as aulas:

- a) com recursos audiovisuais. X
b) sem recursos audiovisuais. ____
c) indiferentemente, com ou sem re- ____

Parte III

Completa apenas uma das afirmações que se seguem, escolhendo a que melhor corresponde à tua opinião, justificando a tua escolha nas linhas propostas para o efeito.

1. Na minha opinião, os vídeos, músicas e pinturas deveriam ser utilizados mais vezes, na sala de aula, porque é uma maneira de os alunos conseguirem captar mais informação do que numa aula teórica. Por isso, eu acho que vale a pena.
2. Na minha opinião, os vídeos, músicas e pinturas não deveriam ser utilizados mais vezes, na sala de aula, porque

Part IV

Apresenta as tuas sugestões.

Na próxima vez que seja pertinente a introdução de recursos audiovisuais, na sala de aula, sugiro que se usem... CDs, vídeos, jogos

Obrigada pela tua colaboração.

Questionário desenvolvido em âmbito investigacional do Mestrado em Ensino do Português e Línguas Clássicas no 2º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

A mestranda/professora estagiária: Isabel Moura

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

Lê atentamente as seguintes instruções:

Este questionário é parte integrante de um projecto de investigação. É um questionário anónimo e confidencial. Pode-se a tua colaboração, de uma forma sincera e atenta. Isto não é um teste e, portanto, não há respostas certas ou erradas. Qualquer resposta é plausível se corresponde totalmente à tua opinião. Assim, todos poderão responder de forma diferente. É a tua opinião pessoal que conta.

Na aula de hoje, à semelhança do que aconteceu noutras aulas, foram apresentados excertos de documentários, reportagens, músicas e pinturas relacionados com o tema em estudo, neste caso, a religião romana, sobretudo através da figura da deusa Ceres.

Parte I

Lê as afirmações que se seguem. Existem duas respostas possíveis para cada afirmação: "concordo" ou "discordo". Deves avaliar se correspondem ao que pensas e responder em conformidade

O recurso a retroprojeções, *powerpoints*, vídeos, músicas, pinturas, ou jogos de caráter audiovisual, nas aulas de Latim, quando pertinente e adequado, pode...

1. ... ser a motivação e o apoio ao processo de investigação de um tema.
Concordo. ☒
Discordo. ☐
2. ... constituir um fator de interesse, contribuindo, ainda, para o alargamento de cultura e perspectivas em relação ao tema.
Concordo. ☒
Discordo. ☐
3. ... gerar um desvio relativamente ao que se propõe estudar, distraindo os alunos do tema central.
Concordo. ☐
Discordo. ☒

Parte II

é as afirmações que se seguem. Assinala com um X a alternativa que melhor corresponde ao que pensas.

1. Achei o uso dos vídeos, músicas e pinturas:
a) muito adequado. X
b) adequado. _____
c) desadequado. _____
2. Sinto que os vídeos, músicas e pinturas:
a) alargaram o meu conhecimento e perspectivas sobre o tema. X
b) não trouxeram nada de novo ao meu conhecimento ou perspectivas sobre o tema. _____
c) não me foram o suficiente para que sequer estivesse atento. _____

A mestranda/professora estagiária: Isabel Moura

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

3. A existência dos vídeos, músicas e pinturas: c
- a) contribuiu para o enriquecimento da minha produção textual. c
- b) não contribuiu para o enriquecimento da minha produção textual. _____
- c) não é um fator de influência na minha produção textual. _____
4. Os vídeos, músicas e pinturas: c
- a) incentivaram-me a investigar e a estudar mais sobre o tema. c
- b) não me incentivaram a investigar ou a estudar mais sobre o tema. _____
- c) incentivaram-me apenas à investigação mas, não ao estudo aprofundado. _____
5. Prefiro as aulas: c
- a) com recursos audiovisuais. c
- b) sem recursos audiovisuais. _____
- c) indiferentemente, com ou sem recurso audiovisuais. _____

Parte III

Completa apenas uma das afirmações que se seguem, escolhendo a que melhor corresponde à tua opinião, justificando a tua escolha nas linhas propostas para o efeito.

1. Na minha opinião, os vídeos, músicas e pinturas deveriam ser utilizados mais vezes, na sala de aula, porque *o que se aprende na sala de aula não é tão interessante e nem tão bom quanto o que se aprende na televisão, na internet e no YouTube. Então, acho que a sala de aula não pode ser usada para ensinar coisas que não são interessantes e nem tão boas quanto o que se aprende na televisão, na internet e no YouTube.*
2. Na minha opinião, os vídeos, músicas e pinturas não deveriam ser utilizados mais vezes, na sala de aula, porque *que a sala de aula seja usada para ensinar coisas que não são interessantes e nem tão boas quanto o que se aprende na televisão, na internet e no YouTube.*

Parte IV

Apresenta as tuas sugestões.

Na próxima vez que seja pertinente a introdução de recursos audiovisuais, na sala de aula, sugiro que se usem... Se tem algo que não possa fazer

→ entre 55 de 19 à 20 à 21 à 22 à 23 à 24 à 25 à 26 à 27 à 28 à 29 à 30 à 31 à 32 à 33 à 34 à 35 à 36 à 37 à 38 à 39 à 40 à 41 à 42 à 43 à 44 à 45 à 46 à 47 à 48 à 49 à 50 à 51 à 52 à 53 à 54 à 55 à 56 à 57 à 58 à 59 à 60 à 61 à 62 à 63 à 64 à 65 à 66 à 67 à 68 à 69 à 70 à 71 à 72 à 73 à 74 à 75 à 76 à 77 à 78 à 79 à 80 à 81 à 82 à 83 à 84 à 85 à 86 à 87 à 88 à 89 à 90 à 91 à 92 à 93 à 94 à 95 à 96 à 97 à 98 à 99 à 100 à 101 à 102 à 103 à 104 à 105 à 106 à 107 à 108 à 109 à 110 à 111 à 112 à 113 à 114 à 115 à 116 à 117 à 118 à 119 à 120 à 121 à 122 à 123 à 124 à 125 à 126 à 127 à 128 à 129 à 130 à 131 à 132 à 133 à 134 à 135 à 136 à 137 à 138 à 139 à 140 à 141 à 142 à 143 à 144 à 145 à 146 à 147 à 148 à 149 à 150 à 151 à 152 à 153 à 154 à 155 à 156 à 157 à 158 à 159 à 160 à 161 à 162 à 163 à 164 à 165 à 166 à 167 à 168 à 169 à 170 à 171 à 172 à 173 à 174 à 175 à 176 à 177 à 178 à 179 à 180 à 181 à 182 à 183 à 184 à 185 à 186 à 187 à 188 à 189 à 190 à 191 à 192 à 193 à 194 à 195 à 196 à 197 à 198 à 199 à 200 à 201 à 202 à 203 à 204 à 205 à 206 à 207 à 208 à 209 à 210 à 211 à 212 à 213 à 214 à 215 à 216 à 217 à 218 à 219 à 220 à 221 à 222 à 223 à 224 à 225 à 226 à 227 à 228 à 229 à 230 à 231 à 232 à 233 à 234 à 235 à 236 à 237 à 238 à 239 à 240 à 241 à 242 à 243 à 244 à 245 à 246 à 247 à 248 à 249 à 250 à 251 à 252 à 253 à 254 à 255 à 256 à 257 à 258 à 259 à 260 à 261 à 262 à 263 à 264 à 265 à 266 à 267 à 268 à 269 à 270 à 271 à 272 à 273 à 274 à 275 à 276 à 277 à 278 à 279 à 280 à 281 à 282 à 283 à 284 à 285 à 286 à 287 à 288 à 289 à 290 à 291 à 292 à 293 à 294 à 295 à 296 à 297 à 298 à 299 à 300 à 301 à 302 à 303 à 304 à 305 à 306 à 307 à 308 à 309 à 310 à 311 à 312 à 313 à 314 à 315 à 316 à 317 à 318 à 319 à 320 à 321 à 322 à 323 à 324 à 325 à 326 à 327 à 328 à 329 à 330 à 331 à 332 à 333 à 334 à 335 à 336 à 337 à 338 à 339 à 340 à 341 à 342 à 343 à 344 à 345 à 346 à 347 à 348 à 349 à 350 à 351 à 352 à 353 à 354 à 355 à 356 à 357 à 358 à 359 à 360 à 361 à 362 à 363 à 364 à 365 à 366 à 367 à 368 à 369 à 370 à 371 à 372 à 373 à 374 à 375 à 376 à 377 à 378 à 379 à 380 à 381 à 382 à 383 à 384 à 385 à 386 à 387 à 388 à 389 à 390 à 391 à 392 à 393 à 394 à 395 à 396 à 3

Obrigada pela tua colaboração.

Questionário desenvolvido em âmbito investigacional do Mestrado em Ensino de Português e Línguas Clássicas no

A mestranda/professora estagiária: Isabel Moura

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

Lê atentamente as seguintes instruções:

Este questionário é parte integrante de um projecto de investigação. É um questionário anónimo e *confidencial*. *Peço-lhe a sua colaboração, de uma forma sincera e atenta. Isto não é um teste e, portanto, não há respostas certas ou erradas. Qualquer resposta é plausível se corresponde totalmente à sua opinião.* Assim, todos poderão responder de forma diferente. É a sua opinião pessoal que conta!

Na aula de hoje, à semelhança do que aconteceu noutras aulas de Latim, foram apresentados excertos de documentos, reportagens, músicas e pinturas relacionados com o tema em estudo, neste caso, a religião romana, sobretudo através da figura da deusa Ceres.

Part I

Lê as afirmações que se seguem. Existem duas respostas possíveis para cada afirmação: "concordo" ou "discordo". Dê um *enleur* se concordar e um *enleur* se discordar.

O recurso a retroprojeções, *powerpoints*, vídeos, músicas, pinturas, ou jogos de caráter audiovisual, nas aulas de Latim, quando pertinente e adequado, pode...

1. ... ser a motivação e o apoio ao processo de investigação de um tema.
Concordo Y
Discordo —
2. ... constituir um fator de interesse, contribuindo, ainda, para o alargamento de cultura e perspectivas em relação ao tema.
Concordo Y
Discordo —
3. ... gerar um desvio relativamente ao que se propõe estudar, distraindo os alunos do tema central.

Parte II

Assim, a alternativa que melhor corresponde ao que pensas:

1. Achei o uso dos vídeos, músicas e pinturas:
- a) muito adequado. P
 - b) adequado. _____
 - c) desadequado. _____
2. Sinto que os vídeos, músicas e pinturas:
- a) alargaram o meu conhecimento e perspectivas sobre o tema. P
 - b) não trouxeram nada de novo ao meu conhecimento ou perspectivas sobre o tema. _____
 - c) não me motivaram o suficiente para que seguir estivesse atento. _____

A mostrandia/professora estagiária: Isabel Moura

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

3. A exibição dos vídeos, músicas e pinturas:

- contribuiu para o enriquecimento da minha produção textual. ☒
- não contribuiu para o enriquecimento da minha produção textual. ☐
- não é um fator de influência na minha produção textual. ☐

4. Os vídeos, músicas e pinturas:

- incorretaram-me a investigar e a estudar mais sobre o tema. ☒
- não me incentivaram a investigar ou a estudar mais sobre o tema. ☐
- incorretaram-me apenas à investigação mas, não ao estudo aprofundado. ☐

4. Prefiro as aulas:

- com recursos audiovisuais. ☒
- sem recursos audiovisuais. ☐
- indiferentemente, com ou sem recursos audiovisuais. ☐

Parte III

Completa apenas uma das afirmações que se seguem, escolhendo a que melhor corresponde à tua opinião, justificando a tua escolha nas linhas propostas para o efeito.

- Na minha opinião, os vídeos, músicas e pinturas deveriam ser utilizados mais vezes, na sala de aula, porque o Power Point sobre Ceres foi dos melhores, a história sobre a deusa Ceres foi muito interessante e a aula foi muito boa.
- Na minha opinião, os vídeos, músicas e pinturas não deveriam ser utilizados mais vezes, na sala de aula, porque _____

Parte IV

Apresenta as tuas sugestões.

Na próxima vez que seja pertinente a introdução de recursos audiovisuais, na sala de aula, sugiro que se usem... Todos os que a professora trouxe à sala.

Obrigada pela tua colaboração.

Questionário desenvolvido em âmbito investigacional do Mestrado em Ensino de Português e Línguas Clássicas no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

A mestrandia/professora estagiária: Isabel Moura

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

Lê atentamente as seguintes instruções:

Este questionário é parte integrante de um projecto de investigação. É um questionário anónimo e confidencial. *Pede-se a tua colaboração, de uma forma sincera e atenta. Isto não é um teste e, portanto, não há respostas certas ou erradas. Qualquer resposta é plausível e corresponde totalmente à tua opinião. Assim, todos poderão responder de forma diferente. É a tua opinião pessoal que conta!*

Na aula de hoje, à semelhança do que aconteceu noutras aulas de Latim, foram apresentados excertos de documentários, reportagens, músicas e pinturas relacionados com o tema em estudo, neste caso, a religião romana, sobretudo através da figura da deusa Ceres.

Parte I

Lê as afirmações que se seguem. Existem duas respostas possíveis para cada afirmação: "concordo" ou "discordo". Deves avaliar se correspondem ao que pensas e responder em conformidade.

O recurso a retroprojeções, *powerpoints*, vídeos, músicas, pinturas, ou jogos de carácter audiovisual, nas aulas de Latim, quando pertinente e adequado, pode...

- ... ser a motivação e o apoio ao processo de investigação de um tema.
Concordo. ☒
Discordo. ☐
- ... constituir um fator de interesse, contribuindo, ainda, para o alargamento de cultura e perspetivas em relação ao tema.
Concordo. ☒
Discordo. ☐
- ... gerar um desvio relativamente ao que se propõe estudar, distraíndo os alunos do tema central.
Concordo. ☒
Discordo. ☐

Parte II

Lê as afirmações que se seguem. Assinala com um X a alternativa que melhor corresponde ao que pensas.

1. Achei o uso dos vídeos, músicas e pinturas:

- muito adequado. ☒
- adequado. ☐
- desadequado. ☐

2. Sinto os vídeos, músicas e pinturas:

- alargaram o meu conhecimento e perspetivas sobre o tema. ☒
- não trouxeram nada de novo ao meu conhecimento ou perspetivas sobre o tema. ☐
- não me motivaram o suficiente para que sequer estivesse atento. ☐

A mestrandia/professora estagiária: Isabel Moura

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

3. A exibição dos vídeos, músicas e pinturas:

- a) contribuiu para o enriquecimento da minha produção textual. ☒
- b) não contribuiu para o enriquecimento da minha produção textual. ☐
- c) não é um fator de influência na minha produção textual. ☐

4. Os vídeos, músicas e pinturas:

- a) incentivaram-me a investigar e a estudar mais sobre o tema. ☒
- b) não me incentivaram a investigar ou a estudar mais sobre o tema. ☐
- c) incentivaram-me apenas a investigação mas, não ao estudo aprofundado. ☐

d) Prefiro as aulas:

- a) com recursos audiovisuais. ☒
- b) sem recursos audiovisuais. ☐
- c) indiferentemente, com ou sem recursos audiovisuais. ☐

Parte III

Completa apenas uma das afirmações que se seguem, escolhendo a que melhor corresponde à tua opinião, justificando a tua escolha nas linhas propostas para o efeito.

1. Na minha opinião, os vídeos, músicas e pinturas deveriam ser utilizados mais vezes, na sala de aula, porque ESTA AULA FOI MUITO INTERESSANTE PORQUE GOSTEI MUITO DE CONHECER ESTA PENSADARIA ANTIGA E O PENSAR DO BOMBARDEIO QUE A COMBATEU. MOSTROU QUE UM DIA HOUVE PENSADORES.
2. Na minha opinião, os vídeos, músicas e pinturas não deveriam ser utilizados mais vezes, na sala de aula, porque _____

Parte IV

Apresenta as tuas sugestões:

Na próxima vez que seja pertinente a introdução de recursos audiovisuais, na sala de aula, sugiro que se usem... ALGUMAS MAIS PINTURAS E MÚSICAS MAS COMEÇAR MUITO CARIÓTIPO

ANO LETIVO E AVALIAR TODAS AS AULAS HUBO BOM !!

Obrigada pela tua colaboração.

Questionário desenvolvido em âmbito investigacional do Mestrado em Ensino de Português e Línguas Clássicas no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

A mestrandia/professora estagiária: Isabel Moura

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

Lê atentamente as seguintes instruções:

Este questionário é parte integrante de um projecto de investigação. É um questionário anónimo e confidencial. *Pede-se a tua colaboração, de uma forma sincera e atenta. Isto não é um teste e, portanto, não há respostas certas ou erradas. Qualquer resposta é plausível se corresponde totalmente à tua opinião. Assim, todos poderão responder de forma diferente. É a tua opinião pessoal que conta!*

Na aula de hoje, à semelhança do que aconteceu noutras aulas de Latim, foram apresentados excertos de documentários, reportagens, músicas e pinturas relacionados com o tema em estudo, neste caso, a religião romana, sobretudo através da figura da deusa Ceres.

Parte I

Lê as afirmações que se seguem. Existem duas respostas possíveis para cada afirmação: "concordo" ou "discordo". Deves avaliar se corresponderam ao que pensas e responder em conformidade.

O recurso a retroprojeções, *powerpoints*, vídeos, músicas, pinturas, ou jogos de carácter audiovisual, nas aulas de Latim, quando pertinente e adequado, pode...

1. ... ser a motivação e o apoio ao processo de investigação de um tema.
Concordo. ☒
Discordo. ☐
2. ... constituir um fator de interesse, contribuindo, ainda, para o alargamento de cultura e perspectivas em relação ao tema.
Concordo. ☒
Discordo. ☐
3. ... gerar um desvio relativamente ao que se propõe estudar, distraindo os alunos do tema central.
Concordo. ☒
Discordo. ☐

Parte II

Lê as afirmações que se seguem. Assinala com um X a alternativa que melhor corresponde ao que pensas.

1. Achei o uso dos vídeos, músicas e pinturas:

- a) muito adequado. ☒
- b) adequado. ☐
- c) desadequado. ☐

2. Sinto que os vídeos, músicas e pinturas:

- a) alargaram o meu conhecimento e perspectivas sobre o tema. ☒
- b) não trouxeram nada de novo ao meu conhecimento ou perspectivas sobre o tema. ☐
- c) não me motivaram o suficiente para que sequer estivesse atento. ☐

A mestrandia/professora estagiária: Isabel Moura

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

Lê atentamente as seguintes instruções:

Este questionário é parte integrante de um projecto de investigação. É um questionário anónimo e confidencial. Pede-se a tua colaboração, de uma forma sincera e atenta. Isto não é um teste e, portanto, não há respostas certas ou erradas. Qualquer resposta é plausível se corresponde totalmente à tua opinião. Assim, todos poderão responder de forma diferente. É a tua opinião pessoal que conta!

Pede-se, hoje, que, face ao resto do ano lectivo, faças uma análise global das aulas de Latim, focando, sobretudo, os pontos que se propõem.

QUESTÕES

Lê as afirmações que se seguem. Assinala com um X a alternativa que melhor corresponde ao que pensas.

1. O recurso a retroprojeções, *powerpoints*, vídeos, músicas, pinturas, ou jogos de carácter audiovisual, nas aulas de Latim, pareceu-me:

- a) muito adequado. ☒
b) adequado. ☐
c) desadequado. ☐

2. Justifica a tua resposta.

Porque o uso foi muito adequado se queria ter visto mais do que apenas o livro. Se tivesse um pouco de tempo e se quisesse saber a história de quando soube que era um livro de legi-ten, poderia ter aprendido mais.

3. Selecciona, abaixo, o/s material/materiais audiovisuais, dos aplicados em aula, que mais te agradaram.

- a) Um filme. ☒ Qual? SATYRI CON de Fellini
b) Um vídeo. ☐ Qual?
c) Uma pintura. ☐ Qual?
d) Uma leitura encenada (registo áudio). ☐ Qual?
e) Uma música. ☐ Qual?
f) Um *powerpoint*. ☒ Qual? Vestirio Romano
g) Outro. ☐ Qual?
h) Não gostei, realmente, de nenhum dos materiais utilizados. ☐

4. Justifica a tua resposta.

Porque FOT QTD VER AS FESTAS QUE OS ROMANOS FAZIAM NOS FILMES. E POR QUE NOS DESCOBRIAM E ALE AMODA CERTOS PÁSS SE TAMBÉM VÍDEOS E CARLOS COM UMA NOÇÃO MAIS CORRECTA DE COMO ERA TUDO.

5. No próximo ano lectivo gostaria de contar com o uso de materiais audiovisuais nas aulas de Latim.

- a) Concordo. ☒
b) Discordo. ☐

6. Justifica a tua resposta.

Porque este ano as aulas de latim trouxeram as visitas de estudo para as salas de aula e aprendemos mais, para além da que fizemos a Caminhada, claro! Foi bom.

Obrigada pela tua colaboração.

Questionário desenvolvido em âmbito investigacional do Mestrado em Ensino do Português e Línguas Clássicas no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

A mestrand/professora estagiária: Isabel Moura

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

Lê atentamente as seguintes instruções:

Este questionário é parte integrante de um projecto de investigação. É um questionário anónimo e confidencial. Pede-se a tua colaboração, de uma forma sincera e atenta. Isto não é um teste e, portanto, não há respostas certas ou erradas. Qualquer resposta é plausível se corresponde totalmente à tua opinião. Assim, todos poderão responder de forma diferente. É a tua opinião pessoal que conta!

Pede-se, hoje, que, face ao resto do ano lectivo, faças uma análise global das aulas de Latim, focando, sobretudo, os pontos que se propõem.

QUESTÕES

Lê as afirmações que se seguem. Assinala com um X a alternativa que melhor corresponde ao que pensas.

1. O recurso a retroprojeções, powerpoints, vídeos, músicas, pinturas, ou jogos de carácter audiovisual, nas aulas de ~~Língua Portuguesa~~ ^{Latim}, pareceu-me:

- a) muito adequado. ☒
b) adequado. ☐
c) desadequado. ☐

2. Justifica a tua resposta.

Porque através do que sentimos quando ouvimos e vemos as imagens e os sons é mais fácil ficarmos próximos da cultura latina e aprender com ela. Parece que as sensações nos ajudam a compreender as coisas.

3. Selecciona, abaixo, o/os material/materials audiovisuais, dos aplicados em aula, que mais te agradaram.

- a) Um filme. ☐ Qual? ☐
b) Um vídeo. ☐ Qual? ☐
c) Uma pintura. ☒ Qual? graffito de Labirinto de Minotaro
d) Uma leitura encenada (registo áudio). ☐ Qual? ☐
e) Uma música. ☐ Qual? ☐
f) Um powerpoint. ☒ Qual? sobre os deuses e os cultos, principalmente de Plutão
g) Outro. ☐ Qual? ☐
h) Não gostei, realmente, de nenhum dos materiais utilizados. ☐

4. Justifica a tua resposta.

Porque através da história que percebi no graffito fui pesquisar mais sobre isso e agora é o meu mito preferido.

5. No próximo ano lectivo gostaria de contar com o uso de materiais audiovisuais nas aulas de Latim.

- a. Concordo. ☒
b. Discordo. ☐

6. Justifica a tua resposta.

Porque sinto que ia aprender mais com este método, não só de Latim mas de outras áreas também.

Obrigada pela tua colaboração.

Questionário desenvolvido em âmbito investigacional do Mestrado em Ensino do Português e Línguas Clássicas no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

A mestranda/professora estagiária: Isabel Moura

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

C19-3

Lê atentamente as seguintes instruções:

Este questionário é parte integrante de um projecto de investigação. É um questionário anónimo e confidencial. Pede-se a tua colaboração, de uma forma sincera e atenta. Isto não é um teste e, portanto, não há respostas certas ou erradas. Qualquer resposta é plausível se corresponde totalmente à tua opinião. Assim, todos poderão responder de forma diferente. É a tua opinião pessoal que conta!

Pede-se, hoje, que, face ao resto do ano lectivo, faças uma análise global das aulas de Latim, focando, sobretudo, os pontos que se propõem.

QUESTÕES

Lê as afirmações que se seguem. Assinala com um X a alternativa que melhor corresponde ao que pensas.

1. O recurso a retroprojeções, powerpoints, vídeos, músicas, pinturas, ou jogos de carácter audiovisual, nas aulas de Latim Portuguesa, pareceu-me:

- a) muito adequado. X
b) adequado. ____
c) desadequado. ____

2. Justifica a tua resposta.

Porque ao recebermos o powerpoint, vídeos, músicas e afins, estamos a consolidar os nossos conhecimentos e oblige-nos a estar bastante atentos.

3. Selecciona, abaixo, o/s material/materiais audiovisuais, dos aplicados em aula, que mais te agradaram.

- a) Um filme. X Qual? Saty Aicon, de Felini e Medeia, de Pasolini
b) Um vídeo. X Qual? Imperio Romano - guerra e queda da moda romana
c) Uma pintura. X Qual? Nascimento de Vénus
d) Uma leitura encenada (registo áudio). X Qual? ____
e) Uma música. ____ Qual? ____
f) Um powerpoint. X Qual? Powerpoint sobre a moda romana
g) Outro. X Qual? Poema - "Vilões Rebeldes"
h) Não gostei, realmente, de nenhum dos materiais utilizados. ____

4. Justifica a tua resposta.

Porque contribuiu para adquirir conhecimentos.

5. No próximo ano lectivo gostaria de contar com o uso de materiais audiovisuais nas aulas de Latim.

- a. Concordo. X
b. Discordo. ____

6. Justifica a tua resposta.

Porque é uma ajuda para os alunos se motivarem na matéria e adquirir mais conhecimentos.

Obrigada pela tua colaboração.

Questionário desenvolvido em âmbito investigacional do Mestrado em Ensino do Português e Línguas Clássicas no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

A mestranda/professora estagiária: Isabel Moura

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

C2
T3

Lê atentamente as seguintes instruções:

Este questionário é parte integrante de um projecto de investigação. É um questionário anónimo e confidencial. Pede-se a tua colaboração, de uma forma sincera e atenta. Isto não é um teste e, portanto, não há respostas certas ou erradas. Qualquer resposta é plausível se corresponde totalmente à tua opinião. Assim, todos poderão responder de forma diferente. É a tua opinião pessoal que conta!

Pede-se, hoje, que, face ao resto do ano lectivo, faças uma análise global das aulas de Latim, focando, sobretudo, os pontos que se propõem.

QUESTÕES

Lê as afirmações que se seguem. Assinala com um X a alternativa que melhor corresponde ao que pensas.

1. O recurso a retroprojeções, *powerpoints*, vídeos, músicas, pinturas, ou jogos de carácter audiovisual, nas aulas de Latim, pareceu-me:

- a) muito adequado. ☒
b) adequado. ☐
c) desadequado. ☐

2. Justifica a tua resposta.

Porque estas aulas colaboram por serem diferentes e tornam melhor a aula do que se costuma fazer. Como eram as aulas antigamente.

3. Selecciona, abaixo, o/os material/materiais audiovisuais, dos aplicados em aula, que mais te agradaram.

- a) Um filme. ☐ Qual? _____
b) Um vídeo. ☒ Qual? _____
c) Uma pintura. ☐ Qual? _____
d) Uma leitura encenada (registo áudio). ☒ Qual? _____
e) Uma música. ☒ Qual? _____
f) Um *powerpoint*. ☐ Qual? _____
g) Outro. ☐ Qual? _____
h) Não gostei, realmente, de nenhum dos materiais utilizados. ☐

4. Justifica a tua resposta.

Porque é sempre melhor ver e ouvir do que ficar só a imaginar. Por isso eu gosto de filmes, fotos e músicas. Mesmo as deitados no chão, bem papéis, se eu sou a ler.

5. No próximo ano lectivo gostaria de contar com o uso de materiais audiovisuais nas aulas de Latim.

- a) Concordo. ☒
b) Discordo. ☐

6. Justifica a tua resposta.

Porque gostaria de ter mais audiovisuais sobre a cultura romana.

Obrigada pela tua colaboração.

Questionário desenvolvido em âmbito investigacional do Mestrado em Ensino do Português e Línguas Clássicas no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

A mestrandia/professora estagiária: Isabel Moura

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

Lê atentamente as seguintes instruções:

Este questionário é parte integrante de um projecto de investigação. É um questionário anónimo e confidencial. Pede-se a tua colaboração, de uma forma sincera e atenta. Isto não é um teste e, portanto, não há respostas certas ou erradas. Qualquer resposta é plausível se corresponde totalmente à tua opinião. Assim, todos poderão responder de forma diferente. É a tua opinião pessoal que conta!

Pede-se, hoje, que, face ao resto do ano lectivo, faças uma análise global das aulas de Latim, focando, sobretudo, os pontos que se propõem.

QUESTÕES

Lê as afirmações que se seguem. Assinala com um X a alternativa que melhor corresponde ao que pensas.

1. O recurso a retroprojeções, *powerpoints*, vídeos, músicas, pinturas, ou jogos de caráter audiovisual, nas aulas de Latim, pareceu-me:

- a) muito adequado. X
b) adequado. ____
c) inadequado. ____

2. Justifica a tua resposta.

Justifica a tua resposta.
Porque para com o amigo e quando voltou nos parte da família e da escola

3. Selecciona, abaixo, o/os material/materiais audiovisuais, dos aplicados em aula, que mais te agradaram.

- agradar.
- a) Um filme. X Qual? Medicina e Integricam
- b) Um vídeo. Qual?
- c) Uma pintura. Qual?
- d) Uma leitura encenada (registro áudio). X Qual? ten Cenas unidas
- e) Uma música. X Qual? Segredos do Teu destino de Ricardo Reis
- f) Um powerpoint. Qual?
- g) Outro. Qual?
- h) Não gostei, realmente, de nenhum dos materiais utilizados.

4. Justifica a tua resposta.

Justifica a tua resposta.

Porque penso que estas aulas também não são só "a família transmissora antigamente" e também por falar de mitos e realidades porque isso ajuda a ter uma visão mais ampla da família e não só como um lugar onde se cria, mas também como um espaço de transformação e de aprendizagem.

5. No próximo ano lectivo gostaria de contar com o uso de materiais audiovisuais nas aulas de Latim.

- a. Concordo. X
b. Discordo.

6. Justifica a tua resposta.

Justifica a tua resposta.
Porque *Anopheles diripiens* ganharia com o uso de materiais tão
sintéticos

Obrigada pela tua colaboração.

Questionário desenvolvido em âmbito investigacional do Mestrado em Ensino do Português e Línguas Clássicas no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

A mestranda/professora estagiária: Isabel Moura

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

Lê atentamente as seguintes instruções:

Este questionário é parte integrante de um projecto de investigação. É um questionário anónimo e confidencial. Pede-se a tua colaboração, de uma forma sincera e atenta. Isto não é um teste e, portanto, não há respostas certas ou erradas. Qualquer resposta é plausível se corresponde totalmente à tua opinião. Assim, todos poderão responder de forma diferente. É a tua opinião pessoal que conta!

Pede-se, hoje, que, face ao resto do ano lectivo, faças uma análise global das aulas de Latim, focando, sobretudo, os pontos que se propõem.

QUESTÕES

Lê as afirmações que se seguem. Assinala com um X a alternativa que melhor corresponde ao que pensas.

1. O recurso a retroprojeções, *powerpoints*, vídeos, músicas, pinturas, ou jogos de carácter audiovisual, nas aulas de Latim, pareceu-me:
a) muito adequado. ____
b) adequado. X
c) desadequado. ____
2. Justifica a tua resposta.
Porque Figura e cantava imagens coisas novas e
animadas a minha cultura romana.
3. Selecciona, abaixo, o/os material/materiais audiovisuais, dos aplicados em aula, que mais te agradaram.
a) Um filme. X Qual? Médias de Parodini
b) Um vídeo. ____ Qual? ____
c) Uma pintura. X Qual? Latim mitologia
d) Uma leitura encenada (registo áudio). ____ Qual? ____
e) Uma música. ____ Qual? ____
f) Um *powerpoint*. ____ Qual? ____
g) Outro. ____ Qual? ____
h) Não gostei, realmente, de nenhum dos materiais utilizados. ____
4. Justifica a tua resposta.
Porque Eu gostei muito da parte que vi de
Médias de Parodini e gostava de ver o filme
Atado, por isso acho que era grande para ver.
5. No próximo ano lectivo gostaria de contar com o uso de materiais audiovisuais nas aulas de Latim.
a. Concordo. X
b. Discordo. ____
6. Justifica a tua resposta.
Porque É mais fácil e aprendo mais.

Obrigada pela tua colaboração.

Questionário desenvolvido em âmbito investigacional do Mestrado em Ensino do Português e Línguas Clássicas no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

A mestranda/professora estagiária: Isabel Moura

Lê atentamente as seguintes instruções:

Este questionário é parte integrante de um projecto de investigação. É um questionário anónimo e confidencial. Pede-se a tua colaboração, de uma forma sincera e atenta. Isto não é um teste e, portanto, não há respostas certas ou erradas. Qualquer resposta é plausível se corresponde totalmente à tua opinião. Assim, todos poderão responder de forma diferente. É a tua opinião pessoal que conta!

Pede-se, hoje, que, face ao resto do ano lectivo, faças uma análise global das aulas de Latim, focando, sobretudo, os pontos que se propõem.

QUESTÕES

Lê as afirmações que se seguem. Assinala com um X a alternativa que melhor corresponde ao que pensas.

1. O recurso a ~~retró~~ projeções, powerpoints, vídeos, músicas, pinturas, ou jogos de carácter audiovisual, nas aulas de ~~Latim~~ Língua Portuguesa, pareceu-me:

- a) muito adequado. ☒
b) adequado. ☐
c) desadequado. ☐

2. Justifica a tua resposta.

Porque ajudou-me a melhorar a minha cultura geral e conhecer mais sobre a Roma Antiga e a gostar mais ainda do Latim.

3. Selecciona, abaixo, o/os material/materiais audiovisuais, dos aplicados em aula, que mais te agradaram.

- a) Um filme. ☒ Qual? Medeia de Pasolini
b) Um vídeo. ☐ Qual? ☐
c) Uma pintura. ☐ Qual? ☐
d) Uma leitura encenada (registo áudio). ☒ Qual? Em Ceres Ameteco (depois de R)
e) Uma música. ☒ Qual? Segue o teu destino (depois de R)
f) Um powerpoint. ☒ Qual? Vestidos Romanos (R)
g) Outro. ☐ Qual? ☐
h) Não gostei, realmente, de nenhum dos materiais utilizados. ☐

4. Justifica a tua resposta.

Porque me fizeram pensar sobre outros tipos de cinema que desconhecia e passei a entender-me mais. Conhecer mais poemas e perceber que o Latim tem muito a ver com a Português. Os powerpoints sistematizaram-me muito bem.

5. No próximo ano lectivo gostaria de contar com o uso de materiais audiovisuais nas aulas de Latim.

- a) Concordo. ☒
b) Discordo. ☐

as matérias que deu bem a aprender e até os usei para estudar para os testes.

6. Justifica a tua resposta.

Porque já não tenho saudades destas aulas. Pela primeira vez senti que uma disciplina não está pesada. A professora fez-me perceber como os materiais que deu que o Latim está em muitas coisas.

Obrigada pela tua colaboração.

Questionário desenvolvido em âmbito investigacional do Mestrado em Ensino do Português e Línguas Clássicas no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

A mestrandia/professora estagiária: Isabel Moura

Resultados de questionários:
Secção B) gráficos

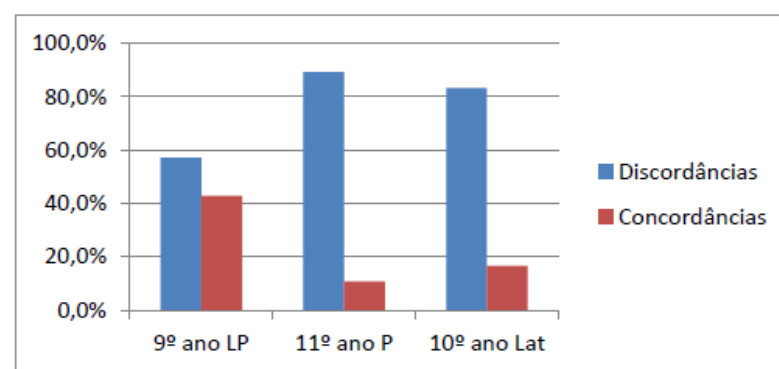


Figura 1 – Percentagem de alunos que afirmam ter contado com o apoio pedagógico de recursos audiovisuais, em anos anteriores (concordâncias) e de alunos que não tiveram essa experiência (discordâncias).

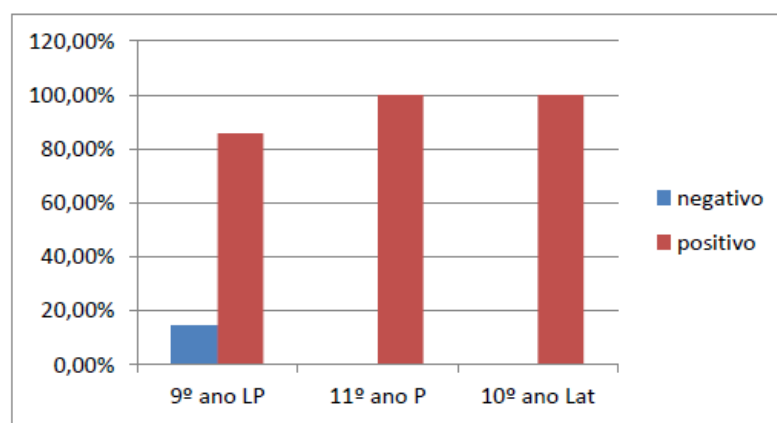


Figura 2 – Percentagem de respostas positivas e negativas, por turma, sobre a “expectativa dos alunos perante o uso/impacto de audiovisuais no ano letivo de teste”.

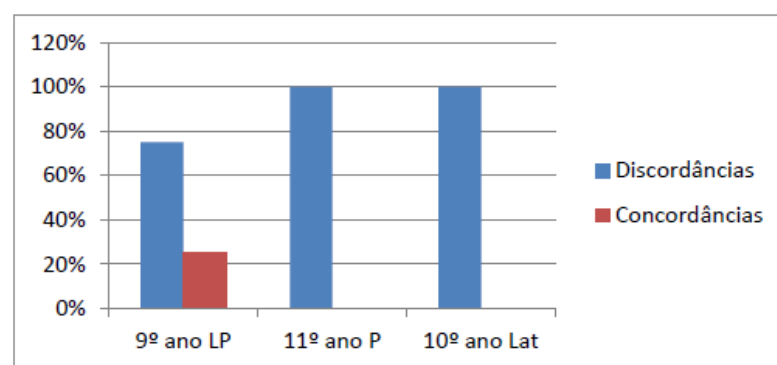


Figura 3 – Percentagem de alunos por turma que concordam/discordam com “a tendência dos audiovisuais para gerarem desvio quando aplicados nas aulas”.